



Jocimar Farina
Gestão da Arena do
Grêmio está à venda. | 14



Marcelo Rech
Caminhamos para a criação
de poderes paralelos. | 21



Gabriel Sant'Ana Wainer
No Brasil, ministro lidera
festival de bastidores. | 22



Ticiano Osório
Episódio de "Round 6"
me fez passar mal. | ZH2

Contas públicas

STF barra mudanças no IOF e impõe negociação

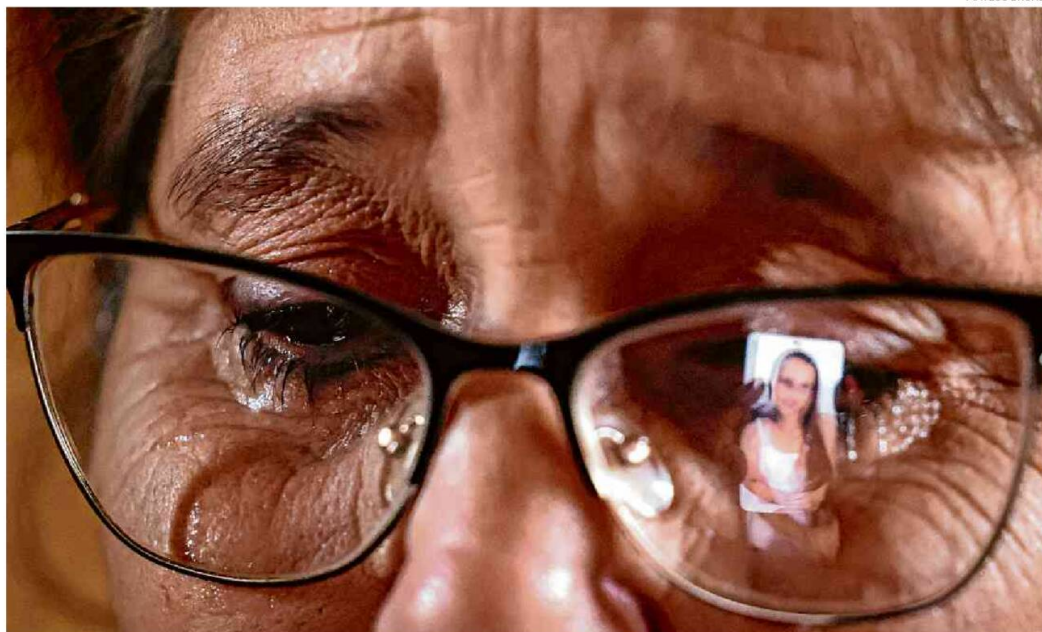
Ministro Alexandre de Moraes suspende briga em torno da alta do imposto buscada pelo governo e rejeitada pelo Congresso. Partes terão audiência de conciliação. | 8

Rosane de Oliveira

Xandão mandou a turma para o cantinho do pensamento. | 6



MATEUS BRUXEL



Elizangela Cavalheiro Malaguez chora a perda da filha, Laís, assassinada pelo companheiro em Pelotas um dia depois da Páscoa

📌 Parentes de vítimas de feminicídio relatam a violência brutal que destrói famílias

ZH ouviu pessoas ligadas a 20 mulheres assassinadas para retratar o contexto das relações que as silenciaram e acabaram em tragédia. Todas foram mortas sem ter pedido medida protetiva, e a maior parte nunca fez registro policial contra o agressor. Medo, culpa, descrença e dependência emocional estão entre os fatores que compõem esses lares corrompidos. | 16 a 18

Desassoreamento de grandes rios é visto com ceticismo por especialistas

Medida é reivindicada por entidades como forma de evitar enchentes, mas, segundo hidrólogos, remoção de resíduos de leitos é solução mais indicada para pequenos cursos d'água. | 4 e 5

Hamas afirma ter aceitado proposta de cessar-fogo com Israel feita pelos EUA

Grupo terrorista informou estar "pronto para começar imediatamente" as conversas. Na terça-feira, o presidente Donald Trump disse que os israelenses deram aval ao plano. | 9

"Daqui até a eleição presidencial, é só tiro, porrada e bomba", diz analista político

O jornalista Thomas Traumann, que foi ministro-chefe da Comunicação Social na gestão de Dilma Rousseff, afirma que o governo está acuado, é lento e muito fechado. | 23



donna
Pioneira de lutas culturais,
Zezé Motta quer mais.

GABRIEL CARVALHO. DIVULGAÇÃO



ZH2
Busólogos falam sobre o
hobby visto como inusitado.

RENAN MATTOS



ZH Esportes
Flu de Renato está na
semifinal do Mundial. | 24

LUCAS MERCON. FLUMINENSE. DIVULGAÇÃO

Esta coluna contém informação e opinião

INFORME
ESPECIAL**Rodrigo Lopes**

rodrigo.lopes@zerohora.com.br

com Vitor Netto

vitor.netto@rdgaucha.com.br

Instagram
@rlpesreporter

Municípios gaúchos não têm políticas para riscos climáticos

Na COP29, realizada em novembro do ano passado em Baku, no Azerbaijão, o governo do Estado lançou uma plataforma digital para diagnosticar as estratégias dos municípios gaúchos no enfrentamento às mudanças climáticas.

A quatro meses da COP30, que acontecerá em novembro, em Belém (PA), dos 497 municípios gaúchos, 435 já participaram da pesquisa. Desse total, 92% não possuem políticas específicas para lidar com riscos climáticos.

Chamada de Roadmap Climático, a plataforma tem como objetivo mapear as ações climáticas municipais e promover iniciativas de apoio para a implementação de práticas locais. O questionário abordou diversos aspectos, incluindo situações de emergência enfrentadas pelos municípios, orçamento destinado à agenda climática, existência de planos de ação climática e plano diretor, além de programas de incentivo a políticas relacionadas ao clima.

A coluna reúne abaixo as principais perguntas e respostas do levantamento. —

Questões do levantamento e as respostas

- O município possui comissão de mudanças climáticas?
Sim - 310 Não - 125
- O município enfrentou situação de emergência climática nos últimos cinco anos (mesmo sem decreto)?
Sim - 425 Não - 10
- O município decretou situação de emergência ou calamidade em decorrência de eventos climáticos nos últimos cinco anos?
Sim - 414 Não - 21
- O município possui orçamento alocado para o enfrentamento de eventos climáticos extremos?
Sim - 123 Não - 312
- O município possui análise de riscos climáticos?
Sim - 55 Não - 380
- O município possui dados ou estudos sobre as projeções de mudanças climáticas para o território?
Sim - 6 Não - 429
- Existe política ou plano específico para lidar com os riscos e vulnerabilidade climáticas?
Sim - 34 Não - 401
- O município possui plano diretor?
Sim - 252 Não - 183
- O município possui um Plano de Ação Climática?
Sim - 6 Não - 429

01 Dilma cutuca tarifas de Trump

A ex-presidente Dilma Rousseff, atual chefe do Banco do Brasil, defendeu, durante a 10ª reunião anual do New Development Bank (NDB), na sexta-feira, o financiamento climático para países mais atingidos por mudanças do clima, destacou a pauta do fortalecimento das moedas locais e criticou o uso de tarifas como instrumento de “subordi-

nação política”. Embora não tenha citado nominalmente os EUA, Dilma fez alusão indireta ao presidente Donald Trump já no início de seu discurso:

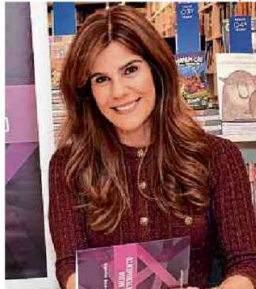
— Tarifas, sanções e restrições financeiras estão sendo usadas como ferramentas de subordinação política. —



Dilma Rousseff

02

EDSON RAYMUNDO DE CALDAS, DIVULGAÇÃO



Entrevista

Simone Lahorgue Nunes

Advogada

“As plataformas digitais ganham dinheiro e não se acham responsáveis?”

Autora do livro *Manual de Direito da Mídia e do Entretenimento*, a advogada gaúcha Simone Lahorgue Nunes trabalhou por 11 anos como diretora jurídica das Organizações Globo. É professora da FGV-Rio. Na quinta-feira, palestrou na Faculdade de Direito da UFRGS, na Capital, sobre liberdade de expressão e de imprensa na era digital. Veja a entrevista.

• A quem se destina o livro?

É uma área pouco conhecida, que nem se estuda na faculdade de Direito: direito autoral, direito da mídia e do entretenimento, não existe. O que existe é Direito Constitucional, aí você vê um pouquinho de liberdade de expressão, mas dentro de 500 mil outros assuntos da Constituição. Quando comecei a lecionar essa disciplina, me vi em situação muito desagradável, que não tinha nenhuma obra pra indicar. Pensei: não é possível que estejamos falando

sobre um setor responsável por um percentual enorme do PIB, exportamos conteúdo criativo sobre as mais diversas formas, audiovisual, música, obras de artes plásticas, e que não se tenha isso compilado, de forma compreensiva. Tenho experiência de 11 anos de organizações Globo e mais 11 anos com clientes internacionais de empresas de mídia e entretenimento que atuam no Brasil: New York Times, The Sun, Netflix, HBO. Pensei: preciso compartilhar esse conhecimento, escrever tudo o que aprendi. É um tema muito controverso: estamos falando da ponderação entre dois princípios constitucionais, liberdade de expressão e direito à privacidade.

• Como a senhora avalia direito autoral diante da inteligência artificial (IA)?

Há várias vertentes importantes. Uma delas, sem dúvida, é direito autoral, questões como quem é o autor de um material produzido pela IA. A nossa lei diz que o autor tem de ser uma pessoa física, diferentemente dos EUA, onde pode ser pessoa jurídica. No caso da IA, então, não teria autoria? Estaria em domínio público? Então, todo mundo pode copiar? Outra questão importantíssima é o treinamento dos sistemas de IA. O que essas máquinas usam para serem treinadas? São obras protegidas? Os jornalistas do The New York Times estão dizendo: “Como assim? Você está usando os meus artigos, todo o meu material, que é de minha titularidade? Tenho copyright sobre isso”. A OpenAI está dizendo: “Não reproduzo. Estou usando só um pedaço”. Essas discussões estão ocorrendo.

• Como estão as discussões em relação ao entretenimento?

Nos EUA, há decisões que avaliam o quanto de IA foi usada em determinada criação. Todo mundo está usando. Mas o quanto se exige em uma criação em que se utilizou de um sistema de IA para que aquilo seja considerada criação humana e não criação da máquina? Já houve decisão sobre fotografia em que um autor utilizou IA e tentou registrar nos EUA com copyright. A decisão foi feita a análise, verificamos que a intervenção humana foi mínima. Há quem defenda que criações de IA são feitas a partir de tudo o que já está no conhecimento humano.

Portanto, deveria estar em domínio público. Há correntes acadêmicas fortes defendendo isso, de A a Z. Outra questão importante é a da remuneração do jornalismo tradicional. Os jovens se informam pelo TikTok. Então, precisamos analisar o que é o TikTok, o que nos leva a outro tema, o da responsabilidade das plataformas pelo conteúdo gerado por terceiros.

• Qual a sua opinião sobre a decisão do STF em relação ao Marco Civil da Internet?

Estamos em ambiente de terra de ninguém nas plataformas digitais. Há, inclusive, ameaça muito grande ao Estado democrático de direito. Então, infelizmente, o nosso Congresso é um mercado livre: as coisas andam ou não andam de acordo com os interesses dos grupos que lá estão fazendo lobby. Acho que os ministros se viram diante de situação de ter de fazer alguma coisa. Tanto é que a tese começa dizendo: “Até que seja editada uma lei, nós determinamos...”. Reconhecendo que isso tem de ser regulamentado por lei e que há um projeto parado no Congresso sobre redes sociais. Isso tudo se deve a esse cenário no Brasil, em que o Congresso se omite e o Supremo acaba tendo de tomar posições no sentido de evitar uma catástrofe maior.

• Alguns setores dizem que regulamentação implica violação de liberdade de expressão.

Esses movimentos se apodemam do discurso da liberdade de expressão. Se olhar a Constituição, há pelo menos cinco artigos que falam da liberdade de expressão. Mas nenhum princípio constitucional, nem a liberdade de expressão, é absoluto. O que quer dizer que, algumas vezes, vai ceder em razão de outros princípios constitucionais mais importantes em casos concretos. A liberdade de expressão é importantíssima porque visa proteger a sociedade, mas é óbvio que será limitada. Antes do Marco Civil, as pessoas notificavam as plataformas, e elas tinham moderação interna e baixavam os conteúdos. Quando veio o Marco Civil, as plataformas passaram a lavar as mãos. (...) E vão lá e impulsionam o conteúdo, ganham dinheiro com isso. Então, como não são responsáveis? Elas, inclusive, ganham dinheiro criando bolhas de informação. —



NOVO NISSAN KICKS

ATTITUDE TO DISRUPT



A partir de:

R\$ **159.990,00**
+ TAXA ZERO

PORTO ALEGRE

Av. Sen. Tarso Dutra, 285
(51) 3025-3021

PORTO ALEGRE

R. Souza Reis, 365
(51) 3025-3022

PORTO ALEGRE

Av. Wenceslau Escobar, 1204
(51) 3025-3024

CANOAS

Av. Getúlio Vargas, 6443
(51) 3025-3026

NOVO HAMBURGO

Rua Ignácio Treis, 495 (BR-116)
(51) 3025-3025

GRAVATÁ

Rod RS 020, 110
(51) 3025-3023

OSÓRIO

BR-101, 1100
(51) 3092-2040

ERECHIM

BR-153, 15 - km 49
(54) 3015-8255

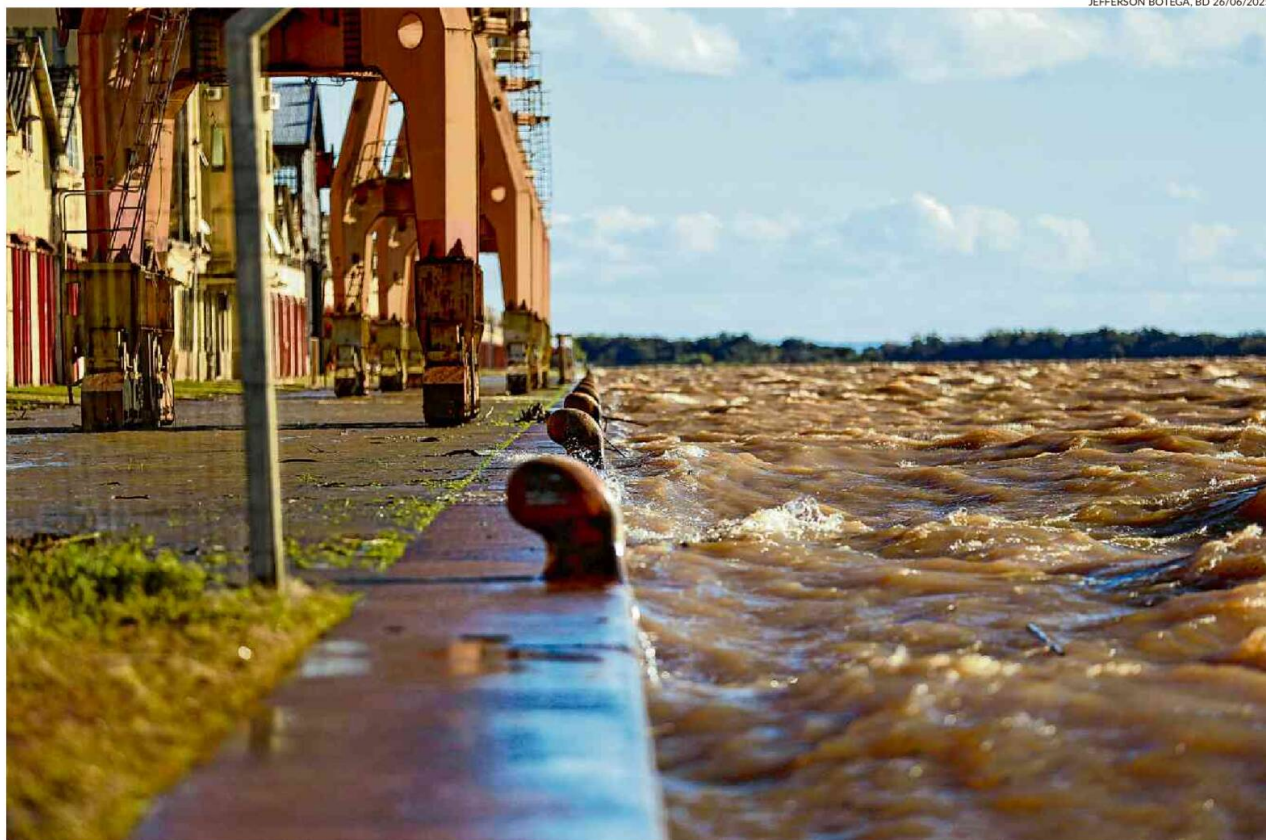


*Consulte condições.

Desacelere. Seu bem maior é a vida.



JEFFERSON BOTEGA, BD 26/06/2025



Guaíba (na foto, após a chuva do final de junho deste ano) está entre os blocos que passarão por mapeamento de empresas contratadas pelo governo do RS para simular o efeito de novas enchentes

Remoção de resíduos de leitos é defendida como forma de evitar cheias, mas hidrólogos avaliam que solução é mais indicada para pequenos cursos d'água. **Levantamento encomendado pelo Estado** irá avaliar possibilidade em grandes mananciais

Intervenção em rios opõe entidades e especialistas

Marcelo Gonzatto
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Exigido por entidades de moradores, líderes empresariais e representantes políticos desde a grande cheia de 2024, o desassoreamento de cursos d'água no Rio Grande do Sul é visto por especialistas em hidrologia como uma medida útil em arroios e canais de nave-

gação, mas como uma ação que traz riscos e custos elevados sem garantia de eficácia em grandes mananciais, como o Guaíba.

O governo estadual contratou três empresas para mapear o fundo de alguns dos principais rios gaúchos e avaliar a possibilidade de remover sedimentos, já que faltam estudos recentes sobre os leitos fluviais. Esse mapeamento, chamado de ba-

timetria, é fundamental para permitir a realização de simulações do impacto de eventuais novas cheias. A expectativa é de que a análise de quatro bacias consideradas prioritárias seja concluída em até 180 dias.

Nos últimos meses, ganharam força movimentos que cobram ações de desassoreamento no Estado. Um documento conjunto assinado pelas federações da Agricultura (Farsul), do Comércio de Bens e de Serviços (Fecomércio-RS) e das Indústrias (Fiergs) do Rio Grande do Sul defende a “adoção imediata de uma política estadual de desassoreamento sistemático e permanente dos rios e canais do Estado, aliada à construção, recuperação e manutenção contínua de diques e demais obras de contenção”.

Escoamento

Entidades como a Associação de Moradores do Delta do Jacuí também se mobilizam para defender a escavação de leitos de mananciais como o Guaíba.

– A necessidade de desassoreamento é evidente. Daqui a pouco, vai fechar o Guaíba. Precisa de cada vez menos água para encher, e de mais tempo para a água ir embora. A chuva cai e não vai embora – reclama o presidente da associação do Delta, Roberto Lewin.

Especialistas em hidrologia afirmam que, até o momento, não há evidência científica de um assoreamento generalizado do Guaíba e de outros grandes rios, como o Taquari ou o Caí, que tenha comprometido a capacidade de escoamento.

Análise de quatro bacias prioritárias deve ser concluída em até 180 dias

– No Taquari, há uma batimetria anterior à cheia de 2024 e uma posterior. No trecho entre Estrela e Bom Retiro do Sul, houve assoreamento em alguns pontos, mas o leito foi aprofundado em outros. Não houve um processo generalizado de entupimento – afirma o hidrólogo do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Walter Collischonn.

Em contrapartida, os poucos indícios concretos disponíveis sugerem que escavar o leito de cursos d'água de grande porte pode ter pouco impacto sobre enchentes. Um estudo realizado pelo geógrafo e doutor em recursos hídricos Guilherme Garcia de Oliveira, integrante do Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e

Meteorologia da UFRGS, revela que esse tipo de ação teria feito pouca diferença em meio à cheia de 2024 no Rio Caí.

– Se o leito do Caí tivesse sido rebaixado em dois metros, estaríamos dando apenas 1% a mais de capacidade de escoamento durante a enchente. Essa diferença ocorre porque, em uma inundação, a maior parte da água escorre pela planície (*nas margens*). Em geral, aprofundar vários metros do leito de um grande rio garante apenas alguns centímetros a menos no nível da água no pico de uma enchente – afirma Oliveira.

O geógrafo observa ainda que outro estudo, realizado pela Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), apurou que a escavação de cinco metros do fundo do Caí, ao longo de 12 quilômetros, resultaria em uma diminuição de dois centímetros na cota.

Secretário-executivo do Comitê Científico de Adaptação e Resiliência Climática do Estado, Joel Goldenfum sustenta que a “limpeza” de leitos de grande porte é pouco eficiente e exige estudos detalhados, em razão do perigo de causar novos danos:

– Não é simples adotar esse tipo de medida em grandes rios, que estão sempre modificando seus leitos como parte de um processo natural. Desassorear pode ser apenas perda de dinheiro. —

Alto custo reforça necessidade de estudos

O desassoreamento de cursos inteiros de grandes rios, além dos questionamentos a sua efetividade e de possíveis impactos ambientais, esbarra em custos potencialmente bilionários. Joel Goldenfum, secretário-executivo do Comitê Científico de Adaptação e Resiliência Climática, estima que remover uma camada de apenas 10 centímetros de todos os quase 500 quilômetros quadrados pelos quais corre o Guaíba custaria algo em torno de R\$ 2 bilhões.

– E isso não significa que o nível da água baixaria os mesmos 10 centímetros. É um custo absurdo para um benefício pequeno – conclui Goldenfum.

Uma das preocupações que mobilizam moradores de cidades como Eldorado do Sul é o aparente aumento da deposição de areia em certas partes do Guaíba após a enchente do ano passado. O florescimento de um banco de areia entre as demais ilhas, mais visível desde a catástrofe, é um dos sinais utilizados por defensores de ações urgentes de desassoreamento para justificar o investimento.

– É preciso limpar. O volume de areia está muito alto em toda a extensão – reforça Lewin, da associação do Delta.

Sedimentos

Goldenfum afirma que o acúmulo de sedimentos naquele ponto, alinhado à parte central do Parque Marinha do Brasil, já é observado pelo menos desde 2010 e não representa, necessariamente, um problema para o escoamento do manancial.

– No canal principal, a água passa como se fosse um rio. Vai passando e levando quase toda a água que vem do Delta do Jacuí até a Lagoa dos Patos em menos de um, dois dias – explica.

Hidrólogo e professor do IPH, Walter Collischonn afirma que não há, até o momento, confirmação científica de que a enchente do ano passado tenha assoreado de forma abrangente os principais rios gaúchos.

– Quando falamos de grandes rios, ou no Guaíba, as transformações parecem não ter sido tão grandes. Não modificou o Taquari de forma tão drástica. Se for detectado um assoreamento, então devemos partir para o passo seguinte, que é verificar se altera de fato o nível da água durante uma cheia – analisa Collischonn. —

Levantamento descarta acúmulo

Uma nota técnica elaborada pelo Programa de Gestão Ambiental Portuária do Porto de Porto Alegre e pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS concluiu não haver indícios de que a cheia de

2024 tenha provocado um assoreamento generalizado no Guaíba, em Porto Alegre, ou no Delta do Jacuí.

O estudo, divulgado na quinta-feira, comparou batimetrias (medições de profundidade) e analisou a vazão da água durante o período chuvoso do final de junho. A análise revela que muitos trechos do Guaíba, na verdade, sofreram erosão devido

à passagem da água em alta velocidade durante a inundação do ano passado.

– Em alguns pontos, a força da água erodiu o leito do Guaíba. É como se a própria cheia (de 2024) tivesse feito uma dragagem, ao contrário do que algumas pessoas falam, de que há um assoreamento generalizado – afirma o hidrólogo Fernando Fan, do IPH.

Medição ajudará a esclarecer impacto de desassoreamento

Considerado fundamental para sustentar a tomada de decisões em relação aos principais rios gaúchos, o mapeamento dos leitos fluviais está em fase inicial em quatro blocos de bacias considerados prioritários – Metropolitano, Taquari-Antas, Baixo Jacuí e Guaíba – a um custo de R\$ 10 milhões. O investimento total, incluindo blocos de outras regiões, deve chegar a R\$ 45,9 milhões.

A titular da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Marjorie Kauffmann, afirma que os primeiros resultados devem ser repassados ao Estado assim que forem obtidos, mas a conclusão da batimetria em todos os pontos prioritários, incluindo Guaíba, Taquari e Cai, deve ocorrer em seis meses.

Ações destinadas a remover resíduos dos leitos fluviais de

grande porte, segundo a Sema, serão precedidas por estudo técnico que indique benefícios.

– Não é simplesmente tirar sedimento que vai resolver. Mas a batimetria, e o estudo hidrodinâmico a ser feito a partir da batimetria, vão trazer maior clareza para todos, e vamos poder atuar com maior precisão – afirma.

Licenciamento

Marjorie acrescenta que, mesmo onde houver indicação de que o desassoreamento possa trazer alguma vantagem ao escoamento do excesso de chuva, a dragagem de grandes rios exige um processo de licenciamento ambiental para minimizar eventuais impactos ao ambiente.

– O licenciamento indica onde será colocado o sedimento que for retirado, qual a distância da margem, que tipo de draga se-

rá utilizada, qual o plano para a dragagem como um todo. Nada pode ser feito sem essas certezas – complementa Marjorie.

Diretor científico e técnico da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), Francisco Milanez, avalia que, a despeito das análises prévias prometidas, a prática de desassoreamento em vastos mananciais é “desperdício de dinheiro”.

– É jogar dinheiro fora porque não se faz nada para conter a erosão, que é resultado da destruição ambiental e gera resíduos acima da capacidade do rio carregar. Vamos gastar uma fortuna desassoreando para, na próxima chuva, assorear de novo. É preciso recuperar mata ciliar, de encosta, e promover uma agricultura que deixe o solo menos exposto. Sem isso, é enxugar gelo – argumenta Milanez. —

Como funciona a batimetria

Procedimento mapeia a profundidade e o relevo de corpos d'água, como rios



Fontes: Portos RS, CPE

Estratégia avança em canais de navegação e leitos menores

Programa do governo estadual ligado ao Plano Rio Grande, colocado em prática após a cheia de 2024, o Desassorear RS removeu até o momento 1,2 milhão de metros cúbicos de sedimentos de canais, arroios e rios de pequeno porte – o equivalente a cerca de 100 mil caminhões que, enfileirados, se estenderiam desde a Capital até Uruguaiana. Isso envolve não apenas areia, mas grandes quantidades de material vegetal e pedras.

Conforme o titular da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano do Estado (Sedur), Marcelo Caumo, 154 municípios se inscreveram no programa – o trabalho foi concluído em 26 deles e está em execução em outros 56. A expectativa é de contemplar todos eles, mais um excedente de 40 prefeituras que buscaram firmar convênio após o término do prazo inicial, entre outubro e novembro deste ano.

O trabalho de limpeza envolve rios menores, onde, conforme Joel Goldenfum, uma lei de 2015 permite o desassoreamento mediante apenas assinatura de um profissional com habilitação para Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). Foram reservados R\$ 300 milhões para essa fase do Desassorear RS – R\$ 54 milhões já foram desembolsados.

– Acredito que não há uma única solução para as enchentes e para as grandes quantidades de chuva que o Estado tem recebido. Mas o desassoreamento, nos pequenos rios e arroios, tem se mostrado eficaz – afirma Caumo.

Alternativa

O doutor em hidrologia da UFRGS Guilherme Garcia de Oliveira avalia que a limpeza desses cursos d'água de menor porte faz mais sentido:

– Pode haver sobrecarga, de fato, em pequenos canais. Se começam a ficar obstruídos, pode reduzir o escoamento da onda de cheia em 20%, 30%, 40%, e transbordar em pontos onde naturalmente não transbordaria. Nesses casos, de fato, podem precisar ser limpos ou readequados.

Nestes casos, a dragagem é considerada mais efetiva por ocorrer entre margens mais estreitas. Assim, o efeito sobre o nível da água é maior. —

Esta coluna contém informação e opinião

POLÍTICA
E PODER**Rosane de Oliveira**

rosane.oliveira@zerohora.com.br

com Henrique Ternus

henrique.ternus@zerohora.com.br

Xandão manda para o cantinho do pensamento

Cada interessado leu como quis a decisão do ministro Alexandre de Moraes, suspendendo tanto o decreto que aumentou o IOF quanto o decreto legislativo aprovado pelo Congresso revogando a elevação. Na prática, o ministro lavou as mãos e mandou o governo e o Congresso para o cantinho do pensamento. Os dois poderes têm até o dia 15 para conversar e chegar a um entendimento.

O presidente da Câmara, Hugo Motta, comemorou a decisão do ministro como uma vitória do Congresso. Os governistas aplaudiram a ordem para a negociação. Ainda que neste momento Xandão pareça a voz do adulto na sala, o que ele fez foi adotar a conhecida decisão salomônica – não enterrou o aumento do IOF,

mas determinou que a administração federal explique tim-tim por tim-tim as motivações e os impactos do aumento do imposto.

Com isso, o ministro deu tempo ao governo e aos líderes do Congresso para buscarem um acordo até o dia da audiência de conciliação.

Aumento do IOF para arrecadar tem precedentes

Xandão reconhece que elevar o IOF é prerrogativa do governo, mas faz a ressalva de que isso não pode ser feito para aumentar a arrecadação. É esta a tese do Congresso: o IOF é um imposto “regulatório”.

Outros governos aumentaram esse tributo para incrementar a arrecadação, mas a oposição não aprovou

decreto legislativo suspendendo a medida. No governo de Jair Bolsonaro, o IOF subiu por decreto com finalidade confessa de arrecadar mais para cobrir os gastos com o novo Auxílio Brasil (nome dado ao Bolsa Família à época). Ninguém esperneou.

O ministro Fernando Haddad precisa do dinheiro para tapar parte do rombo no orçamento e assim cumprir as metas do arcabouço fiscal, o que tanto pode ser feito pelo aumento da Receita quanto pela redução de despesas. Se o IOF cair de vez na audiência de conciliação e não for encontrada outra forma de aumentar receita, as despesas terão de cair. E como o governo não pode demitir funcionários de carreira, terá de cortar na saúde, na educação, nas rodovias. —

➔ **Sempre citadas pela oposição, as viagens da primeira-dama Janja da Silva deveriam ser racionalizadas como medida simbólica, mas não fazem diferença no conjunto das despesas que impactam de fato no déficit público.**

01 Porto Alegre será sede de evento da Unesco sobre água

MAURICIO TONETTO, DIVULGAÇÃO



Leite e a secretária Paula Mascarenhas se reuniram com a direção da organização em Paris

Deu resultado a viagem do governador Eduardo Leite a Paris, na sequência da participação do Fórum de Lisboa, o evento apelidado de “Gilmarpalooza” e que reuniu políticos e juristas na capital portuguesa.

Leite retorna domingo com a garantia de que será em Porto Alegre o seminário internacional Águas em Transformação: Diálogos Globais para Resiliência e Cooperação, iniciativa do Programa Hidrológico Intergovernamental da Unesco, com apoio do governo do Estado. O local exato do evento será definido na próxima semana.

Leite fez o anúncio depois de se reunir na França com representantes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

O encontro discutiu os preparativos para o evento e aprofundou parcerias em outras frentes de cooperação – como os geoparques reconhecidos pela entidade e o fortalecimento da resiliência diante de desastres meteorológicos.

– O Rio Grande do Sul tem respondido aos impactos da crise climática com responsabilidade, planejamento e ação. Por meio do Plano Rio Grande,

estamos reconstruindo o Estado com base em novos padrões de resiliência. Sediado esse evento internacional é uma oportunidade de compartilhar nossa experiência com o mundo e fortalecer parcerias em torno de soluções concretas – disse Leite.

O fórum que precede a COP30, em Belém (PA), terá a presença de mais de mil pessoas, representantes de 35 países e participação de 300 prefeituras brasileiras. São esperados líderes de instituições públicas e privadas, cientistas, jovens, organizações sociais e comunidades tradicionais. —

02

Dinheiro direto para hospitais

Sancionado no ano passado, o projeto que permite às empresas destinarem 5% do ICMS para hospitais filantrópicos e públicos está mais perto de sair do papel. Na sexta-feira, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) aprovou o programa intitulado Pró-Hospitais, que agora terá de ser regulamentado pelo Estado.

Os deputados Airtón Artus (PDT), Claudio Tatsch (PL) e Thiago Duarte (União Brasil), autores do projeto em parceria do secretário de Desenvolvimento Social Beto Fantinel (MDB), comemoraram a aprovação pelo Confaz. —

03

03

Raio X da saúde

Depois de percorrer emergências e entrevistar mais de cem profissionais da linha de frente e pacientes, o vereador Alexandre Bublitz (PT) vai apresentar um diagnóstico da saúde de Porto Alegre, na próxima quarta-feira.

Pediatra, Bublitz quer mostrar os principais gargalos na rede de atendimento que levam as pessoas a buscarem as emergências. —

04

Se preparem, porque, se acontecer tudo que eu estou pensando, este país vai ter pela primeira vez **um presidente eleito quatro vezes.**

Lula

Presidente da República

MIRANTE

• O ex-presidente da Famurs Marcelo Arruda assinou ficha de filiação ao PSD na noite de quinta-feira, em ato com a presença do deputado Danrlei e participação de quase 500 pessoas, em Erechim. Arruda planeja concorrer a deputado estadual em 2026.

• O deputado Mateus Gomes (PSOL) vai recorrer da decisão do Ministério Público que isentou a prefeitura de Porto Alegre de responsabilidade pela enchente de 2024. Foi ele quem denunciou a prefeitura ao MP.



**Promover um
cuidado que
aproxima e impacta:
esse é o jeito
Unimed de cooperar.**

Cooperar é um verbo. Cuidar e transformar também.
E são eles que escolhemos conjugar todos os dias.

Nas nossas unidades, quando você mais precisa.
Nos plantões, a qualquer hora do dia ou da noite.
Em grandes eventos, garantindo segurança.
Nos projetos Viver Bem, promovendo uma vida mais saudável.

Nada disso seria possível se não fosse juntos.
Nascemos uma cooperativa de 30 médicos;
hoje somos a maior rede de cuidado do mundo.

Foi trabalhando e cuidando juntos que salvamos vidas,
protegemos famílias, transformamos histórias.

Esse é nosso jeito de cooperar.
E é desse jeito que cuidamos de você. Todo dia.

 @unimedpoa  unimedpoa   unimedportoalegre

Unimed 
Porto Alegre

Moraes suspende aumento do IOF e determina mesa de negociação

Tensão em Brasília

Após ações da AGU e de partidos, ministro convocou **audiência de conciliação para o dia 15**, com a presença de representantes do Executivo e do Legislativo. Despacho aponta possível **“desvio de finalidade”** em decreto presidencial, mas põe em dúvida **legalidade de votação** do Parlamento

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu os efeitos de todos os decretos que tratam sobre o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e determinou uma audiência de conciliação para que se busque uma saída negociada.

A decisão de Moraes saiu nove dias após o Congresso, por ampla maioria, derrubar o decreto do governo que alteraria as alíquotas de IOF. Na terça-feira, a Advocacia-Geral da União (AGU) protocolou uma ação no STF para reverter a decisão.

O despacho de Moraes suspende tanto os decretos do governo quanto o decreto legislativo que anulou o aumento. A audiência será no dia 15 e terá representantes do Planalto, Senado, Câmara, AGU e Procuradoria-Geral da República (PGR).



Corte se manifestou nove dias após deputados e senadores anularem medida que alterava as alíquotas

Além da ação da AGU, o PL, o principal partido de oposição, e o PSOL, que integra a base governista, também acionaram o STF em relação ao assunto. No despacho, Moraes alegou que o embate entre Executivo e Legislativo, com “sucessivas e reiteradas declarações antagônicas” é “indesejável” e contraria “fortemente” o princípio constitucional que “determina a independência dos poderes e exige a harmonia entre eles”.

No caso do decreto do governo, Moraes alegou possível “desvio de finalidade”. “Essa dúvida é razoável quando o Ministério da Fazenda divulgou um potencial acréscimo de dezenas de bilhões às contas públicas: R\$ 20,5 bilhões em 2025 e R\$ 41 bilhões em 2026 e, ainda, em pronunciamentos à mídia, defendeu a alta do IOF como medida eminentemente arrecadatória, necessária para atingir a meta fiscal”, observou.

Já em relação à decisão do Congresso, o ministro alegou que a possibilidade do Legislativo sustar um decreto do Executivo é algo “excepcional” e que se restringe a atos que “excedem o poder regulamentar”.

Entrevista de Barroso

Na quinta-feira, o presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, afirmou que uma solução “consensual” para a crise seria melhor do que o litígio. —

Sem mencionar diretamente a crise do IOF, Lula defendeu que divergências entre os poderes sejam resolvidas por meio de negociação, e afirmou que “99% das coisas” que o governo apresentou até agora foram aprovadas pelo parlamento.

Presidente alegou que nenhum governo aprovou tantos projetos

— No governo de ninguém se aprovou tanta coisa. Sou grato ao Congresso. Quando tem uma divergência é bom. Porque a gente senta na mesa, vai conversar e resolve, em uma mesa de negociação. —

Motta e Haddad elogiam decisão; Lula diz que é “grato” ao Congresso

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que articulou a derrubada do aumento do IOF, afirmou na sexta-feira que a decisão de Moraes está “em sintonia com o desejo da maioria da plenário da Câmara dos Deputados e da sociedade”.

“Continuamos abertos ao diálogo institucional, com respeito e serenidade, sempre em busca do equilíbrio das contas públicas e do crescimento sustentável da economia”, escreveu Motta em uma postagem em rede social.

Do lado do governo, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a decisão é “ótima para o país” porque vai garantir clareza “sobre as competências constitucionais de cada poder”.

Já a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, afirmou que a suspensão do decreto do IOF vai manter “a necessidade de contingenciamento de recursos orçamentários, impondo um ritmo mais lento à execução de todos os tipos de despesas do Orçamento da União”.

Em nota, o advogado-geral da União, Jorge Messias, disse que “valoriza a proposta de diálogo interinstitucional sugerida pelo STF” e que o órgão, na audiência de conciliação, irá demonstrar a “total conformidade dos decretos presidenciais com a Constituição, enfatizando seu adequado uso na condução da política econômica”.

Discurso na Petrobras

Em um discurso na sexta-feira em evento da Petrobras, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva elogiou o Congresso.

CONEXÃO BRASÍLIA

Matheus Schuch



Corte acerta ao forçar diálogo entre os poderes

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), acerta ao suspender todas as medidas do governo e do Congresso Nacional sobre o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e determinar a realização de uma audiência de conciliação. Forçar o diálogo entre os poderes é a melhor saída neste momento de tensão institucional. E uma decisão isolada da Corte poderia agravar ainda mais o cenário.

Moraes ouviu seus pares antes de tomar a decisão. Também pesou a opinião de lideranças do governo e de parlamentares influentes que buscam uma saída menos desastrosa para a crise. As conversas ocorreram nos últimos dias, algumas das mais importantes durante o Fórum de Lisboa, promovido em Portugal pelo decano do STF, Gilmar Mendes.

No período eleitoral, até pode fazer sentido nas estratégias de cada candidato levar adiante a guerra de narrativas de ricos contra pobres ou de impostos X justiça social. O problema da divergência entre governo e Congresso é o risco de paralisa da máquina pública.

Uma saída para as contas

Se aumentar IOF não é a saída para as contas públicas (de fato, o Brasil não precisa de mais impostos), as autoridades precisam achar uma solução para as contas fecharem. E isso não é responsabilidade apenas do Executivo.

Não se trata de defender gastos excessivos. O governo Lula pode e deve cortar supérfluos. Da forma como o orçamento está desenhado, contudo, serviços essenciais ficarão comprometidos sem o equilíbrio entre receita e despesa. —

Esta coluna contém informação e opinião
matheus.schuch@rdgaucha.com.br

Hamas afirma que aceita abrir negociações “imediatamente” em busca de cessar-fogo

Oriente Médio

Na terça-feira, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, havia anunciado que **Israel concordou** com as condições para **trégua de 60 dias no conflito**

O grupo terrorista Hamas anunciou, na sexta-feira, que está pronto para “começar imediatamente” as negociações sobre a aplicação da proposta de trégua na Faixa de Gaza, onde foram registradas ao menos 52 mortes em 24 horas.

O Hamas “entregou sua resposta aos mediadores, e ela é positiva”, indicou o grupo extremista em comunicado. “O movimento está pronto para começar imediatamente e seriamente um ciclo de negociações sobre o mecanis-

mo de aplicação desse quadro”, acrescentou.

Segundo uma fonte palestina ouvida pela agência de notícias AFP, a proposta “compreende uma trégua de 60 dias” durante a qual o Hamas libertaria metade dos reféns israelenses ainda vivos em troca da libertação de presos palestinos detidos por Israel.

Pedido de “garantias”

A Jihad Islâmica, o principal movimento palestino aliado do Hamas contra Israel na guerra em Gaza, disse que apoia as negociações, e pede “garantias”.

O exército israelense prosseguiu na sexta-feira com sua ofensiva em Gaza, e a Defesa Civil registrou 52 palestinos mortos nos ataques aéreos.

Procurado pela AFP, o exército israelense alegou estar “operando para desmantelar a capacidade militar do Hamas”, que governa Gaza. —



EYAD BABA, AFP

Defesa Civil reportou 52 vítimas nesta sexta-feira; exército israelense alega operação para desmantelar militares

Visita aos EUA

O anúncio do Hamas ocorre antes de visita marcada para segunda-feira, em Washington, do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, para reunião com o presidente dos EUA, Donald Trump. Israel ampliou recentemente operações em Gaza, onde a guerra provoca condições humanitárias consideradas terríveis. O conflito foi desencadeado pelo ataque do grupo terrorista Hamas no sul de Israel, em 7 de outubro de 2023, que resultou em 1.219 mortes, a maioria civil, segundo levantamento da agência de notícias AFP, com base em dados oficiais israelenses. Ao menos 57.130 palestinos já morreram na ofensiva israelense em Gaza, segundo apurações também da AFP.

CONTEÚDO DE MARCA //

RBS Brand Studio

Energia cooperativa do amanhã



COOPERATIVA CONTRIBUI PARA DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL, DIZ PRESIDENTE DA COPREL

Tecnologia e inovação são estratégias para Coprel expandir negócios

Quando surgiu, há 57 anos, guiada pelos princípios do cooperativismo, a Coprel tinha um objetivo bem claro: levar energia ao interior de municípios gaúchos. Desde então, além da geração e distribuição, investiu em infraestrutura de telecomunicações com a oferta de internet de fibra óptica para o

meio rural e urbano e, recentemente, no mercado de comercialização de energia. Tudo isso com uma presença ativa no dia a dia das famílias cooperadas.

Atualmente, a Coprel está presente em 72 municípios com energia elétrica e 68 cidades contam com serviços de internet. Ao todo, são mais de cem mil cooperados conectados à energia e à internet da companhia.

— **Levar internet para o interior tem um papel social muito importante. Quando levamos fibra óptica, energia e internet de qualidade para**

o campo, estamos buscando a continuidade do trabalho rural. Como o jovem permanece no interior? Uma das maneiras de pensar no futuro das propriedades é a partir do uso da internet — explica o presidente da Coprel, Jânio Vital Stefanello.

Impulsionando o cooperativismo

Em 2025, a Coprel projeta investir R\$ 190 milhões, reforçando seu compromisso social e econômico com as comunidades na geração de emprego e renda regional, além de melhorar a vida no interior do Rio Grande do Sul. Para Stefanello, esse papel é estratégico no desenvolvimento do Estado.

— **Isso mostra a capacidade da Coprel de melhorar e transformar a energia em oportunidades. Acreditamos no modelo cooperativo e no nosso compromisso regional de apoiar os municípios nesse momento de desafios, mas também de buscar soluções** — afirma.

A atuação em segmentos complementares tem se mostrado uma estratégia eficaz, gerando resultados positivos

para a cooperativa. Os empreendimentos de geração de energia limpa e renovável (são cinco usinas PCHs próprias e outras seis em parceria com empreendedores e cooperativas) contribuem com resultados que são reinvestidos em programas sociais voltados aos cooperantes.

A expertise no gerenciamento dessas usinas levou à criação da Coprel Soluções, que atualmente administra 30 empreendimentos de geração de energia em quatro estados brasileiros. Já a Coprel Comercialização amplia a capacidade da cooperativa de oferecer atendimento e suporte no atual cenário de reformas e transformações no setor elétrico e abre caminhos para o crescimento em novos mercados, além da região onde já atua.

coprel

Acesse e conheça mais a cooperativa!



ACCESSE E SAIBA MAIS

Suspeito de ataque hacker é preso em SP

Sistema financeiro

Homem teria dado acesso ao sistema para os invasores por R\$ 15 mil. Ele foi localizado no bairro City Jaraguá, na capital paulista, e vai responder criminalmente por associação criminosa e furto qualificado mediante fraude. Desvio é estimado entre R\$ 800 milhões e R\$ 1 bilhão

Um homem suspeito de estar envolvido no ataque hacker a sistemas de instituições financeiras que prestam serviços ao Banco Central (BC) foi preso na quinta-feira em São Paulo (SP). O desvio é estimado entre R\$ 800 milhões e R\$ 1 bilhão.

O suspeito foi identificado como João Nazareno Roque, funcionário da empresa de tecnologia C&M Software há cerca de três anos. Ele confirmou que deu acesso aos criminosos que efetuaram a invasão e que vendeu a sua senha por cerca de R\$ 15 mil.

No interrogatório, afirmou que foi abordado por um homem que já sabia que ele trabalhava na empresa. A proposta, disse, teria vindo uma semana depois do encontro em um bar. Foi-lhe oferecido R\$ 5 mil pelo acesso. Cerca de duas semanas depois, nova proposta: R\$ 10 mil para que executasse comandos dentro da plataforma.

De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, foram apreendidos celular e computadores, mas não há evidências de criptomoedas, como carteiras offline de Bitcoin e outros. Roque vai responder criminalmente por associação criminosa e furto.

Violação de ambiente

Na quarta-feira, sistemas de instituições financeiras foram invadidos após um ataque hacker ao sistema da C&M Software, empresa que presta serviços de tecnologia na intermediação entre instituições financeiras e o Banco Central (BC). Segundo especialistas do Grupo FS, empresa de segurança da

informação, esse seria o maior caso já registrado no Brasil. Os criminosos teriam como alvo recursos de contas-reserva que a C&M Software mantinha para clientes no BC.

A C&M afirmou ter sido vítima de “ação criminosa externa”, originada a partir da violação do ambiente de um cliente, cujas credenciais de integração foram indevidamente utilizadas. “Não houve invasão direta aos sistemas da CMSW. Os sistemas críticos seguem íntegros e operacionais”, diz a empresa. Na quinta-feira, a empresa obteve autorização do Banco Central para retomar parcialmente a prestação de serviços.

Contas-reserva

O acesso da ação hacker foi em contas-reserva, utilizadas exclusivamente para liquidação interbancária, como transferências de fundos entre as instituições financeiras. A infraestrutura do Pix não foi comprometida, mas o ataque afetou uma série de bancos que integram a rede do Pix, causando interrupção temporária em transferências pela modalidade. O ataque não afetou clientes, ou seja, pessoas que fazem ou recebem Pix, porque mirou as contas-reserva – dinheiro que instituições financeiras mantêm para garantir suas posições no BC e realizar transações interbancárias.

Segundo a prestadora de serviços, o ataque foi executado a partir de uma simulação fraudulenta de integração, em que um terceiro usou as credenciais legítimas de um cliente para acessar os serviços como se fosse uma instituição financeira autorizada. A ação criminosa prejudicou pelo menos seis instituições financeiras, como a BMP, a Credsystem, a Transfeera e o Banco Paulista. O BC, a Polícia Federal e a Polícia Civil de São Paulo investigam o crime.

A C&M foi fundada em 1999 por Orli Machado e presta serviços para companhias, como a integração de instituições financeiras ao Pix, sistema de pagamento instantâneo do BC. Com sede em Barueri (SP), a empresa conta com cerca de 250 profissionais e, desde 2015, tem escritório em Miami, nos EUA. —



BC (foto) permitiu retomada parcial das operações da C&M Software

Perfil nas redes

● O jornal O Estado de S. Paulo informou que o suspeito preso, João Nazareno Roque, conta na rede social LinkedIn que é desenvolvedor back-end Jr.

● Na prática, esse profissional planeja, programa, testa e mantém a estrutura de códigos que faz a interface entre um site, o servidor e o banco de dados.

● Ele destaca que tem 20 anos de experiência como eletricista predial e residencial, leitura e interpretação de projetos no AutoCad, quatro anos como técnico de instalação de TV a cabo e um ano como técnico de alarme de incêndio.

● “Tenho também uma pequena experiência com a tecnologia, relacionada a ligação de câmeras, computadores e distribuição de ramais na suíte de rede”, escreve ele.

● Informa que é formado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

● Em sua página, ele cita ainda o filme “O Senhor Estagiário”, estrelado por Robert de Niro e Anne Hathaway. “Me identifico muito com ele, não me chamo Ben e ainda não tenho 70 anos, mas já tenho idade onde muitos esperam já estar em cargos C-level e eu estou aqui com muita vontade de recomeçar com o brilho nos olhos e disposição de um menino para dar o meu melhor, bem como aprender tudo o que puder”, escreveu.

Ação e riscos

COMO O ATAQUE FOI EXECUTADO

● Esse tipo de ataque é chamado de “supply chain” (ou cadeia de suprimentos). Nele, os criminosos não invadem diretamente os alvos principais – como bancos –, mas sim empresas parceiras com acesso privilegiado. Usando credenciais dessas terceirizadas, eles conseguem operar dentro do sistema como se fossem usuários legítimos.

● “Os criminosos exploraram a confiança estabelecida entre os bancos e seus prestadores para se infiltrar indiretamente no ecossistema financeiro”, explica Hiago Kin, presidente do Instituto Brasileiro de Resposta a Incidentes Cibernéticos (Ibrinc).

● A ação teria ocorrido em quatro fases:

● Engenharia social contra funcionários, induzindo o fornecimento de acessos ou instalação de softwares de controle remoto;

● Reconhecimento interno, mapeando sistemas e testando credenciais sem acionar alertas;

● Acesso a sistemas de produção, incluindo contas de liquidação e reserva;

● Execução rápida, com transações fora do horário comercial e conversão dos valores para criptoativos, dificultando o rastreo.

● A especialista Micaella Ribeiro, da IAM Brasil, afirma que a operação envolveu múltiplos agentes e foi altamente coordenada.

IMPACTO E RISCOS

● Apesar de as empresas afirmarem que os clientes finais não foram prejudicados, os danos ao sistema financeiro são considerados severos.

● Especialistas citam três impactos principais:

● Reputacional, com a exposição de instituições parceiras;

● Sistêmico, por revelar falhas na segurança da cadeia de fornecedores;

● Operacional, com necessidade de revisão urgente nos protocolos de acesso.

Esta coluna contém informação e opinião

ACERTO DAS (TUAS) CONTAS



Giane Guerra
giane.guerra@rdgaucha.com.br

com Isadora Terra e Diogo Duarte
isadora.terra@zerohora.com.br | diogo.duarte@zerohora.com.br

Instagram
@gianeguerra

Compra represada eleva preço de imóveis

O Índice FipeZap de preços de imóveis residenciais à venda subiu 0,45% em junho sobre maio. Em 12 meses, a alta foi de 8,80%, acima da inflação, que ronda os 5%. Também é a maior elevação para o período desde 2013, quando subia 14,01%.

O aumento de preço de imóveis tem espaço quando sobe a procura, o que está ocorrendo claramente no mercado gaúcho pela percepção da diretora de Assuntos Habitacionais do Sindicato dos Corretores de Imóveis do RS (Sindimóveis-RS), Simone Carvalho. A virada do ano

liberou orçamento para os financiamentos imobiliários que estavam travados apesar do juro alto, houve a ampliação do Minha Casa, Minha Vida em maio e há até mesmo influência do Compra Assistida, programa federal para quem perdeu a moradia na enchente. Com o aumento, o metro quadrado na capital gaúcha passou a R\$ 7.319. Ainda fica bem abaixo da média nacional de R\$ 9.319, puxada principalmente por cidades de Santa Catarina, como Balneário Camboriú (R\$ 14.828, o mais caro do país) e Itapema. —

As comparações

NO PRIMEIRO SEMESTRE

Inflação prévia pelo IPCA	+3,01%
Índice FipeZap Brasil	+3,33%
Porto Alegre	+2,78% (R\$ 7.319 o m²)
Canoas	+3,28% (R\$ 5.779)
Caxias do Sul	+6,52% (R\$ 6.067)
Novo Hamburgo	+3,70% (R\$ 5.238)
Pelotas	+3,02% (R\$ 4.415)
Santa Maria	+4,31% (R\$ 5.019)
São Leopoldo	+1,60% (R\$ 5.049)

NOS BAIRROS DE PORTO ALEGRE

Os mais representativos na pesquisa, pelo cruzamento de dados sociais e econômicos

Mont'Serrat	R\$ 11.102
Rio Branco	R\$ 10.662
Bela Vista	R\$ 10.335
Moinhos de Vento	R\$ 10.170
Praia de Belas	R\$ 10.053

01 Animais felizes



THE LEN, STOCK.ADOBE.COM

Consumidor Verde

Orgulhoso de ser a terra do churrasco, o RS tem um dos maiores consumos de carne do país. Ainda que depois de mercados mundiais mais maduros, o brasileiro começa a conhecer

o conceito de bem-estar animal, quando há alimentação e ambiente adequados mesmo para aqueles criados para abate. Ou seja, sem confinamento ou ração adulterada, por exemplo. Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) perguntou sobre o consumo destes produtos aos moradores da Região Sul. —

Os hábitos

O consumidor sobre produto que preserva o bem-estar animal

• Compra mesmo que seja muito mais caro: 24% (maior do país)

- Compra apenas se for só um pouco mais caro: 30%
- Compra apenas se o preço for igual: 29%
- Não compra, independentemente do preço: 13%
- Não consome produtos de origem animal: 3%
- Não sabe: 1%

PÍLULAS

Espera-se que o juro do consignado CLT caia agora que passou no Congresso a regra do uso de 10% do FGTS e 100% da multa da demissão como garantia do empréstimo. Isso reduz o risco de inadimplência.

A prestação do empréstimo é limitada a 35% do salário bruto. Fica maior no valor líquido e, como há outros descontos, há trabalhadores recebendo contracheque ZERADO.

02 Berga boa e barata

A safra excepcional derruba o preço em conta da bergamota. A fruta tradicional do inverno gaúcho chega a ser vendida a R\$ 2 o quilo ao consumidor. O presidente da Ceasa, Carlos Siegle, diz que a poncã, que não é das mais baratas, está na média de R\$ 1,94 o quilo, 22,4% abaixo do ano passado e mais de 30% mais barata do que em anos anteriores.

Gerente-técnico da Emater/RS, Luis Bohn explica que o Vale do Cai, que concentra produção, teve um clima favorável na época da produção. Outros locais, como Frederico Westphalen, Santa Rosa e Erechim, já sentiram mais a seca. Segundo a Emater/RS, a produção chegou a 20 toneladas de bergamota por hectare. Uma curiosidade: São Paulo tem uma produtividade maior do que o Rio Grande do Sul, porém...

— A amplitude térmica que temos aqui nos favorece na cor e no sabor, além da cultura da bergamota — diz. —



NATKA, STOCK.ADOBE.COM

Amplitude térmica do RS favorece a cor e o sabor da fruta

CONEXÃO
DIGITAL

Confira os
tipos de
bergamota



Somos do Sul, somos do Brasil.

Fale com nossos gerentes e conheça
mais sobre nossas soluções financeiras.



Abra
sua conta.

É ter com
quem contar.

Sicredi

Lucas Lima
Músico, compositor
e associado Sicredi.

Esta coluna contém informação e opinião

**GPS DA
ECONOMIA****Marta Sfredo**

marta.sfred@zerohora.com.br

com João Pedro Cecchini

joao.cecchini@zerohora.com.br

Um 0x0 para forçar negociação necessária

A decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes sobre o impasse entre governo e Congresso sobre o aumento de IOF estipulou um 0x0: suspendeu tanto o decreto do Executivo quanto o do Legislativo que já havia derubado a medida. E ainda forçou uma negociação já timidamente ensaiada ao convocar audiência de conciliação para o dia 15.

São 11 dias de prazo para encontrar uma saída para o impasse que, há vários dias, não é mais sobre o IOF, mas sobre o balanço de poder no Brasil e a necessidade de buscar uma solução mais robusta para o rombo do orçamento, não só deste ano, mas dos próximos.

Embora Moraes não tenha avaliado o mérito do

decreto do governo, citou o uso arrecadatário do imposto regulatório para criar a dúvida que escancara a porta para a negociação. Uma janela já havia sido aberta com a aprovação, na Câmara dos Deputados, da urgência para votar um projeto que propõe cortes nos benefícios fiscais – uma proposta do governo.

Corte de gasto tributário é oportunidade

A combinação das duas medidas, a do STF e a da Câmara, dá oportunidade para o governo Lula desescalar o confronto com o Congresso – sob pena de tomar café frio mais de um ano antes da eleição – e para o Legislativo mostrar, de fato, que tem compromisso com o ajuste fiscal.

Na véspera, ocorreram conversas, como entre o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, seguidas de declarações pacificadoras de Lira, que propôs “um passo atrás”. Uma das interpretações dessa sugestão foi a de que o governo retirasse o decreto do IOF. A decisão de Moraes poupa esse trabalho ao Planalto.

A urgência vale para projeto do senador Espiridião Amin (PP-SC) que propõe só revisar critérios de concessão de benefícios, com mais monitoramento e transparência. Mas há possibilidade de agregar outro, do deputado Mauro Benevides (PDT-CE), que prevê cortes graduais, de 5% neste ano e 5% em 2026. A estimativa de alívio no rombo é de R\$ 70 bilhões. —

➔ **Depois de tocar no menor patamar em um ano na véspera, o dólar subiu 0,36%, para R\$ 5,424, na sexta-feira. Mas a bolsa renovou recorde histórico em pontos: subiu 0,24%, para 141.264. A decisão salomônica do STF ajudou.**

01

Inside job, o fator humano do risco

Com a prisão de João Nazareno Roque, funcionário da empresa de tecnologia C&M Software, ganhou força a suspeita de que o desvio de recursos do Pix tenha sido um “inside job” (trabalho interno, crime praticado com cumplicidade de alguém de dentro).

Nesse caso, o diagnóstico de especialistas é de que o roubo seja mais baseado em engenharia social e menos em hackers. A diferença está no acesso: Roque confessou que entregou uma senha, que deu entrada aos criminosos. Disse ter recebido R\$ 15 mil para permitir

**BC relaxou suspensão da C&M**

o golpe estimado entre R\$ 800 milhões e R\$ 1 bilhão.

Qualquer que seja o nome, um dos lemas da segurança da informação é de que os sistemas são tão fortes quanto seus elos mais fracos, eletrônicos ou humanos. Como sinal de que o sistema do Pix segue seguro, o Banco Central relaxou a suspensão da C&M de cautelar para parcial. —

02

Mais prazo para hidrogênio verde

Os prazos do edital do governo do Estado para atrair a indústria de hidrogênio verde ficaram um pouco menos desafiadores. As inscrições foram prorrogadas por 10 dias. Interessados têm agora até o dia 26 para submeter propostas à chamada pública.

O cronograma final, no entanto, não sofrerá alterações, garante o governo estadual. O prazo apertado era uma reclamação de interessados em participar do edital. As propostas terão prazo de até 24 meses para execução após a assinatura do contrato. —

03

Acordo vai baratear chocolate suíço?

O acordo de livre-comércio entre Mercosul e Associação Europeia de Livre-Comércio (Efta, formada por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein), anunciado quarta-feira, prevê cotas para chocolates suíços – parte das importações a ser definida será livre de tarifas quando o acordo Mercosul-Efta entrar em vigor.

Hoje, os chocolates importados pelos sul-americanos pagam imposto de 20%. Adilson Reis, analista da consultoria Mercado do Cacau, diz que a alta do cacau (300% em um ano e meio) e a posição de

**Menos tarifa e menos cacau**

mercado de marcas suíças, como Lindt, Milka e Toblerone – produtos mais caros para um público específico – podem impedir queda de preços ao consumidor.

– Devido à forte alta do cacau, prevemos aumentar os preços – afirmou um porta-voz da Lindt, umas das três empresas consultadas pela coluna (as outras duas não responderam). —

PRONTO PARA MORAR

UNIDADES EM ANDARES ALTOS

BOAS RAZÕES PARA VOCÊ CONHECER O

DUOS

3 SUÍTES – 3 OU 4 VAGAS

CONDIÇÕES EXCLUSIVAS

- Entrada de 30% a combinar
- Saldo em até 70 meses direto com a Formainc
- Juros reduzidos de 6% a.a. mais correção (*)
- Use seu imóvel em até 40% do preço

(*) IGPm

R. EDUARDO GUIMARÃES, 163 – TRÊS FIGUEIRAS (SHOWROOM NO LOCAL)

3327.2727
99877.0094

FORMA INC
GRUPO KUHN
www.formainc.com.br

Esta coluna contém informação e opinião

CAMPO E LAVOURA



Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br

com Carolina Pastl

carolina.pastl@zerohora.com.br

Mercados reabertos, mas ainda com lacunas no mapa

Uma nova leva de países anunciou a derrubada das restrições impostas às exportações de frango do Brasil após o registro de gripe aviária em uma granja comercial do Rio Grande do Sul. Argentina, Cuba, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Índia, Mauritânia e Uruguai fazem parte da relação mais recente de retomadas, conforme nota do Ministério da Agricultura.

Entre as ausências ainda sentidas estão as da China, da União Europeia e do Chile, que representam grandes volumes de compras.

– O Chile sinalizou a vinda de uma missão (*ao RS*). Estamos intensificando as cobranças com o ministério para negociações mais contundentes – diz José Eduardo dos Santos, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Local do registro, comunicado em 16 de maio, o Estado sofreu mais suspensões do que o Brasil enquanto país. E já acumulava a interrupção de vendas para os mercados chinês e chileno em razão do caso da doença de Newcastle, verificado no ano passado.

– A China ia reabrir (*após o caso de Newcastle*), mas voltou à estaca zero – explica Santos, em referência à sinalização dada pelo país à missão brasileira em maio.

Avaliação positiva

O processo acabou interrompido com a confirmação do registro de gripe aviária. Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin fala em movimento positivo de retomada em um curto espaço de tempo:

– Não são nem 60 dias (*da confirmação do caso*) e já temos a grande maioria dos mercados.

China, Chile e UE “são os que têm grande volume” de compra, mas todas as informações solicitadas pelos países estão sendo prestadas. Santin reforça que as negociações com os mercados se iniciaram antes mesmo da retomada do status sanitário de livre de gripe aviária junto à Organização Mundial de Saúde Animal (Omsa). E que isso, somado à diversificação da indústria, ajuda a reduzir os impactos.

Os dados de junho ainda não foram divulgados, mas o dirigente estima que a redução fique entre 10% e 15%. O presidente da Asgav, por sua vez, projeta uma diminuição de 25 mil toneladas e de US\$ 47 milhões nos embarques do Rio Grande do Sul no mês de junho. —

01 Cooperativismo tipo exportação

BRUNA BECKER, DIVULGAÇÃO



Método testado na Certel será apresentado no Canadá

Um projeto testado na Certel, cooperativa de eletrificação com sede em Teutônia, no Vale do Taquari, será destaque internacional na próxima semana.

De 8 a 11 de julho, pesquisadores apresentarão em Montreal, no Canadá, um novo método de engajamento de cooperados em ações sustentáveis durante a 5ª Conferência Global de Pesquisa da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

A ideia, diz o pesquisador Alexandre Garcia, foi a de colocar os cooperados no seu lugar: o de “donos do negócio”.

A metodologia combina estatística, uso de softwares, análise de conteúdo e participação ativa. Foram ouvidos 381 associados da Certel e, como resultado, se gerou uma “nuvem de palavras”. A partir dela, a cooperativa começou a desenhar projetos sustentáveis. —

02 Renegociação em pauta

Criado por meio de uma portaria, o grupo de trabalho para tratar da renegociação das dívidas de produtores gaúchos ainda não tem data definida para o primeiro encontro.

A iniciativa reúne representantes de ministérios, de secretarias do Estado e entidades representativas do setor e foi mencionada pelo ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, no anúncio do Plano Safra, na última semana.

Enquanto isso, segue na Câmara Federal a tramitação do projeto de lei 5.122/2023, que trata do alongamento das dívidas. O relator, deputado Afonso Hamm, tem a expectativa de entregar o documento na próxima semana. —

03 Hortaliças mais caras

O efeito da chuva e do frio sobre a produção de hortaliças no Interior começa a aparecer nos preços dos produtos em feiras e supermercados. Nas Centrais de Abastecimento do RS (Ceasa-RS), o valor da dúzia de alface americana, crespa, lisa e mimosa, da rúcula e do agrião mais que dobrou de um mês para o outro. Saltou da casa dos R\$ 12 para os R\$ 30, conforme dados de quinta-feira.

Segundo a Emater, foi justamente a forte chuva, a umidade excessiva no solo e a falta de luminosidade que prejudicaram a produção, favorecendo o apodrecimento das plantas e o surgimento de doenças.



EVANDRO FINKLER, DIVULGAÇÃO

Geadas tem afetado as folhosas

– A geada, por exemplo, queimou muita mercadoria na Serra, inclusive dentro de estufas, que deveriam proteger. O reflexo imediato disso é no preço, já que a produção diminuiu – diz Evandro Finkler, presidente da Associação dos Produtores da Ceasa/RS. —

Tá na
Mesa
FEDERASUL

09/JUL
das 12h às 14h

// EMPECILHOS ÀS OBRAS
DE PROTEÇÃO A ENCHENTES

Realização
FEDERASUL

Apoio
Grupo RBS



ANDRÉ BRITO

Presidente da Granpal
e Prefeito de Taquari



JULIANA CARVALHO

Prefeita de Eldorado do Sul



LUIS CARLOS HEINZE

Senador



SEBASTIÃO MELO

Prefeito de Porto Alegre



Para mais informações
escaneie o qr-code
Livre para todos os públicos

Fúnebre

CONVITE PARA MISSA DE SÉTIMO DIA DE FALECIMENTO

A família de

**MARIA HELOISA WESTPHALEN
DE OLIVEIRA BRITO**

★ 11/1946 † 07/2025

"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito"

convida parentes e amigos para a missa de Sétimo Dia a ser celebrada dia 7 de julho, segunda-feira, às 18 horas, na Igreja São Manuel, Rua Lucas de Oliveira, 711 Bairro Petrópolis.

Agradecemos antecipadamente as orações e a presença.



Guia de ofertas

EUCALIPTO

SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ
R\$ 100,00 / MST EM PÉ

Tr. Fone:
(51) 999-605-003

ALUGO CASA COMERCIAL

Casa com 300m²
Av. João Obino, frente
Grêmio Náutico União/
Escola Panamericana,
p/ Escola/Academia.
R\$ 15.000,00

Tr. (51) 999.605.003

VENDO OU PERMUTO BAIRRO MENINO DEUS

Linda vista para o Guaíba,
esquina com 3.972m², na Rua
Gabriela eq. B. Cerro Largo.

Tr: (51) 999.605.003

ALUGO BAIRRO AUXILIADORA

Casa 650m²,
Pedro Chaves Barcelos
quase eq. rua Pedro Ivo, p/
Escritório/Residência alto luxo.
R\$ 20.000,00

Tr. (51) 999.605.003

LOJAS CARLOS GOMES/D.PEDRO II

Alugo 2 lojas, esquina Av. Augusto
Meyer, com 294m² e 206m²,
16 vagas estac. BUILT TO SUIT.

Tr. (51) 999.605.003

ALUGO EM CANELA

**Residência
na Vila Suzana
com 250m²,
com calefação,
terreno 12.000m²**

Tr. (51) 999.605.003

GUIA DE OFERTAS

PUBLICADO
NAS QUARTAS
E SÁBADOS

ANUNCIE
51 32 139 139

14. ZH Notícias

ZERO HORA,
SÁBADO E DOMINGO,
5 E 6 DE JULHO DE 2025

Esta coluna contém informação e opinião

**ESTAMOS
EM OBRAS**



Jocimar Farina

jocimar.farina@rdgaucha.com.br

Dona da Arena Porto-Alegrense aceita vender gestão do estádio

O grupo Metha (antiga OAS S.A.), dono da empresa Arena Porto-Alegrense, está disposto a repassar a gestão do estádio antes do fim do contrato, que está previsto para 31 de dezembro de 2033. Um valor para a venda do empreendimento já foi estipulado.

As negociações ocorrem em sigilo. O pré-candidato a presidente do Grêmio, Marcelo Marques, é quem conduz as conversas.

Nenhuma das partes envolvidas confirma a informação, porque há um acordo de confidencialidade entre elas. Ainda assim, a coluna conseguiu confirmar que chegaram a um entendimento.

A revelação aponta que a empresa tem, sim, interesse em encerrar suas atividades na capital gaúcha desde que seja remunerada. Havia questionamentos por parte de gremistas que entendiam que a Arena Porto-Alegrense vinha obtendo lucro na atividade e não pretendia antecipar o término do contrato.

A coluna questionou a direção do Grêmio, para saber se essas tratativas estão sendo informadas ao clube. A pergunta não foi respondida porque

os dirigentes não querem interferir na questão política das eleições.

Outra ponta

Antecipar a gestão da Arena não resolve o imbróglio no qual o Grêmio está envolvido. A propriedade do estádio também precisa ser equacionada. No entanto, por enquanto, a coluna ainda não conseguiu apurar se essa negociação também já está bem encaminhada.

Para não correr o risco de ter o novo **estádio leiload**, o Tricolor precisa quitar a dívida da construção

Para resolver a propriedade, o Grêmio precisa entregar o Olímpico para a Karagounis e a OAS 26 – atuais donas da Arena. Para não correr o risco de ter o novo estádio leiload, o Tricolor precisa quitar a dívida pela construção. A empresa Reeve – que faz parte do grupo Reag – é a detentora do crédito de R\$ 150 milhões que está em aberto. —

Quem é quem

- A Metha é a antiga OAS S.A.
- A Coesa é a antiga construtora OAS.
- A Arena Porto-Alegrense é uma empresa do grupo Metha.
- A Karagounis é uma empresa controlada por um fundo de investimento imobiliário, que tem a Caixa como gestora. A OAS Empreendimentos tem uma participação minoritária na mesma empresa.
- A OAS 26 é uma empresa do grupo Coesa, que comprou os negócios da parte imobiliária da OAS.
- A Reag é uma empresa gestora de fundos de investimentos.
- A Reeve é conhecida pela revitalização de arenas. Ela esteve envolvida na construção do Allianz Parque, da Fonte Luminosa de Araraquara e será a responsável pelo Canindé – Estádio da Portuguesa.

Clube de Assinante **50%** desconto de

O NOME DO BEBÊ
Direção: Elias Andreato
At: Marília Pombal e Alexandre da Paizalora

Bento Gonçalves - Fundação Casa das Artes
17 de Julho | Quinta às 20h

Caxias do Sul - Teatro Murialdo
18 e 19 de Julho | Sexta e sábado às 20h

Porto Alegre - Salão de Atos PUC

SESSÃO EXTRA: 20 de Julho | Domingo às 16h

20 de Julho | Domingo às 20h

"Uma comédia construída com maestria."
(Folha de São Paulo)

Realização: **CLUBE**

Correalização: **BACCAN PRODUÇÕES** e **KAVANA**

CONEXÃO DIGITAL

Confira outras colunas de Jocimar Farina no site de Zero Hora



Ingressos à venda na diskingressos.com.br
Não recomendado para menores de 12 anos

Grupo **RBS**

Tá por tudo, tá pra ti.

Com antena interna, a nossa sintonia é **cada vez melhor!**

Ficou ainda mais fácil de sintonizar na RBS TV: com uma **antena interna**, acompanhe toda a programação com **praticidade e conforto**. E o melhor? É **muito simples** de configurar:



Conecte a **antena interna** à sua TV.



No controle remoto, vá em **Menu > Antena > Busca de canais > OK***

*O botão pode variar de acordo com o fabricante.

Pronto! A RBS TV vai aparecer com **imagem e som de alta qualidade** no seu canal digital. Fácil assim!



A Cris Silva
te ajuda
a sintonizar
a RBS TV.
**Acesse o QR
Code ao lado!**

Reportagem

FOTOS MATEUS BRUXEL



Elizangela Malaguez, 52 anos, chora a perda da filha, Laís, baleada pelo companheiro em Pelotas

Zero Hora entrevistou familiares de 20 das **31 vítimas de feminicídio em 2025 no RS** para entender por que essas mortes não foram evitadas. **Medo, vergonha e descrença** estão entre os fatores que prejudicam a **busca por ajuda**

Ciclo violento que silencia, oprime e mata mulheres

Letícia Mendes
leticia.mendes@diariogaucha.com.br

Júlia Ozorio
julia.ozorio@zerohora.com.br

– A minha vida está se repetindo em ti.

Na periferia de Pelotas, no sul do RS, Elizangela Cavalheiro Malaguez, 52 anos, via com desespero sua história se reproduzir na da filha Laís Malaguez Meyer, 32. Queria ela que o desfecho tivesse sido o mesmo. Não foi assim.

Elizangela viveu 14 anos em um relacionamento abusivo, do qual se libertou. Laís passou o mesmo tempo presa a um casamento violento. Ao contrário da mãe, não conseguiu romper o ciclo. Ao meio-dia de 21 de abril, na calçada da empresa onde trabalhava, foi morta com seis tiros. O marido dela, Tiago Vieira Medeiros, 36, pai de suas duas filhas, foi preso.

A filha de Elizangela se tornou uma das 31 vítimas de feminicídio no RS entre janeiro e maio deste ano. Dessas, 26 não tinham medida protetiva e a maior parte nunca fez registro policial contra o agressor. A reportagem ouviu familiares e amigos de 20 dessas mulheres que morreram sem pedir socorro – os demais não deram retorno ou preferiram não se manifestar – para compreender o contexto de cada caso.

Relativização da violência, medo, culpa, dependência emocional, descrença de que poderia ser ajudada e esperança de que o agressor pudesse mudar foram os fatores mais

apontados. Esses aspectos, que levaram ao silenciamento dessas mulheres, fazem parte do ciclo da violência doméstica.

Das 26 vítimas sem medida protetiva, ao menos 15 já haviam sido ameaçadas, seis relatavam medo por elas próprias ou pelos filhos e sete tinham recebido ameaças de morte. Nove haviam sido agredidas e uma, levado uma facada. Oito afirmavam ter vergonha da violência que sofriam.

– É esse não acreditar que meu marido vai me matar, que o homem que eu amo, que me beijou na noite anterior, que disse que me amava, que é doido por mim, que é pai dos meus filhos; é esse não acreditar que ele vai tirar a minha vida. Mas vai. Foi o que ele fez com Laís – reflete Elizangela.

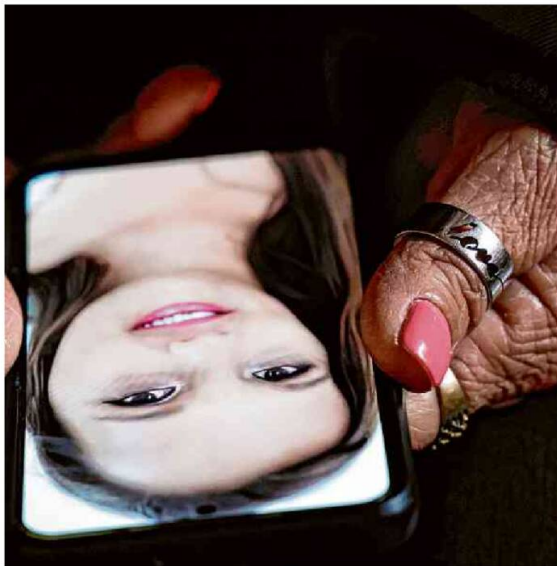
Do ciúme às agressões

A paixão fulminante, que se iniciou aos 17 anos de Laís, logo se transformou em um relacionamento marcado por ciúme, brigas e humilhações, que evoluíram às agressões físicas. O casal teve idas e vindas. Em uma das idas, a jovem confidenciou:

– Não aguento mais, o Tiago me bate todos os dias.

Elizangela suplicou à filha que rompesse. Mas a separação daquela vez, assim como em outras que se repetiriam, não durou. “Eu amo ele”, justificava Laís.

– “Mãe, não quero terminar, quero que ele mude”. Mesmo ao longo de anos de tanto sofrimento, ela arrastou essa ilusão até o último dia de vida dela. Em nome desse amor. Isso não é amor – lamenta a mãe da vítima. —



No celular da mãe, lembranças da filha assassinada após a Páscoa

Laís batalhava para ter a residência dos sonhos

Laís foi uma das 10 mulheres assassinadas no RS em um período de cinco dias, no feriadão de abril deste ano. Um dia antes do crime, no domingo de Páscoa, assou carne e preparou salada no casebre de madeira que ocupava com o marido e as filhas nos fundos da moradia da mãe. A poucos passos dali, ficava a outra casa, que Laís construía havia um ano.

Sentada no sofá da sala que começava a ser mobiliada, Elizângela observava a filha andar orgulhosa entre os cômodos. O banheiro amplo era uma necessidade do marido de Laís, que se locomovia com uso de andador.

– Viu, mãe, está ficando lindo, meu sonho – dizia a filha, que trabalhava em uma empresa de impermeabilização, em serviço pesado, para conquistar a moradia.

Das 26 vítimas sem medida protetiva, ao menos 20 não dependiam do dinheiro do agressor – só três tinham essa dependência e das outras três não foi possível confirmar.

Um dia após o domingo de Páscoa, Laís saiu para trabalhar. Ao meio-dia, ela e o marido discutiram ao telefone, por ciúme. Tiago embarcou em seu carro adaptado e dirigiu oito quilômetros até o bairro Liberdade. Laís saiu em frente à empresa e sentou-se na calçada. Foi atingida por cinco

de seis tiros.

– Fico imaginando: o homem que ela amou, que ela jamais pensou que ia fazer aquilo. Imagino ela olhar para ele atirando nela. O que passou na cabeça dela? Isso fica me remoendo. Sofri um relacionamento abusivo, mas me reergui por causa delas (das filhas). Do que adiantou salvar a minha vida e não ter conseguido salvar a dela? – desabafa Elizângela, enquanto vaga pela casa e revira as caixas com o fogão, os armários e utensílios da cozinha, que nem sequer foram desembulhados, como se pudesse assim alcançar Laís.

Órfãos

Os feminicídios deixaram ao menos 52 órfãos neste ano no Estado – pelo menos 22 das vítimas tinham filhos. Laís era mãe de duas meninas, de 14 e nove anos. Ambas vivem com Elizângela e passam por tratamento psicológico. No quarto, um cartaz com cinco fotos de Laís e das filhas está na parede com a frase “Te amamos eternamente, mãe”.

– A mãe sai de manhã, beija seus filhos e diz “tchau minha filha, a mãe vai trabalhar”. Chega meio-dia, a filha vê uma foto na internet e descobre que a mãe foi morta, porque reconheceu o ténis da mãe. Foi assim que minha neta de 14 anos descobriu. Quando olhou, disse “é minha mãe”, e desmaiou – relata a avó.

Erica duvidava que o pior ainda poderia acontecer

Uma semana antes da morte de Erica Garcês de Oliveira, 31 anos, a irmã dela, Aline Garcês de Oliveira, 33, confidenciou o medo a um familiar:

– Ele vai matar a Erica.

Baiana que veio ao Rio Grande do Sul para trabalhar, Erica vivia com o marido, Idelmário Santana, 30, e os quatro filhos pequenos em Bento Gonçalves, na Serra. Ela não conseguia enxergar o risco da relação da mesma forma que a irmã, vizinha na casa ao lado.

Um dos pontos mais citados pelas 27 pessoas ouvidas pela reportagem foi o fato de as vítimas não verem o comportamento dos agressores como violento ou não imaginarem que seriam capazes de matá-las. Trata-se da relativização da violência.

– Era uma relação muito abusiva. Ela não podia sair, não podia vestir certas roupas, tudo ele controlava. Que amor é esse? Avisei: “Está passando do limite, tem que dar um fim”. Ela dizia: “A gente está bem”. Ela nunca denunciou – relata Aline.

Da ameaça de morte, a violência escalou para feminicídio. Erica foi morta a tiros quando voltava do trabalho em 29 de março. Após a perda, Aline retornou para a Bahia com os sobrinhos. Dos quatro filhos de Erica, dois são de Idelmário.

O silêncio de Dani

Sempre que conseguia, Márcio José Giacometti, 47 anos, conferia as conversas no celular da esposa sem que ela percebesse.



Erica



Daniela

Em 17 de janeiro, o corpo de Daniela da Silva dos Santos, 31, foi encontrado no apartamento dela, em Carazinho, no norte do RS. A vítima, assim como a maioria das mulheres assassinadas, foi morta a facadas.

– Ela nunca acreditou que ele ia fazer isso. Criei ela sem dar um tapa – diz a mãe, Maria Odete da Silva e Silva, 71 anos.

Márcio foi o primeiro e único namorado de Daniela, com quem teve um filho, hoje com 12 anos. Daniela sustentava a casa, com dois empregos, como babá e diarista. Tinha decidido vender o apartamento onde residia, o que faz a família pensar que planejava se separar e que ele não aceitava o término – o rompimento da relação é um dos momentos de maior risco às vítimas. Após o crime, a família soube que o relacionamento era conturbado.

– Ninguém dizia que eles brigavam. A Dani não demonstrava. Ela guardava e ia para frente – descreve a amiga Caroline Chioffi, 37 anos.



Aponte o celular e veja essa reportagem também em vídeo



Contraponto

O que dizem as defesas de

● **Tiago Vieira Medeiros, acusado de matar Laís Malaguez Meyer**
As advogadas Aline de Ornel e Francisca Cavalheiro Legório enviaram nota à reportagem na qual afirmam que, “com o devido respeito à dor dos familiares da vítima e à relevância do debate proposto pela reportagem, reservam-se o direito de manifestar-se exclusivamente nos autos, por se tratar de processo ainda em curso, com diligências em andamento e sem julgamento definitivo”.

Radiografia dos casos no RS

Dados de janeiro a maio de 2025

AS VÍTIMAS

29 casos de feminicídio
31 mulheres mortas
2 outros familiares mortos (namorado e pai)
4 autores se suicidaram
37 mortos ao total

A AUTORIA

17 vítimas mortas pelo namorado, marido ou companheiro
11 pelo ex-marido ou ex-companheiro
1 pelo padrasto
1 pelo filho
1 pelo ex-genro

OS LOCAIS

22 mortas em casa
3 na rua
2 em área de mata
2 na casa do autor
1 no hospital
1 no trabalho

COMO FORAM MORTAS

16 mortas a facadas
7 a tiros
3 por agressões
1 atropelada
3 por asfixia
1 sem causa definida

PERFIL DOS AUTORES*

18 eram ciumentosos e/ou controladores
17 eram agressivos
Ao menos, quatro tinham alguma doença mental (depressão, esquizofrenia)
Ao menos 12 faziam uso de entorpecentes e/ou álcool

* De 20 mapeados

Afirmam temer que “casos específicos – ainda *sub judice* – sejam instrumentalizados como elementos de mobilização social, sem que se tenha assegurado, de forma plena, a responsabilização com base em provas produzidas sob o crivo do Judiciário”.

● **Idelmário Santana, acusado de matar Erica Garcês de Oliveira**
A Defensoria Pública afirmou que irá se manifestar apenas nos autos do processo.

● **Marcio José Giacometti, acusado de matar Daniela da Silva dos Santos**
A Defensoria Pública afirmou que irá se manifestar nos autos.

CONTINUA NA PÁGINA 18 >



Marcia e a foto da jovem: "Arrancaram um pedaço do meu coração"

“Raíssa não esperava isso dele”, diz irmã

Em 18 de março, dia em que completava 21 anos, Raíssa Müller mais uma vez respondeu ao ex-namorado que não reataria com ele. Por mensagem, desejou que ele seguisse a vida, o mesmo que ela tentava fazer. Por fim, bloqueou o contato dele no telefone.

Um mês depois, na madrugada de 18 de abril, Vinicius Britz, 25 anos, invadiu a casa da jovem, em Feliz, no Vale do Caí, armado com faca. Além de Raíssa, assassinou o novo companheiro dela, Eric Richard de Oliveira Turato, 24.

– Ele não seguia ela, não fazia esse tipo de coisa que é comum. Trocava mensagens, pedindo para voltar, e ela cortava o assunto. Não tinha histórico de agressão. No dia que invadiu a casa, ela poderia ter fugido pela janela, mas ela foi ao encontro dele, talvez pensou que poderia acalmá-lo. Acho que ela não esperava isso dele – narra a irmã,

Maísa Müller, 31 anos.

A suspeita é de que Vinicius tenha invadido o local após ver numa rede social uma foto feita durante um jantar entre Raíssa, Eric e outros dois casais. Na imagem, aparecia a mesa, o balcão da cozinha e a janela, com algumas garrafas de bebidas e cartas.

Casa invadida

A pontapé, ele teria aberto a porta dos fundos e atacado Raíssa e Eric – um dos casais já havia ido embora, um rapaz permaneceu escondido no banheiro e uma jovem pulou uma janela e pediu socorro aos vizinhos. Vinicius, que também ficou ferido, chegou a ser hospitalizado e depois foi preso.

– Não sabemos o que ele imaginou. Mas aparentemente tudo foi impulsionado por uma foto em um story no Instagram. Não tinha fotos das pessoas. Ele, até onde se sabe, não sabia

do atual namorado. Nem as amigas sabiam do relacionamento – explica Maísa.

O relacionamento de Raíssa e Vinicius durou cinco anos. A família nunca percebeu comportamentos abusivos do rapaz, mas amigas da jovem relataram que ele era ciumento e gostaria que ela parasse de estudar. Foi a estudante de fisioterapia quem rompeu a relação.

– Quando ela terminou, era outra pessoa. Se colocava para cima, ia na academia, ia fazer as unhas – descreve a mãe, Marcia Elisa Müller, 61. – A saudade é muita. É como se fosse arrancado um pedaço do meu coração.

Ainda no verão, Vinicius descobriu que Raíssa havia organizado um churrasco com amigas e fez contato afirmando que iria se matar em frente à casa dela e que queria que ela assistisse.

– Ela ficou muito nervosa. Entendemos como uma tentativa de chamar atenção. Hoje a gente pensa que foi sinal de alerta. Na época, chamamos a Brigada, que conversou com ele, levou para casa. Ela escolheu não solicitar medida protetiva, porque achava que não era necessário – diz a irmã. —

Carol e Patrícia foram traídas pela confiança

Mãe dedicada de uma menina de quatro anos, Caroline Machado Dorneles, 25 anos, estava ansiosa pela chegada do segundo filho. Estava grávida de três meses. Mas na madrugada de 18 de abril, em Parobé, no Vale do Paranhana, foi morta com 19 facadas. O ex-companheiro, Carlos Daniel de Oliveira, 24, pai do bebê, entregou-se no dia seguinte.

Ao longo de pouco mais de um ano, a jovem manteve



Caroline



Patrícia

um relacionamento conturbado com Carlos – eram brigas, controle, ameaças, agressões e diversos termos e reconhecimentos. – Ele era ciumento e controla-

dor. Não deixava Caroline usar certas roupas ou ter amizades. Ele a fez fechar uma lancheria que ela abriu em Parobé porque teria contato com homens – relata Andrea Lidiane Machado, 45 anos, mãe de Caroline.

Na madrugada de 18 de abril, uma semana após a última separação, ela foi ao encontro dele. A família acredita que ela foi atraída pela ideia de reatar e criarem o bebê juntos.

– Ela achava que ele nunca faria mal a ela, especialmente grávida – diz Andrea.

Abraços no aniversário

Em Viamão, na Região Metropolitana, a técnica de enfermagem Patrícia Viviane de Azevedo, 50

anos, também não suspeitou do ex-companheiro. Contudo, na tarde de 18 de abril, ela foi morta a tiros dentro da própria casa.

Apesar de ter rompido o namoro, ela havia permitido que o homem permanecesse dentro de casa, enquanto não encontrava um lugar para morar. Duas semanas antes, Augusto Santos Silva, 22, havia participado do aniversário dela. Em vídeos, os dois trocam abraços.

– Ele está no vídeo cantando parabéns para ela, na maior alegria. Ela estava muito feliz. Foi pega de surpresa, foi uma morte brutal. Ele simplesmente atirou na cabeça dela – relata, emocionada, Gilmara de Azevedo, irmã de Patrícia. —

Além do 190, os casos podem ser comunicados à Polícia Civil, tanto pela Delegacia Online quanto pelo WhatsApp (51) 98444-0606. É possível fazer as denúncias de forma anônima e mesmo que a vítima não queira.

– A Lei Maria da Penha e a rede de proteção têm conseguido salvar vidas. Mas é essencial que a gente consiga chegar à vítima, antes que essa violência vire feminicídio – destaca a delegada Adriana Regina da Costa, subchefe da Polícia Civil. —

Contraponto

O que dizem as defesas de

● Vinicius Britz, acusado de matar Raíssa Müller

A Defensoria Pública informou que está atuando no caso para “garantir a ampla defesa e o contraditório” do réu e que se manifestará apenas nos autos do processo.

● Carlos Daniel de Oliveira, acusado de matar Caroline Dorneles

O advogado Pedro Veber Pereira de Souza disse que “não irá tecer considerações neste momento, tendo em vista que o processo está em fase de instrução e buscamos, neste momento processual, esclarecer os fatos em análise”.

● Augusto Santos Silva, acusado de matar Patrícia Viviane de Azevedo

A Defensoria Pública diz que só se manifesta nos autos do processo.

Denunciar é dever de todos, diz delegada

A maior parte das vítimas de violência doméstica não procura ajuda, segundo especialistas. A estimativa é de que as mulheres levem, em média, até 10 anos para conseguir romper o ciclo de violência. Mas o que fazer quando uma amiga ou familiar

está em um relacionamento abusivo e não consegue se perceber como vítima?

– Todos nós, enquanto sociedade, devemos denunciar esses atos de violência – alerta a delegada Tatiana Bastos, diretora do Departamento de Proteção aos Grupos Vulneráveis da Polícia Civil. – O quanto antes ela (vítima) pedir ajuda, maior a chance da gente conseguir interferir, não só enquanto polícia, mas enquanto rede, e evitar um desfecho como o feminicídio. O silêncio tem sido

o maior cúmplice da violência.

Em muitos casos, pessoas próximas à vítima, como familiares, amigos, vizinhos ou colegas, ainda evitam se envolver.

– Há um entendimento de que é só briga de casal, que é assim que as relações conjugais se estruturam. Quando aquele fato está acontecendo, a minha vizinha está gritando, eu percebo, ouço ou vejo situações de violência, devo chamar imediatamente a Brigada Militar, pelo 190 – destaca Tatiana.

CONEXÃO DIGITAL

Questionário identifica relações abusivas. Aponte o celular para fazer o teste



* O melhor do inverno É SER GAÚCHO ☺

O inverno chega em muitos lugares.
Mas aqui, tem um jeito especial de ser vivido.

Tem chimarrão na mão. Experiências que
vão da serra à cidade. Céu azul com
bergamota. E o aconchego da solidariedade.
Nós, do Grupo RBS, queremos aproveitar
cada momento da estação junto contigo.

Afinal, o melhor do inverno é ser gaúcho e
poder viver cada uma das nossas tradições.
Porque quando a gente valoriza o que é
daqui, a gente aquece a economia, o turismo,
a cultura e o futuro do nosso Estado.



Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code
e confira formas de
apoiar iniciativas
solidárias no Estado



/GrupoRBS



@GrupoRBS



@GrupoRBS

gruporbs.com.br

PRA CIMA,
RIO GRANDE

Grupo **RBS**
A gente vive junto.



Expediente

Grupo **RBS**

FUNDADOR
Maurício Sirotsky Sobrinho
(1925-1986)

PRESIDENTE EMÉRITO
Jayme Sirotsky

PUBLISHER
Nelson P. Sirotsky

CONSELHO EDITORIAL
Andressa Xavier, Anik Suzuki,
Claudio Toigo Filho, Ellen Appel,
José Galló, Marcelo Rech, Marta
Gleich, Pedro Dória, Raquel Recuero,
Rodrigo Müzell, Tiago Cirqueira.

CONSELHO DE ACIONISTAS
Nelson P. Sirotsky, Pedro Sirotsky,
Sônia Pacheco Sirotsky, Marcelo
Sirotsky, Fernando Ernesto Corrêa,
Fernando Tornaim.

CONSELHO DE GESTÃO
Nelson P. Sirotsky (presidente),
Fernando Tornaim (vice-presidente),
Pedro Sirotsky, Geraldo Corrêa, Gilberto
Meiches, Marcelo D. Ferreira, Maurício
Sirotsky Neto, Roberto Sirotsky.

CEO
Claudio Toigo Filho

COMITÊ EXECUTIVO
Caroline Torma (Marketing), Marcelo
Leite (Digital e Transformação),
Marco Gomes (Operações e
Entretenimento Rádios), Mariana
Silveira (Gestão e Finanças), Marta
Gleich (Jornalismo e Esporte),
Patrícia Fraga (Mercado).

ZERO HORA
Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Rodrigo Müzell (gerente-executivo
de Jornalismo), Leandro Fontoura
(editor-chefe Edição Impressa),
Renata Maynard (adjunta), Dione Kuhn
(Colunistas), Eduardo Rosa (Imagens),
Pedro Moreira, Isabel Marchezan,
Vanessa Girardi e Felipe Bortolanza
(Conteúdo).

Opinião RBS

Precaução a entraves previsíveis

Dois imbróglios que vieram à tona nos últimos dias, relacionados a obras de proteção contra cheias, reforçam a relevância de melhorar a interlocução entre os diferentes órgãos responsáveis por esses projetos e as instituições que de alguma forma são chamadas a se posicionar para dirimir conflitos. Amplo diálogo, antecipação a entraves previsíveis e precaução são ainda mais necessários nas intervenções voltadas a salvar áreas densamente povoadas contra grandes enchentes. Como a natureza mostrou outra vez, novos eventos de chuva extrema voltarão a ocorrer. Só o quando é incerto.

Retomados no dia 27 de junho, os trabalhos de reforço do dique do bairro Sarandí, na zona norte da Capital, estavam parados desde março devido a uma decisão judicial que impedia o avanço do serviço executado pela prefeitura de Porto Alegre antes da remoção de todas as famílias da área e pela inexistência de estudo técnico que apontasse risco imediato à estrutura. Há duas semanas, enquanto as águas voltavam a subir e a ameaçar a região, ainda em meio a uma infiltração no dique, outra decisão dos tribunais manteve o impedimento a ações emergenciais no local, também pela falta de um laudo sobre o impacto da cheia na barragem e pela ausência de um plano de alocação das famílias que ainda ocupavam a área. Com a apresentação dos laudos, a reintegração de posse para o Executivo foi decidida pela Justiça e as obras foram reiniciadas.

Em outro episódio, o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) Estilac Xavier suspendeu a concorrência para a elaboração do anteprojeto do futuro dique de Eldorado do Sul, enquanto novamente o Rio Jacuí invadia parte da cidade e deixava milhares de pessoas fora de casa. O certame estava em fase de homologação. Segundo o TCE, a licitação foi feita

pela modalidade de menor preço, mas o entendimento – a partir da denúncia de supostas irregularidades feita por um sindicato – foi de que a modalidade correta da licitação seria a que leva em conta também a qualificação técnica da proposta.

É possível inferir, em ambos os casos, que um pouco mais de cuidado e de presteza poderia ter evitado os impasses. Seria possível providenciar antes laudos sobre o dique do Sarandí, assim como elaborar uma estratégia de alocação emergencial das famílias que resistiam em abandonar as residências irregulares onde viviam há bons anos – também por omissão histórica do poder público. No caso de Eldorado do Sul, não seria excesso de zelo uma consulta prévia sobre a modalidade de concorrência mais indicada.

Como não é possível saber quando será a próxima grande enchente, cada dia importa para diminuir as vulnerabilidades

Licitações são sempre passíveis de recursos administrativos e judiciais. Obras com remoção de famílias, da mesma forma, são sinônimo de solução intrincada. Não há surpresa também em tribunais serem provocados nessas situações. Esses episódios ao menos servem de lição para futuras concorrências e intervenções. Espera-se que o mesmo empecilho não se repita nos demais projetos de diques metropolitanos. Como não é possível saber quando será a próxima grande enchente e se se está diante de uma recorrência alarmante, cada dia importa para diminuir as vulnerabilidades a que milhares de pessoas estão expostas. Ganhar agilidade também depende de se precaver ao máximo das intercorrências comuns em obras públicas. —

Conselho Editorial

Tiago Cirqueira

Gerente-executivo de Esportes e membro
do Conselho Editorial da RBS
contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br



Esporte e identidade regional

A Copa do Mundo de Clubes provoca reflexões sobre a intersecção entre eventos esportivos e a construção da identidade cultural. No Rio Grande do Sul, onde a relação com o futebol é histórica, a cobertura jornalística assume um papel central, não apenas informando, mas também moldando percepções e narrativas. Qual o espaço dessa competição na mídia regional? A teoria do acontecimento nos ajuda a entender que eventos esportivos reúnem comunidades e ativam perspectivas coletivas. A produção de conteúdo deve ir além da descrição de fatos, capturando o significado social de cada jogo para os torcedores e os espaços em que estão inseridos.

A análise deve considerar a dinâmica de pertencimento e como a percepção de existência do indivíduo é construída por meio do

esporte. A mídia atua com foco na formação de uma relação comunitária ligada à fidelidade clubística. Contudo, em meio à redução de distâncias gerada pela hiperconectividade, essa lealdade regional está se tornando mais fluida. O público jovem, por exemplo, demonstra menor ligação com o tradicional e uma maior abertura para novas possibilidades de consumo. Isso explica o crescimento do “sportainment” observado na NBA e NFL, impactando o consumo do esporte e a fidelização de públicos. Com a fragmentação da adesão do público, construir experiências que ressoem com novas camadas sociais é essencial para atrair e reter torcedores, mas, principalmente, aumentar o número de consumidores.

No RS, o desafio é equilibrar a tradição do futebol gaúcho com as demandas de um pú-

blico que busca entretenimento diversificado que transcenda divisas e fronteiras. Nesse contexto, a Copa do Mundo de Clubes pode se tornar um divisor de águas. Se veículos de comunicação capturarem e transmitirem a essência dessa experiência, poderão criar conexões e revalidar a relação com o público.

Atualmente, gerar valor também se refere à capacidade de inserir o público no mundo e traduzir as histórias globais para a comunidade local. Por isso, mais uma vez, a Gaúcha é emissora detentora de direitos com presença *in loco* em um grande evento. E, como parte desse cenário, é fundamental a reflexão de como revitalizar essa relação com produtos que abordam o mundo e constroem vínculos sem comprometer o localismo que fortalece a paixão identitária ligada aos clubes gaúchos. A escolha das histórias com base na necessidade do nosso consumidor e a preocupação em desenvolver formulações atrativas de como contá-las para públicos complementares são o que nos guia. E, assim, manteremos o nosso papel na construção de um futuro em que o esporte continue sendo um elemento essencial da identidade cultural do Rio Grande do Sul. —

Esta coluna contém informação e opinião

Marcelo Rech

rechmarce@gmail.com



Pilantragem sem fim

Pela quantidade, criatividade e diversidade dos golpes, a sensação presente no Brasil é de que vivemos em ilhas, cercados de vigaristas por todos os lados. Não há tema mais urgente do que cerrar fileiras contra a penetração do crime organizado nas estruturas de poder e econômicas e dar um basta às vigarices digitais. Mas Brasília está dormindo, seja na inércia do governo federal em fraudes como a do INSS ou de benefícios sociais, no Congresso, empenhado em sugar o orçamento e em esconder, sabe-se lá por quê, a autoria de emendas, ou no Judiciário, desconectado da dimensão da trambicagem generalizada.

Nesta semana, até a propalada confiança nos fluxos entre bancos e o Banco Central foi abalada pelo que é um dos maiores golpes mundiais, o desvio de R\$ 800 milhões por um ataque de hackers ao sistema que gere a troca de informações com instituições financeiras. Algo falhou brutalmente, e aí está o problema. Os crimes cibernéticos se valem de sistemas ultrapassados, de negligências nos *compliance*s de empresas, de legislações anacrônicas e, em última análise, da falta de pressão da sociedade e dos órgãos fiscalizadores para que chegue ao fim o festim dos pilantras.

A abrangência do *spoofing*, a alteração de números telefônicos para impedir bloqueios e iludir incautos, é reveladora. É inacreditável que, sem poder fazer nada, milhões de brasileiros sejam bombardeados diariamente, e de forma descontrolada, por açaques de estelionatários. Em tese, a Anatel proíbe a prática de *spoofing*, mas a fal-

ta de normas e protocolos adotados em outros países e a ineficiência das operadoras de telefonia em encontrar soluções técnicas levam os criminosos a ocupar as brechas e faturar alto, como o caso noticiado na quarta-feira por ZH, de um idoso que perdeu R\$ 1 milhão no golpe do Pix.

Festeja-se, corretamente, a queda de crimes à mão armada, mas, além da maior atuação policial, o fenômeno não se deve a um choque de honestidade. O crime encontrou práticas menos arriscadas e mais lucrativas, como a do estelionato virtual, que obtém em duas ligações o que seguidos ataques a bancos não levantariam. Os criminosos mudaram de endereço, mas polícias e órgãos de fiscalização sofrem com a escassez de investimentos em tecnologia, treinamento e foco para lidar com a envergadura das facções e a sofisticação do crime cibernético.

O combate às fraudes e ao crime organizado só é prioridade nos discursos eleitorais

Os golpes eletrônicos, a infiltração de facções na economia formal e a falta de responsabilidade pelas vigarices virtuais são todos filhos do mesmo tormento. O combate às fraudes e ao crime organizado só é prioridade nos discursos eleitorais. Na prática, caminhamos para a criação de poderes paralelos. Quando as instituições acordarem, terá sido tarde demais. —

Esta coluna contém informação e opinião

Andressa Xavier

andressa.xavier@rdgaucha.com.br



Os intocáveis

Na última semana nos dedicamos a ficar indignados com o aumento do número de deputados federais. Chamei-os, aqui neste espaço, de sanguessugas do povo. Como o brasileiro não tem uma semana de paz, outras contas chegaram nesses últimos dias, além de avisos de que fizemos mais parcelas para pagar nos próximos anos. Refiro-me agora a uma casta superior, da elite do Judiciário, Ministério Público, Tribunal de Contas e Defensoria Pública. Eles jamais decepçionam quando o assunto é garantir mais um privilégio sob o rótulo de direito adquirido. Sempre que possível, retroativo.

Nesta semana, mais uma vez, os penduricalhos voltaram ao debate. São acréscimos salariais que furam o teto constitucional com naturalidade e se apresentam à sociedade com nomes palatáveis como auxílios, ou licenças, ou ainda as compensações. O pacote é tão gordo quanto constrangedor. Mas nada parece corar o rosto das castas superiores, em diferentes âmbitos.

Teve licença-prêmio retornando à folha de pagamento. Teve também pedido de pagamento por excesso de trabalho, relativo aos últimos 10 anos. Sobrecarga todos os trabalhadores comuns conhecem. No Judiciário a conta não tem mesmo como fechar. Com recesso de fim de ano e dois meses de férias, os juízes e desembargadores não dão conta de tantos processos. Enquanto isso, os mortais resolvem a vida com seus 30 dias, ou nem isso, no caso dos autônomos. Estamos falando dos salários mais altos,

da melhor estrutura, dos mais altos privilégios, e que ainda assim buscam sempre uma brecha nos cálculos e leis para encontrar mais fontes para aumentar a renda de poucos. O impacto financeiro é enorme. O impacto quando a sociedade grita é ineficaz, já que nada acontece. As togas estão acima do bem e do mal.

Enquanto escolas públicas funcionam em prédios deteriorados, pacientes aguardam meses por uma cirurgia no SUS, professores mal recebem o básico, o Judiciário avança com seus auxílios com a confiança de quem sabe que ninguém ousará barrá-los. São intocáveis.

Há uma diferença imensa entre remuneração justa e privilégios obscenos

A origem do problema é estrutural e política. Os penduricalhos são resultado de uma engrenagem corporativista, que opera à margem da realidade do país e que se fortalece com silêncio, medo e omissão. O povo, cansado de tantas frentes de batalha, não tem energia para mais essa. Seria importante romper o ciclo da normalização. Juízes e promotores merecem respeito e boa remuneração, isso é inquestionável. Mas há uma diferença imensa entre remuneração justa e privilégios obscenos. O Brasil não pode jogar a toalha e se afundar ainda mais em desigualdades. —

Frases da semana

“Se eu não for à Suprema Corte, eu não governo mais o país. Esse é o problema. Cada macaco no seu galho.”

Luiz Inácio Lula da Silva

Sobre a crise com o Congresso e a judicialização da derrubada do decreto do Executivo sobre o IOF pelos parlamentares.



“Não é um privilégio, isso está previsto em lei.”

Alexandre Saltz

Procurador-geral de Justiça do RS, sobre a retomada do pagamento da licença-prêmio no Ministério Público.

“Ela foi um fenômeno como mulher gaúcha.”

Liane Teixeira

Filha do cantor Teixeirainha e da artista Mary Terezinha, sobre a mãe, que morreu na segunda-feira, aos 79 anos.

“Me deem 50% da Câmara e 50% do Senado, que eu mudo o Brasil.”

Jair Bolsonaro

Ex-presidente da República, em manifestação na Avenida Paulista, no último domingo, sobre as eleições de 2026.

“Temos de deixar de pensar o Mercosul como escudo que nos protege do mundo.”

Javier Milei

Presidente da Argentina, na cúpula do bloco, chamado por ele de “cortina de ferro”.

“A recuperação, o caminho até o reequilíbrio, é como uma montanha russa.”

Kate Middleton

Princesa de Gales falou sobre a luta contra o câncer em visita a um hospital do Reino Unido.

“É frustrante ficar fora de uma das mais importantes competições da temporada por questões que fogem do meu controle.”

Hugo Calderano

Mesatenista brasileiro, 3º do ranking mundial, não viajou aos Estados Unidos por problema no visto devido a sua ida a Cuba em 2023.

Esta coluna contém informação e opinião

J.R. Guzzo

jrguzzo43@gmail.com

Conteúdo distribuído por
Gazeta do Povo Vozes

A caricatura perfeita

Uma mulher que viaja sozinha para a Rússia num avião da FAB com lugar para 200 passageiros, em sua opinião sincera, é rica? Ela é também notável por parecer um manequim que circula em público com um monte de coisas de “grife” – sempre as mais caras possíveis. E o marido? É um multimilionário que há 40 anos não sabe o que é uma fila de ônibus, a espera pela consulta no SUS e o valor de uma conta de luz. Juntem-se os dois e você obterá o casal podre de rico que aparecia nas revistas mostrando a mesa do café da manhã nas suas casas.

Janja e Lula são a própria caricatura do milionário brasileiro subdesenvolvido – com seus carros blindados, seguranças vergados sob o peso de armas automáticas, cartões de crédito cujos extratos são segredo de Estado por cem anos, diárias de hotel no Exterior que se aproximam dos R\$ 40 mil. Mais: levam suas vidas de paxá com o imposto que você paga cada vez que abastece o carro ou compra um quilo de batata.

E, acredite, neste nosso Brasil ao avesso, é esse aí mesmo, em pessoa, que acaba de declarar “guerra aos ricos”. Mais uma vez, desde que o farão teve a ideia pioneira de resolver sua vida dizendo que ia “tirar dos ricos para dar aos pobres”, a safadeza se repete. O dinheiro “tirado dos ricos” vai para os mesmos ricos – no caso do Brasil e do aumento do IOF ora exigido por Lula, vai direto para a burra do Estado.

O dramalhão que se vê agora, com Lula e o STF se juntando para anular a decisão do Congresso que lhes negou

o aumento do IOF, é puro estelionato – não tente fazer nada parecido, porque você seria preso. Mas conto do vigário, neste país, depende de quem conta. No caso, quem conta é Lula, com música e letra do STF, e aí a trapaça vira “justiça social”. Não é justiça nenhuma – na verdade é o que pode haver de mais injusto. O consórcio Lula-STF quebrou o Brasil por gastar o que não tem. Aí, em vez de cortar as suas despesas para acertar a conta, soca mais imposto – e diz que quem vai pagar é o “rico”.

Janja e Lula são a própria caricatura do milionário brasileiro subdesenvolvido

Pior do que a extorsão do IOF em si é a decisão do governo de patrocinar, como projeto político, uma tentativa grosseira de atizar o ódio dos pobres contra os ricos. Lula, a extrema esquerda e o STF não querem apenas aumentar o imposto. Aham que podem tirar proveito pessoal provocando uma nova “guerra de classes”. É a mentira de sempre. O pobre só é pobre porque existe o rico; o rico só é rico porque tira dinheiro do pobre. Acabe-se com os ricos e você acabará com os pobres. Sabe-se o que a vida real diz a esse respeito: acabam só os ricos, reduzidos a uma quadrilha que ocupa o governo, e os pobres continuam na fila do racionamento. Falam em políticas sociais e opção pelos pobres, mas a única opção que fazem é por si mesmos. —

Esta coluna contém informação e opinião

Gabriel Sant’Ana Wainer

santanawainer@gmail.com



Gilmar e a festa do cinismo

No Brasil, até o escárnio tem agenda. Todo ano, no verão europeu, parte do alto escalão da República se desloca para Lisboa para participar do chamado Fórum Jurídico de Lisboa, evento promovido pelo Instituto de Gilmar Mendes. É o “Gilmarpalooza”, como ironicamente ficou conhecido o convívio. Lá, entre palestras e jantares, ministros do STF, parlamentares, governadores, empresários e advogados se encontram para celebrar e discutir. O quê, exatamente? Não se sabe. Em teoria, o tema do ano é “o mundo em transformação”.

É curioso – e ao mesmo tempo deprimente – notar como tantos figurões do Executivo, do Legislativo e do Judiciário se sentem à vontade no palco europeu. Como se em Portugal fosse permitido tudo aquilo que, no Brasil, ainda se finge condenar. O evento serve café e impunidade. Trocam-se afagos, promessas e futuras sabatinas. Há ministros do Supremo que discursam para ministros de Estado, que depois jantam com senadores, que por sua vez negociam com advogados que litigam diante daqueles mesmos ministros.

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, diante das críticas, lamentou que “as pessoas só veem o lado negativo das coisas”. Talvez ele se refira ao *brunch* com lobby, à troca de cartões entre julgadores e julgados, aos jantares com sabatinadores e sabatinados, aos painéis que reúnem quem decide e quem é decidido. Talvez ele queira que vejamos o lado positivo de um evento que mais parece um festival de articulações inconfessáveis. Talvez o problema seja mesmo o nosso mau humor cívico, essa

mania desagradável de exigir decoro.

A promiscuidade institucional virou método e o vexame virou rotina. E a gente paga por parte da festa, claro. No ano passado, foram gastos mais de R\$ 1 milhão entre passagens e diárias custeadas com dinheiro público. A conta deste ano ainda não foi feita, mas pelo menos seis senadores tiveram suas expensas pagas pelo Senado.

Gilmar Mendes, claro, é o maestro da orquestra. Consegue a proeza de transformar um evento privado, com recursos opacos e interesses difusos, em um palco público de prestígio. É um juiz com poder de rei e com hábitos de anfitrião. Convida, media, intermedia.

O Brasil virou esse lugar em que um juiz supremo pode organizar um festival de bastidores

E a República, submissa, comparece em peso.

O Brasil virou esse lugar em que um juiz supremo pode organizar, com pompa e circunstância, um festival de bastidores, no qual todos sabem o que se negocia, mas ninguém diz o que se combina. E depois, quando voltam, fazem cara de seriedade para julgar, legislar ou governar.

Lisboa virou apenas um retrato do que somos: uma democracia cínica, em que a liturgia do cargo é só o figurino da farsa e a República viaja em classe executiva para se reunir atrás das cortinas com dinheiro do contribuinte. —

Opinião do leitor

Trânsito

Diariamente são divulgados vídeos de acidentes com veículos nas estradas. Em 99% dos casos a imprudência é a causadora desses acidentes. E, nas ruas da cidade, está cada vez mais difícil dirigir com as motos em zigue-zague entre os carros e com os motoristas de Uber, que param em qualquer lugar, impedindo a passagem de quem circula em via pública. Quem fiscaliza? —

Marilene Folli

Aposentada – Porto Alegre

Sala do Bispo

“A Sala do Bispo”, reportada por Mário Corso (ZH, 2/7), me fez lembrar de minha avó e minhas tias, com quem morei em 1947, em Taquara, trazendo memórias

incríveis. Nessa casa todos entravam pelos fundos, por uma porta lateral numa sala envidraçada multiuso. Mas havia outra porta lateral, social, na parte da frente, que levava a uma saleta sempre fechada: que hoje deduzi ser “A Sala do Bispo”. Nunca percebi que pessoas eram recebidas por ali. Mas essa saleta dava acesso também a um gabinete com dois armários de livros. Se eu cumprisse com minhas tarefas, no domingo eu era premiada, podendo entrar e usufruir de algumas horas lendo os contos de fada da famosa enciclopédia da época: Tesouro da Juventude! Obrigada, Mário Corso, por me fazer lembrar de um período tão feliz. —

Alice Maciel

Aposentada – Porto Alegre

Tabuleiro da crise

Na Praça dos Três Poderes, o tabuleiro virou arena. Derrotado no Congresso sobre o IOF, o governo Lula apelou ao STF – que, cada vez mais, veste a camisa de um dos times. A declaração do ministro Alexandre de Moraes em Portugal, “o século 21 é do Judiciário”, denota o seu desrespeito ao equilíbrio, à soberania e à independência entre os poderes constituídos. Por outro lado, em vez de negociar, o Executivo prefere a via judicial, buscando no Supremo o que não conquistou politicamente. Judicializar a política é sempre perigoso – e, quando vira método, empodera mais ainda os que se julgam acima da lei. —

Victor Marona

Advogado – Porto Alegre



ARQUIVO PESSOAL

FOTO DO LEITOR

Para Rudolfo Goldmann, os dois pets dão um exemplo de civilidade e amizade que poderia ser adotado pelos “nossos políticos”

Com a Palavra Thomas Traumann

Analista político e autor do livro “O Pior Emprego do Mundo”, no qual dissecou as vicissitudes enfrentadas por 14 ex-ministros da Fazenda

“Lula tem problema de popularidade e reage atacando”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vive o período mais delicado de seu 3º governo. Para o analista político Thomas Traumann, que foi ministro-chefe da Comunicação Social no governo Dilma Rousseff, isso ocorre por erros de gestão e falta de articulação política. Veja a entrevista.

Fábio Schaffner
fabio.schaffner@zerohora.com.br

● **Lula conseguirá reconstruir sua base no Congresso?**

Esquece. Acabou. O presidente da Câmara, Hugo Motta, é hoje o líder da oposição. A origem disso foi a decisão, única e pessoal do presidente Lula, de antecipar o período eleitoral quando ele anunciou a reforma da renda junto com o ajuste de gastos. A partir dali, ele deixou claro que 2025 não existia, já era 2026. Todo mundo passou a olhar o que o outro estava fazendo em função da eleição. Perdeu-se o terceiro ano de governo.

● **O quanto o decreto do IOF agravou a crise?**

A questão do IOF começou ruim da forma como a Fazenda fez, sem discutir com os outros ministérios e com o Congresso. Nem o Banco Central sabia.

Depois, o Congresso dá sinais de que vai ter espaço de negociação mas, surpreendentemente, sem avisar o governo nem tentar alternativa, decide derrubar o decreto. Os dois lados estão muito radicalizados.

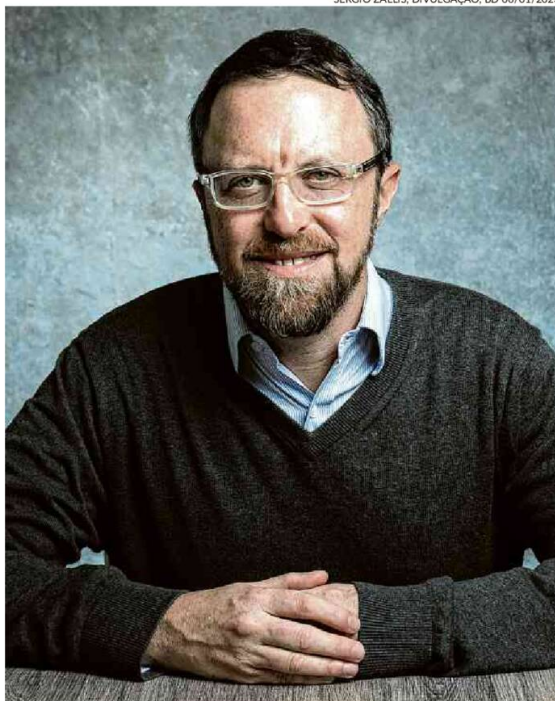
● **Que peso tem nessa crise a ausência de Lula na articulação política?**

A primeira responsabilidade do presidente foi antecipar o processo eleitoral. A segunda foi não fazer uma reforma ministerial. A derrota que a esquerda teve na eleição municipal indicava a necessidade de composição. Ele só fez mudanças no PT, não fez na base. Tem uma questão de postura também.

O Congresso aprendeu com a eleição municipal que emendas elegem prefeito. Se elegem deputado. Então, não dá para imaginar que vai dar certo chegar até junho com R\$ 200 milhões em emendas liberadas quando, no mesmo período do ano passado, já tinham saltado R\$ 6,5 bilhões. Em uma semana agora liberaram R\$ 4 bilhões. Ou seja, dava para ter feito mais. Então, há um problema de gestão também.

● **É possível reverter esse empoderamento do Congresso?**

Só se isso for um tema do próximo presidente. Se na campanha ele disser: “Se for eleito, vou mudar isso”. Assim se ganha legitimidade da urna. Voluntariamente, o Congresso não vai devolver esse poder.



SERGIO ZALLIS, DIVULGAÇÃO, BD 06/01/2023

Consultor diz que 18 meses restantes do governo estão prejudicados por disputa política: “Daqui até lá é só tiro, porrada e bomba”

● **O PT divulgou um vídeo em que diz defender os pobres enquanto o Congresso defende os ricos. Isso não acirra ainda mais os ânimos?**

É natural. O governo está acuado, tem minoria no Congresso e nenhum relacionamento com a elite financeira e econômica do país. Nenhum empresário conversa com Lula. Ele tem problema de popularidade e reage atacando. Tem que engajar sua torcida, né? Como os discursos do Bolsonaro para o cercadinho. Nós contra eles. Deu certo em 2006, logo depois do mensalão, deu certo em 2010 e deu certo em 2014, quando Dilma se reelegeu numa crise de popularidade enorme. É aquela tática de colocar três centroavantes e jogar a bola na área. É bonito? Não. Mas, às vezes, dá certo.

● **Mas, em 2015, Dilma praticamente não governou e teve o impeachment em 2016. Isso não pode se repetir?**

É um grande risco, porque o risco fiscal para 2027 é muito maior. Em 2015, o Brasil era um país rico comparado com hoje. Não lembro aqui, mas a relação dívida x PIB em 2015 era em torno de 60%, hoje tá indo quase a 80%. Quem quer que seja o presidente em 2027 terá de fazer um forte ajuste.

● **Como serão os 18 meses que restam para o governo?**

Nada vai ser feito. Daqui até lá é só tiro, porrada e bomba. Alguma ou outra pauta vai ser resolvida, mas será exceção.

● **A queda na aprovação do governo e na popularidade de Lula é por falhas na comunicação ou por erros de gestão?**

Pode-se melhorar a comunicação, mas o governo não entendeu que não foi Lula que venceu a eleição, Bolsonaro que perdeu. Ao não entender, Lula montou um governo cuja base era repetir os melhores momentos do governo Lula 1. Não se podia ter ideias novas, projeto novo. É um governo que começou desatualizado, com agenda que não excitava mais ninguém. Programas como Minha Casa, Minha Vida, Farmácia Popular, Mais Médicos, que tiveram enorme impacto quando lançados originalmente, agora não surtem tanto efeito.

● **Por quê?**

As necessidades são diferentes hoje. O mercado de trabalho é digital. O rapper Mano Brown falou um negócio ao entrevistar o Lula semanas atrás que devia estar escrito no Palácio do Planalto: “Antes a luta era contra a fome. Agora é pelo iPhone”. Se o governo não entender essa frase, não consegue entender o que está acontecendo. Porque a luta pelo iPhone significa que o sujeito se comunica, vende, compra, ganha o seu dinheiro, tudo no celular. Vive no celular. E o celular não pode ser roubado. É um modo de vida. Faltou ao governo entender isso. Não basta colocar mais propaganda. O governo é lento, a gestão é mais fechada.

● **Isso explica porque esse motim é liderado por aliados e não pela oposição?**

Exatamente. Porque eles se sentiram aliados do poder. É surpreendente que um governo com a caneta na mão não vai conseguir colocar um partido a mais na sua aliança para a reeleição do que tinha em 2022.

● **Por que há essa discrepância entre os números da economia, que não são tão ruins, com a percepção da sociedade sobre o cenário econômico?**

O governo não notou o que estava acontecendo com o governo Joe Biden nos EUA. Biden conseguiu sair da pandemia de forma brilhante. O desemprego caiu para nível baixíssimo, começou a baixar a inflação, mas a sensação de insatisfação continuou e foi o que o derrotou. Lula não conseguiu ver que aquilo podia se repetir no Brasil. Se você pegar o último ano do governo Bolsonaro, os dois primeiros anos do Lula e este ano agora, o Brasil é um dos países que mais cresceu no mundo. Temos um dos mais baixos índices de desemprego da história e a massa salarial cresceu.

● **E por que há insatisfação?**

Porque as pessoas não comem PIB. O PIB cresceu, mas como isso chega nas pessoas? Alguns grupos ganharam muito, algumas regiões ganharam mais que outras. Mas como o governo mostrou que ele estava do lado das pessoas? Como ajudou quem estava abrindo um negócio, como influenciou na segurança pública? Como o governo fez coisas de verdade? Faltou gestão.

● **Bolsonaro não vai apoiar o governador de SP, Tarcsio de Freitas?**

Os sinais que a família Bolsonaro dá é que eles não confiam em outra pessoa que não seja na família Bolsonaro. Só teremos essa decisão no final do ano, depois da condenação e antes do cumprimento da pena.

● **O senhor enxerga Bolsonaro preso até o final do ano?**

Ele provavelmente vai ser condenado e vai para prisão domiciliar. A decisão do Supremo em relação ao ex-presidente Collor é um indicativo, acho que se repetirá com Bolsonaro.

● **Há espaço para uma terceira via, como sonha Eduardo Leite?**

Zero, zero, zero. Nenhum. Em 2026, zero.

● **E até quando vai essa polarização no país?**

Enquanto tiver Lula e Bolsonaro. Pode ser que dê uma esfriada em 2030. —

ZH

Esportes

Maurício Saraiva
Os desafios da dupla
Gre-Nal e do Juventude
na volta do Brasileiro
| 27

Grêmio
Arezo reforça vontade
de vestir novamente
a camisa do Peñarol
| 26

Inter
Novo lateral destaca
aptidão ofensiva:
“Ajudo os atacantes”
| 26

**Alan
Benítez**



RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO



LUCAS MERÇON, FLUMINENSE, DIVULGAÇÃO

O volante Hércules comemora o gol que garantiu a classificação da equipe carioca em difícil confronto com rico adversário da Arábia Saudita

Sonho americano

Força brasileira

na semi do Mundial

Copa de Clubes

Depois de surpreender a Inter de Milão nas oitavas, **Fluminense escreve novo capítulo de glória** ao eliminar o Al-Hilal nas quartas de final. **Vitória por 2 a 1 em Orlando colocou o time de Renato Portaluppi entre os quatro melhores** do torneio disputado nos EUA. Próximo jogo será na terça-feira, em Nova Jersey

O Fluminense avançou para a semifinal da Copa do Mundo de Clubes nesta sexta-feira com uma vitória por 2 a 1 sobre o Al-Hilal, em Orlando, nos Estados Unidos, em um jogo no qual o time de Renato Portaluppi aproveitou as chances e resistiu aos constantes ataques do time saudita na reta final.

Os gols de Martinelli e Hércules deram ao tricolor carioca

a vitória sobre os sauditas, que chegou a empatar no início do segundo tempo com o atacante brasileiro Marcos Leonardo.

Em time que se ganha, não se mexe. E a mesma regra vale no que diz respeito à estratégia. Feliz com a vaga, Renato disse que repetiu o plano adotado contra a Inter de Milão nas oitavas.

– Usamos o mesmo esquema e coloquei a equipe como na partida contra a Inter. Controlamos a partida contra o Al-Hilal o tempo todo. Tivemos muita atitude, entrega e agora estamos nas semifinais do Mundial. Não sabemos quando teremos novamente a chance de disputar uma competição como esta – afirmou o treinador.

Depois de deixar a sua marca contra a Inter, Hércules voltou a fazer a diferença ao anotar o gol da vitória. O volante foi eleito o melhor em campo.

– Estou muito feliz. Falei com Deus que trabalharia muito para conseguir coisas boas aqui no

Fluminense e elas estão acontecendo. Os gols ajudaram o time a vencer e estamos firmes no nosso objetivo neste Mundial.

Homenagens

As quartas de final começaram no Estádio Camping World com um momento emocionante: um minuto de silêncio foi respeitado em memória do atacante português Diogo Jota e de seu irmão mais novo, André Silva, que morreram em um acidente de carro na Espanha na quinta-feira. João Cancelo e Ruben Neves, estrelas portuguesas do Al-Hilal, foram às lágrimas pela tragédia que vitimou o companheiro de seleção.

O primeiro tempo foi de poucas chances de gol. A primeira finalização ocorreu aos 17 minutos, com contra-ataque de Nonato, mas o chute foi por cima do gol. Aos 40 minutos, João Cancelo errou ao afastar a bola da linha de fundo. Martinelli apareceu e finalizou no ângulo de Bono: 1 a 0.

O revés fez o Al-Hilal pressionar na reta final. No primeiro minuto de acréscimo, a bola foi levantada para Koulibaly, que cabeceou no canto esquerdo, mas Fábio apareceu para intervir com uma bela defesa.

Na jogada seguinte, novo levantamento na área do Fluminense e Marcos Leonardo foi para o chão. Danny Makkelie apitou um pênalti de Samuel Xavier no atacante brasileiro. No entanto, após pedido de revisão do VAR, o árbitro holandês voltou atrás em sua decisão.

A segunda etapa começou mais agitada e com chances claras. Aos 5 minutos, escanteio para o Al-Hilal que resultou em gol. Koulibaly subiu sozinho e escorou para Marcos Leonardo, que teve tempo para dominar e finalizar com força para o fundo da rede.

A resposta do Fluminense foi aos 9 minutos. Renan Lodi errou ao recuar para o goleiro e Cano saiu cara a cara com ele. Porém, Bono evitou o drible do argentino. Aos 24, a estrela de Hércules brilhou novamente. O volante, que havia entrado no lugar de Martinelli, arriscou de fora da área, mas foi bloqueado. A zaga do Al-Hilal afastou mal, Samuel Xavier ganhou de cabeça e deixou Hércules na cara do gol para finalizar cruzado.

Atrás do placar, os sauditas foram para a pressão final, mas Fábio salvou as oportunidades de bola aérea. O Fluminense soube se defender, tendo chances de matar o jogo, e garantiu a vaga para a semifinal. —



JUAN MABROMATA, AFP

Jogadores do time inglês comemoram gol da classificação, para decepção do argentino Aníbal Moreno

Chelsea encerra a caminhada do Palmeiras

Não deu para o Palmeiras e uma semifinal brasileira na Copa do Mundo de Clubes. Na noite de sexta-feira, na Filadélfia, o time paulista perdeu para o Chelsea por 2 a 1 e se despediu do Mundial. Assim, o time inglês será o adversário do Fluminense na briga por uma das vagas na grande decisão. Os dois times se enfrentam na terça-feira, às 16h, em Nova Jersey.

O Chelsea foi melhor na primeira etapa, encontrando espaços na desfalcada defesa palmeirense. Os ingleses abriram o placar cedo: aos 15 minutos, Cole Palmer recebeu e avançou com a bola área adentro e chutou no canto de Weverton: 1 a 0.

No segundo tempo, o Palmeiras reagiu rapidamente, e com gol de um futuro atacante do Chelsea. Já negociado com o clube de Londres, Estêvão empatou logo aos sete minutos, em improvável chute que surpreendeu o goleiro Robert Sánchez.

Quando o jogo se encaminhava para a prorrogação, o Chelsea chegou ao gol da vitória, o lateral-direito Gusto recebeu pela esquerda, quase na linha de fundo e chutou. A bola desviou na chuteira de Gay e enganou o Weverton. A Fifa assinalou gol contra do goleiro brasileiro.

Outros jogos

Neste sábado, serão definidos

os dois últimos semifinalistas do Mundial. Às 13h, um confronto que bem poderia ter sido a final da Liga dos Campeões desta temporada. Às 17h, um duelo que foi a decisão da Champions no ano passado. Assim está o outro lado da chave, com quatro times europeus de tradição buscando vaga na semifinal.

O primeiro jogo do dia, em Atlanta, coloca frente a frente o PSG, atual campeão europeu, e o Bayern de Munique, que eliminou o Flamengo nas oitavas de final. O time alemão terá força máxima, com Coman recuperado e com Musiala livre das dores musculares.

No jogo que definirá o último classificado, o poderoso Real Madrid enfrenta o Borussia Dortmund em Nova Jersey. Será o reencontro depois da vitória do time espanhol sobre os alemães na final da Champions da temporada 2023/2024, que garantiu o 15º título do Real no torneio.

O técnico Xabi Alonso será à disposição a explosão de Mbappé, preservado após se recuperar de uma gastroenterite. —

NO
ATAQUE



Diogo
Olivier

Ah, o futebol

A classificação do Fluminense para a semifinal da Copa do Mundo de Clubes, superando o Al-Hilal, é daqueles feitos que explicam a paixão pelo futebol sobre todos os outros. Patinho feio entre os brasileiros, cheio de degredados da dupla Gre-Nal, ninguém apostava no primo pobre tupini-quim, que no ano passado lutou para não cair até a reta final do Brasileirão. O Fluminense deste ano está na mesma Sul-Americana que o Grêmio. Exagero? O meia Lima e o volante Thiago Santos, expurgados na Arena. Nonato e Renê, idem no Beira-Rio.

Tudo bem, tem um pouco de sorte por ter ficado do lado mais fácil do chaveamento. E houve a zebra do Manchester City em parafuso. Mas a maneira como o Fluminense está se defendendo é digna de aula magna. É uma missa para fazer um gol no time de Renato. A linha de cinco, organizada por Thiago Silva, é inteligente. Talvez seja muito esperar título, mas o Fluminense de Renato já fez história. E sabe o que é mais incrível? Não é SAF. Ah, o futebol, como diria o nosso lendário Ruy Carlos Ostermann. —

A maneira como o Fluminense está se defendendo é digna de aula magna. É uma missa para fazer um gol no time de Renato

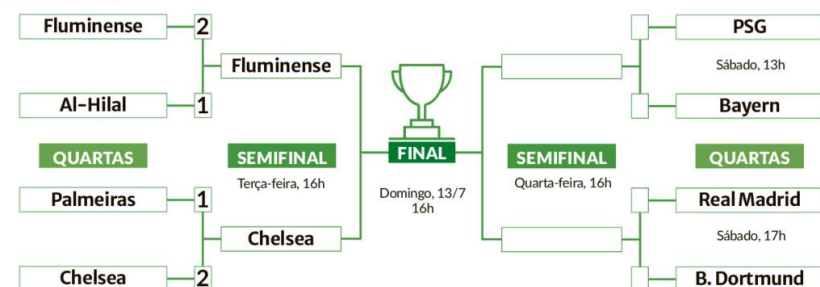
Curinga canhoto - Victor Gabriel é lateral-esquerdo de origem. Poderia ser alternativa a Bernabei em vez de Ramon, que se mostrou muito aquém nas chances recebidas no Inter. Nem daria para chamar de improviso, como foi Bruno Gomes na lateral direita. Aí Aguirre se travestiria de Bernabei e tentaria, do outro lado, repetir o sucesso de seu compatriota no ataque. Roger ganharia uma opção para redesenhar o time e mudar estratégias durante as partidas. Ou até desde o início. Eis uma outra vantagem de não perder Victor Gabriel por urgências financeiras, para além de manter Vitão e de recuperar Mercado para os desafios do segundo semestre. —

A miopia - Quando a cegueira ideológica afeta o esporte, a derrota é da inteligência. O mesatenista Hugo Calderano foi impedido de ingressar nos EUA porque a imigração viu um carimbo cubano em seu passaporte. Ele foi a serviço do Brasil, como atleta, disputar os Jogos Pan-Americanos e a qualificação para a Olimpíada de Paris. É algo tão ridículamente tacanho ideologizar um carimbo que chego a desconfiar. Será que não é xenofobia oficial mesmo? No ano que vem tem Copa nos EUA. Como será com árabes, muçulmanos, sul-americanos? A Copa é de todos. E não de um governo miope. —

Reforço - O mundo real do Inter é manter e recuperar o que tem em casa. Nesse sentido, o aval da Fifa para ampliar o empréstimo de Vitinho junto ao Dinamo de Kiev em razão da guerra com a Rússia ganha ares de contratação. O atacante ficará até o ano que vem. Jogará com essa tranquilidade, quando voltar da lesão no cotovelo esquerdo, sofrida na derrota para o Fluminense no Beira-Rio. Vitinho não vai resolver a vida do Inter, mas é uma opção de elenco que, no mercado, custaria milhões. Tudo se conta aos milhões no futebol de hoje. Foi um dos artilheiros do Gauchão, teve atuação decisiva no primeiro Gre-Nal da final estadual e carimbou a classificação na Libertadores, contra o Bahia, com o gol que abriu o caminho para a virada no último jogo da fase de grupos. —

Esta coluna contém informação e opinião
diogo.olivier@zerohora.com.br

O caminho até Nova Jersey



“Gosto de atacar e sou bom na defesa”

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO



Inter

Por enquanto único reforço colorado na janela, o lateral **Alan Benítez destacou suas características** e disse que foi bem recebido pelos colegas no Beira-Rio

O Inter apresentou, nesta sexta-feira, o lateral-direito Alan Benítez. O jogador de 31 anos foi contratado junto ao Cerro Porteño e assinou com o Colorado até dezembro de 2026. Anunciado ainda em 10 de junho, o paraguaio já foi integrado ao elenco e está treinando com os outros jogadores.

– Encontrei um grupo muito bom. A verdade é que me receberam todos muito bem, desde os brasileiros até os estrangeiros. Também já falei pessoalmente com o professor Roger e estou muito feliz – afirmou.

Alan Benítez ainda enfatizou o seu desejo de ser lembrado pelo técnico Gustavo

Alfaro para integrar o elenco da seleção paraguaia:

– Todo jogador sonha em vestir a camisa da sua seleção. Acho que, se me der bem aqui no Inter, serei uma boa opção para o Alfaro. Não sei o que ele pensa, mas estarei sempre à disposição.

Objetivos no clube

O lateral também falou sobre suas características:

– Eu gosto muito de atacar. Subo muito, ajudo muito os extremos e os atacantes. Também sou muito bom na defesa, então vocês vão ver muito disso. O futebol é coletivo, não depende apenas de um jogador. Então, venho ajudar.

Depois de ter auxiliado o Cerro Porteño a se classificar na fase de grupos da Libertadores, o jogador falou sobre suas pretensões na competição, agora vestindo a camisa colorada:

– Vamos fazer o nosso melhor para tentar passar pelo Fluminense (nas oitavas de final da Libertadores). O Inter é um dos maiores do Brasil e também da América do Sul. Então, não foi muito difícil escolher vir para cá. —

Jogador paraguaio concedeu entrevista coletiva em sua apresentação oficial no clube

Taison renova com clube da Grécia

Depois de manifestar o interesse de retornar ao Inter mais uma vez, o atacante Taison renovou seu contrato com o PAOK na sexta-feira. O anúncio foi feito pelo clube da Grécia e indica acerto com o jogador de 37 anos até junho de 2026. O PAOK sempre manifestou seu interesse em renovar o

contrato do atleta. No entanto, Taison esperava um movimento do Inter – o que não aconteceu – para que pudesse encerrar sua carreira no Beira-Rio. Após a polêmica segunda passagem pelo clube gaúcho entre 2021 e 2023, Taison chegou ao PAOK em janeiro de 2023. Em três temporadas na Grécia, disputou 111 jogos, com 17 gols marcados e 20 assistências, e ajudou o time a conquistar o Campeonato Grego de 2023/2024.



CONEXÃO DIGITAL



Aponte o seu celular para o QR code acima e leia outras notícias do Inter na página do clube no site de Zero Hora

Novo pedido para deixar o Tricolor

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD, 02/07/2025



Grêmio

Insatisfeito com reserva no time, **Arezo** procurou outra a vez a direção e o técnico Mano Menezes para manifestar seu **desejo de voltar ao Peñarol**

O atacante Matias Arezo teve uma nova reunião com a direção do Grêmio para tentar sair do clube. Em conversas com o Peñarol, o centroavante pretende ser emprestado pelo Tricolor ao clube uruguaio. Nesta segunda conversa, Arezo pediu novamente para ser liberado por empréstimo até o fim do ano. O Tricolor reforçou a posição de que o atleta só será negociado numa venda ou se outro centroavante chegar ao clube.

O Peñarol apresentou ao Grêmio proposta de US\$ 300 mil dólares (R\$ 1,6 milhão), assumindo o pagamento dos salários. Em entrevista à rádio El Espectador Deportes, do

Uruguai, o presidente do Peñarol revelou a pressão feita por Arezo.

– É bom que os torcedores do Peñarol saibam, mas nunca vi alguém fazer o que Mati está fazendo para vir agora. Nunca aconteceu de uma pessoa acordar às 7h30min da manhã e tentar vir – disse Ignacio Ruglio.

O dirigente completou:

– Este é um lugar em que ele foi protagonista, que se sentiu querido e que jogou. Ele entendeu que necessita jogar, e que a única vez que chegou à seleção foi através do Peñarol. Então, com lógica, me disse: “Se no Grêmio não tenho minutos, é capaz de no Peñarol voltar a ter e, com 22 anos, voltar à seleção”.

Perda de espaço

Reserva de Braithwaite, o uruguaio perdeu espaço na hierarquia dos atacantes, aparecendo atrás de André Henrique nas últimas rodadas do Brasileiro e até mesmo do jogo-treino contra o Aimoré. Por isso, se reuniu com o técnico Mano Menezes e com a diretoria, pedindo para ser liberado. —

Atacante uruguaio tem feito pressão para ser liberado por empréstimo até dezembro

Novo coordenador da área médica tricolor

O Grêmio oficializou na sexta-feira o médico Anderson Donelli como o novo coordenador do Departamento de Ciência, Saúde e Performance. O profissional já atuava como médico do clube desde 2024 e assume o cargo que estava vago desde abril, com a saída de Rafael Barleze.

Donelli é formado em Medicina pela UFRGS desde 2007, com residência no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em Medicina e Cardiologia. Tem especialização em ergometria e ergoespirometria (teste cardiopulmonar), pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Desde 2013, o profissional atua no Hospital Moinhos de Vento. Em 2017, finalizou o doutorado em Cardiologia do Exercício na UFRGS.



CONEXÃO DIGITAL



Aponte o seu celular para o QR code acima e leia mais notícias do Grêmio na página do clube no site de ZH

Esta coluna contém informação e opinião

JOGANDO O JOGO



Maurício Saraiva

mauricio.saraiva@rbstv.com.br

FERNANDO ALVES, JUVENTUDE, DIVULGAÇÃO



Nenê é uma das lideranças do Juventude no desafio de seguir na Série A

O sonho possível vai recomeçar

Daqui uma semana, cada gigante do futebol brasileiro recomeçará o seu exercício particular de sonho possível no Brasileirão da Série A. Todos os 20 clubes da Primeira Divisão pararam, cada um fez o tamanho das férias dos jogadores do seu jeito, se reapresentaram em datas diferentes, fizeram contas, rasparam cofres e concluíram que a vida real é mesmo muito dura.

Colorado

Veja o caso do Inter, que voltou depois do Grêmio e alugou apartamento no Z-4 durante o Mundial. Além de temer perder jogadores essenciais pela necessidade financeira, como Vitão, não trouxe reforço que animasse a torcida.

Nem se trata de reforço de lotar aeroporto, realidade cada vez menos factível para colorados e gremistas, mas de alguém que desse esperança. O lateral-direito paraguaio que chega, Alan Benítez, repõe a saída de Nathan, um erro de avaliação. De resto, Roger Machado pode chamar de reforço os quatro lesionados que voltam: Rochet, Victor Gabriel, Bernabei e Carbonero.

Como o modelo bem-sucedido do ano passado foi abandonado pelo insucesso em 2025, há vaga claramente pendente no lado direito do ataque. Roger tentou Vitinho, voltou a escalar Bruno Tabata ou então aderiu à medianidade dos três volantes. De toda sorte, Roger parece disposto a

encontrar um desenho alternativo. É onde entra Carbonero para compor a frente com Wesley e Borré ou Valencia, embora quem mereça a titularidade no momento seja Ricardo Mathias.

Tricolor

O Grêmio não vive cena muito diferente. Com escassez inaceitável na zaga direita, o mercado não sorriu para quem veste azul. Não há o tal defensor destro a granel, muito menos a preço que o Grêmio possa pagar. Mano pode seguir com os canhotos Wagner Leonardo e Kannemann. Pode apostar em Gustavo Martins, que até agora rende melhor no ataque do que na defesa. Duvido que o treinador se autorize nova oportunidade para Jémerson.

Gremistas em geral estão aliviados porque se afastaram do Z-4, lugar que não deveria pertencer sequer à preocupação no Grêmio, e porque o time andou desempenhando o suficiente para vencer.

Outra perspectiva a alentar a torcida é a proximidade de Luiz Felipe Scolari com a base. Foi iniciativa do pentacampeão do mundo observar e buscar Riquelme, meia talentoso. Gabriel Mec logo será testado. Alysson já é um jogador em franca evolução no profissional. Times vencedores do Grêmio nos anos 1980 e 1990 eram amalgamados pela qualidade de experientes e a afirmação de meninos da base. Cabe a este Grêmio sem capacidade de investimento o mesmo caminho. —

01 Na Serra, expectativa por galetto de domingo mais saboroso em 2026

O Juventude joga outro campeonato desde o início. O episódio ruim da negociação frustrada de Caíque com o Grêmio não chega a atingir o time. O elenco está reforçado de quatro nomes, o mais promissor deles é Gabriel Veron.

Houve saída de gente importante, o meia Jean Carlos não

está mais nem entre os reservas. A direção recorreu ao último dinheiro possível para reforçar o grupo porque percebeu, corretamente, que só com os que vinham jogando o rebaixamento era destino certo. Mesmo agora, o time de Caxias continua sendo um dos favoritos à queda.

Já foi extraordinário que tenha se mantido na Série A no primeiro ano de sua volta, mas o futebol inflacionou de um jeito irresponsável e irreversível. Não duvido que tenhamos, em 2026, dois espetáculos clássicos Ca-Ju como atração, já que o Caxias parece estar no caminho da Série B.

Caso o Juventude consiga a façanha de ficar na elite e o Caxias chegue à Segunda Divisão, caxienses terão dois ótimos motivos para o galetto de domingo. —

Caxias vai a Alagoas de olho na manutenção da liderança da Série C

Gaúchos em campo

Pela Série C do Campeonato Brasileiro, Caxias e Ypiranga entram em campo neste final de semana.

O time da Serra vai a Alagoas para disputar a sua 25ª partida no Nordeste. Às 19h30min deste sábado, enfrenta o CSA, no Estádio Rei Pelé, em Maceió. O Caxias lidera a competição com 21 pontos, um a mais do que a vice-líder, Ponte Preta.

O time do técnico Júnior Rocha também tentará quebrar um tabu. O Caxias nunca venceu na casa do CSA ou do CRB.

No domingo, será a vez do Ypiranga. A equipe de Ere-

chim enfrenta o Maringá, às 19h, no Estádio Colosso da Lagoa. Após quatro vitórias seguidas, o time gaúcho está em terceiro lugar na competição.

Quarta Divisão

Pela Série D do Brasileiro, a rodada será de confrontos gaúchos. No sábado, às 18h, o São José recebe na Capital, no Passo D'Areia, o Guarany de Bagé.

O Zequinha é o melhor time do Estado na competição nacional. Está em terceiro lugar no Grupo A8, com 19 pontos, um a menos do que o líder Barra-SC.

No domingo, às 15h, o Brasil de Pelotas recebe no Estádio Bento Freitas a equipe do São Luiz, de Ijuí. —

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBSTV
(51) 4020-7191 - POA e Região Metropolitana. Demais localidades - 0800 051-6336
12h15min: Globo Esporte
13h: Mundial de Clubes, PSG x Bayern, quartas de final
17h: Mundial de Clubes, Real Madrid x Borussia, quartas de final

BAND
11h: automobilismo, Fórmula-1, GP da Inglaterra, classificação
12h15min: Band Esporte Clube
13h30min: Band Esporte Clube

TVE
11h: Brasileiro feminino Série A3, Vila Nova x Itabirito, jogo de ida, semifinal

SPORTV
13h: Mundial de Clubes, PSG x Bayern, quartas de final
17h: Mundial de Clubes, Real Madrid x Borussia, quartas de final

ESPN
15h: amistoso, Corinthians x Boca Juniors

ESPN 2
7h: tênis, Wimbledon 2025

ESPN 4
16h: Série B, Remo x Cuiabá

DOMINGO

RBSTV
8h: Auto Esporte
11h: Esporte Espetacular

BAND
11h: automobilismo, Fórmula-1, GP da Inglaterra, corrida
14h30min: Show do Esporte

TVE
16h: Vitória Cup, Cruzeiro x Banfield
18h15min: Brasileiro feminino Série A3, Atlético Piauiense x Doce Mel, jogo de ida, semifinal
20h15min: No Mundo da Bola

SBT
7h30min: SBT Sports

SPORTV
16h: Vitória Cup, Cruzeiro x Banfield

SPORTV 3
10h: ginástica, Copa do Mundo, Coimbra, Portugal, finais de Trampolim

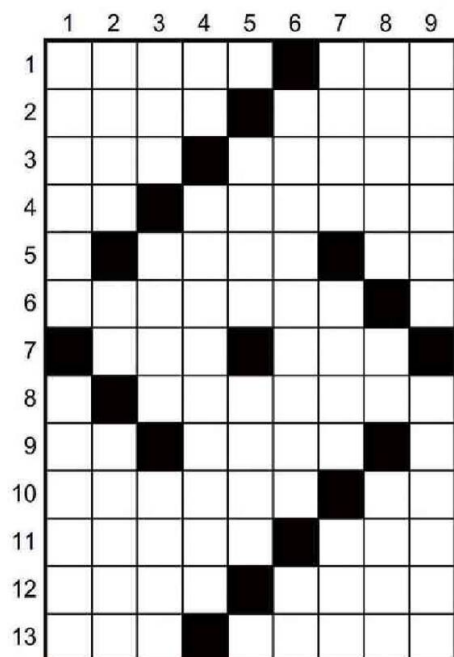
ESPN
18h30min: Série B, Botafogo-SP x Novorizontino

ESPN 2
7h: tênis, Wimbledon 2025

ESPN 4
20h: Copa Ouro, Estados Unidos x México, final

Cruzadas

www.arecreativa.com.br

**HORIZONTAIS**

- Leva-se caído / Imposto sobre Operações Financeiras
- O bíblico irmão de Caím / O terror dos mares frios
- Forma-se nos tecidos, por infecção / Devolver o corte
- Sigla do estado capixaba / O oposto ao lado direito
- O primeiro nunca se esquece / O meio do... sofá
- Umidade atmosférica da noite
- Possuir / Parte de... orelha
- Muito magro
- Ordem do Mérito / Levam um tombo
- Ruminante bovino / Advérbio de lugar
- O teatro mais antigo / Sente-a o farido
- A Garcia, de Machado de Assis (1878) / A sigla dos discos voadores
- Um apelo ao telefone / Uma parte do televisor

Solução

HORIZONTAIS: 1. TOMBO; 2. AEL; 3. PUS; 4. AEL; 5. AEL; 6. AEL; 7. AEL; 8. AEL; 9. AEL; 10. AEL; 11. AEL; 12. AEL; 13. AEL.

VERTICAIS: 1. AEL; 2. AEL; 3. AEL; 4. AEL; 5. AEL; 6. AEL; 7. AEL; 8. AEL; 9. AEL; 10. AEL; 11. AEL; 12. AEL; 13. AEL.

VERTICAIS

- (Pop.) Passar a perna / Animal para experiências de laboratório
- Projétil de artilharia / Um simpático extraterrestre do cinema / Diz-se da pintura feita em paredes
- Um detalhe da data / Do lado de lá / Desagradável à vista
- Bruna Lombardi / Cidade paulista, famosa por sua indústria têxtil
- O rio de Bath, na Inglaterra / Pouco espessa
- Parte da liturgia de missa / Uma saudeção popular
- A parte colorida dos olhos / Rezar / Um eletrodoméstico que se acopla à TV, hoje em desuso
- A hora em que o Sol se põe / O cantor carioca Motta, de "Dias de Pez" / Um sólido com vértice
- A farinha que acompanha diversas iguarias / Deixe-se enganar com facilidade

Palavras cruzadas diretas 1

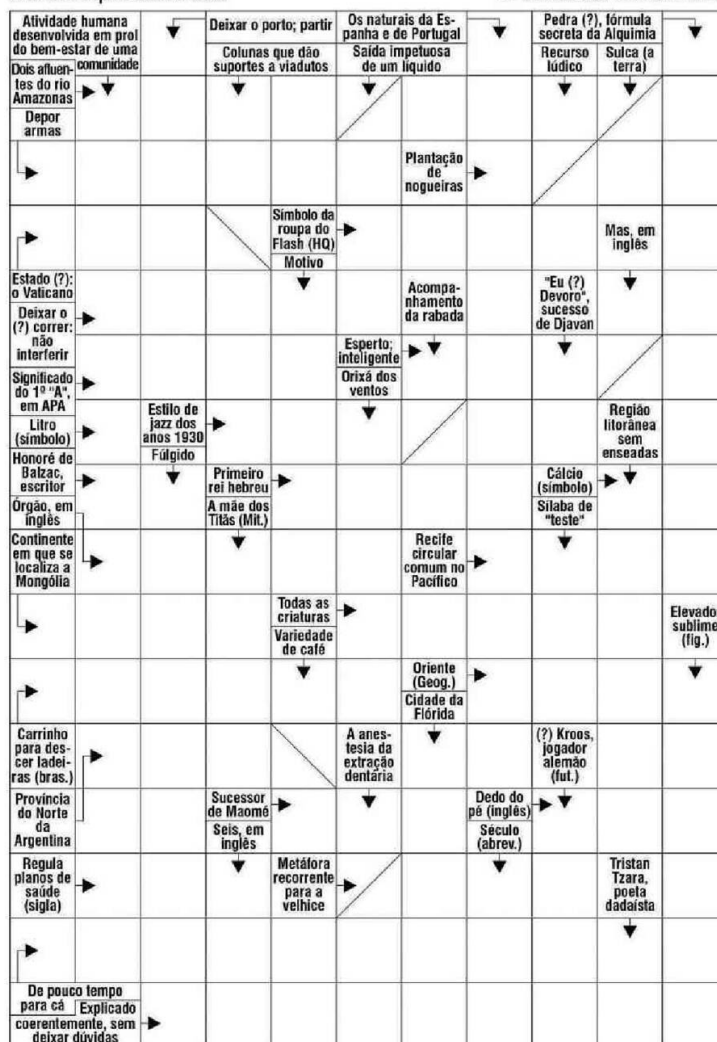
www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

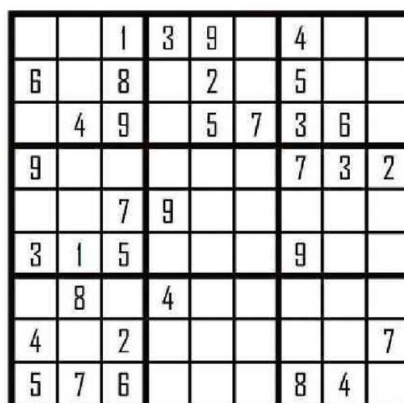
© Revistas COQUETEL



BANCO 3/but — six — toe — 5/chaco — lansã — organ — 12/tapalós e jart.

Sudoku

www.arecreativa.com.br



Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Compre pelo site
arecreativa.com.br



ou pelo telefone
0800 035 1422

Solução de fim de semana

7	9	3	8	6	5	1	4	2
2	6	4	3	9	1	5	7	8
1	5	8	2	7	4	3	9	6
9	3	7	6	1	8	2	5	4
8	4	2	5	3	7	6	1	9
6	1	5	4	2	9	8	3	7
5	7	9	1	8	2	4	6	3
4	8	6	7	5	3	9	2	1
3	2	1	9	4	8	7	8	5

CONEXÃO DIGITAL

Baixe o superapp de GZH, clique no ícone de ZH Digital e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Compre pelo site
arecreativa.com.br



ou pelo telefone
0800 035 1422

Horóscopo

Oscar Quiroga
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

ÁRIES - 21/3 a 20/4

Tudo pode parecer desconexo, mas não é bem assim. Acontece que o cenário tem tantos ingredientes cozendo ao mesmo tempo que a sua mente ainda não atina a juntar os pontos para que tudo faça sentido.

TOURO - 21/4 a 20/5

Confie nos mistérios da vida, porque assim você renunciará a precisar estar no controle para se sentir bem. Este é importante, mas, ao mesmo tempo, temos de aceitar que a vida sempre será maior do que nossas pretensões.

GÊMEOS - 21/5 a 20/6

Os bons ventos que começam a soprar agora não de ser aproveitados para você congrega as pessoas que servirão para pôr em marcha os seus projetos, sejam esses de natureza privada ou relacionados à sua carreira.

CÂNCER - 21/6 a 21/7

Em muitos casos, a melhor maneira de se esconder é você se expor, não de maneira autêntica, mas assumindo um personagem, como se estivesse atuando. Isso não há de ser visto como hipocrisia, mas como necessidade.

LEÃO - 22/7 a 22/8

Congregar as pessoas é a parte mais difícil do processo, porque, além de cada uma delas só pensar em seu próprio umbigo, também estão com o tempo tomado. Não importa, agora é hora de luzir a sua articulação social.

VIRGEM - 23/8 a 22/9

Você encontrará uma saída honrosa para os perrengues que as pessoas teimam em empurrar na sua direção. A vida não está castigando, mas sim pressionando você na direção do amadurecimento.

LIBRA - 23/9 a 22/10

Novas e boas ideias circularão por aí, e vale a pena se agarrar a algumas, porque é bem provável que sirvam para simplificar bastante as decisões que você precisará tomar nos próximos tempos.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11

A complexidade do cenário com que você precisa lidar fica cada dia mais evidente e veio para ficar. Daqui para a frente, você precisa se movimentar com ar meio alheio, mas atentando a tudo que acontece.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12

Quando acontecem discórdias, as vísceras tomam as rédeas e as coisas saem do controle; assim, relacionamentos bons acabam se distorcendo. A partir de agora, você terá a oportunidade de fazer retificações.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/1

Aceite, com alegria e graça, tudo aquilo que você tiver obrigação de fazer, porque assim dará conta dos compromissos com mais rapidez e depois sobrá tempo para fazer o que bem entender.

AQUÁRIO - 21/1 a 19/2

A partir de agora, movimente-se com graça e elegância por entre o céu e a terra, confiando em que, mesmo estando tudo mal, acabará tudo bem; isso não como uma forma de enganar a sua alma, mas de elevar o ânimo.

PEIXES - 20/2 a 20/3

O dinamismo que está tomando conta da sua alma é algo para se aproveitar, porque serve para você sair dessa estagnação que assolou todos os seus empreendimentos nos últimos tempos. Busque o movimento positivo.

Esta coluna contém informação e opinião

Carpinejar

fabriciocarpinejar@gmail.com



Casamento entre CLT e PJ

Foi-se o tempo em que os pais tinham emprego fixo e saíam de férias nos meses certos – no recesso escolar, seja no verão ou no inverno.

O dilema era contar com condições de viajar. Mas não havia dúvida de que existiria um período definitivo para descansar. Não se disputava folga com colegas, nem se negociavam acordos profissionais. O recesso beneficiava a todos.

Hoje, o cenário mudou: é comum um casal ser formado por CLT e PJ. Um com carteira assinada. O outro, pessoa jurídica. É assim no meu casamento.

Beatriz é advogada de banco. Precisa planejar seus 30 dias corridos de férias com antecedência. Já eu sou por minha conta e juízo. Não desfruto de férias, décimo terceiro, rescisão. Meu vínculo é pela minha empresa. Se eu adoecer, não há sentido em apresentar atestado. Vou entregá-lo para mim?

Minha esposa tem emprego. Eu tenho trabalho. São dimensões distintas na organização do calendário.

Tornei-me um *workaholic* sem escolha. Relaxo em semanas entre palestras, de modo repentino, ou aproveito algum pedaço de janeiro, algum naco de julho.

Por sua vez, ela é condicionada por lei a usar o descanso antes que vença.

Não dá para fazer tudo junto. Senão, vamos enlouquecer em crises de ciúme e inveja. *Remakes* de lua de mel são inviáveis.

É um privilégio vadiar a dois, mas é um dever permitir que **quem amamos usufrua de seus direitos**

Eu a deixo ir. E mais do que isso: incentivo. Saber que ela está feliz me traz alívio para me concentrar nas tarefas.

Que viaje com suas amigas e com sua família. Que viva dias leves enquanto eu sigo focado na vida.

Ofereço apoio. Porque ela merece – trabalha tanto quanto eu. E porque prender a parceira não é justo – é avareza emocional.

Já não é mais possível uniformizar horários, ritmos e necessidades. Um acorda cedo, o outro vira a madrugada. Um tem fim de semana, o outro, plantão. O casamento é obrigado a se reinventar com as agendas desencontradas.

É perder o lazer para não pôr a perder os sonhos. É confiar nos projetos compartilhados, mesmo diante das situações adversas.

Acredite no amor mais do que nas circunstâncias. A verdadeira afeição não compete por descanso. Você torce pela pessoa, ainda que esteja sobrecarregado.

É ajeitar dentro de si aquele desconforto contraditório: por que ela está na praia e eu preso numa planilha?

É não se enganar pelas aparências. É relevar as restrições de cada um.

É sentir o orgulho silencioso de manter a casa funcionando enquanto o par viaja. Realizar o invisível com alegria. Demonstrar a elegância do discernimento.

Pois a retaguarda também é cuidado.

Não se deve sucumbir ao mito da simetria e da dependência. Nas diferenças, perdura a reciprocidade de intenções. Que minha esposa descanse sem carregar culpa na bagagem.

Tem gente que viaja e manda lembrança.

Tem gente que fica, e é lembrança, e é saudade.

Que aceitemos o novo mundo do trabalho.

É um privilégio vadiar a dois, mas é um dever permitir que quem amamos usufrua de seus direitos.

CLT e PJ: os opostos se atraem – e se respeitam. —

Gilmar Fraga

gilmar.fraga@zerohora.com.br





Indicadores econômicos

Aponte a câmera do celular para o QR code e confira os números do fechamento

REDAÇÃO: Av. Erico Veríssimo, 400. CEP 90160-180. Porto Alegre (RS). (51) 3218-4300. leitor@zerohora.com.br.
ATENDIMENTO AO ASSINANTE: assinante.clicrbs.com.br. (51) 3218-8200. PARA ASSINAR: 0800.642.8222. assinegauchazh.com.br.
COMERCIAL: comercial@gruporbs.com.br. ANÚNCIOS: anuncio@gruporbs.com.br. TELEANÚNCIOS: (51) 32.139.139.
ATENDIMENTO PONTO DE VENDA: 0800.642.4088. R\$ 16,00. PRODUTO A R\$ 15,42. PIS E COFINS R\$ 0,58. SC: R\$ 18,00



9 770104 587011

ZERO HORA

ZERO HORA
SÁBADO E
DOMINGO,
5 E 6 DE JULHO
DE 2025

CONTRACAPA

HOJE
ESCREVEM



Drauzio Varella

Estudo internacional sobre
o Bolsa Família. | Vida



J.J. Camargo

Na hora da tristeza, somos
todos originais. | Vida



Andressa Xavier

Os penduricalhos e a
máquina corporativista. | 21

Trump sanciona sua nova lei para orçamento

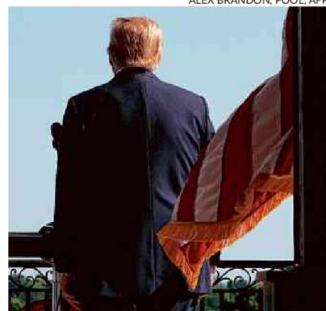
Agenda radical

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sancionou sua tão aguardada lei orçamentária na sexta-feira, feriado do Dia da Independência no país, em uma cerimônia com fogos de artifício e sobrevoos de aeronaves militares semelhantes às que bombardearam o Iraque.

A "grande e bela lei", como o próprio Trump a apelidou, consolida a agenda do seu segundo governo, mas gerou resistência dentro de seu próprio partido antes de ser aprovada. O pacote cumpre muitas das promessas de campanha do republicano. Entre elas estão o aumento dos gastos militares, o financiamento de uma campanha de deportação em massa de imigrantes e a alocação de US\$ 4,5 trilhões para estender os cortes de impostos de seu primeiro mandato (2017-2021).

Conquista

A legislação é a mais recente de uma série de grandes conquistas de Trump. Analistas avaliam, entretanto, que ela vai adicionar US\$ 3,4 trilhões ao déficit dos EUA ao longo de uma década. Ao mesmo tempo, reduzirá o programa federal de assistência alimentar para populações vulneráveis e forçará os maiores cortes no sistema de seguro de saúde Medicaid para americanos de baixa renda desde o lançamento do programa na década de 1960. —



ALEX BRANDON, POOL/AFP

Republicano assiste a sobrevoos militares no Dia da Independência dos EUA



PABLO PORCIUNCULA, AFP

Treino militar antes do encontro do Brics

Soldados da Marinha e do Exército brasileiros realizavam, na sexta-feira, treinamento de segurança no Rio de Janeiro, que vai sediar, neste domingo e na segunda-feira, a reunião de Cúpula do Brics. —



OLESII FILIPPOV, AFP

Chamas e fumaça saem de prédios de Kiev após bombardeio

Leste Europeu

Rússia lança drones e mísseis contra Ucrânia

● Kiev, a capital da Ucrânia, foi alvo de ataque da Rússia nessa sexta-feira. O governo ucraniano afirmou que o Kremlin lançou 550 drones e mísseis contra o país devastado pela guerra durante a noite. A Força Aérea da Ucrânia sustenta que unidades de defesa conseguiram abater 268 drones e dois mísseis durante o bombardeio. —



JENS SCHLUETER, AFP

Em Dresden, homem conduz caiaque onde havia água

Alemanha

Seca e calor fazem o Rio Elba encolher

● Há semanas, uma seca com magnitude não vista havia castigado uma parte da Europa. O calor intenso e a pouca chuva causaram a baixa de rios como o Elba, no leste da Alemanha. Na sexta-feira, uma cena incomum foi fotografada: um remador precisou conduzir seu caiaque na areia até chegar ao que resta do curso d'água. —



KIRILL KUDRYAVTSEV, AFP

Brasileiro foi derrotado por Nicolas Jarry por 3 sets a 1

Grand Slam

João Fonseca perde e dá adeus a Wimbledon

● A caminhada do tenista João Fonseca em Wimbledon terminou na sexta-feira, na quadra 2 do complexo do All England Club. O brasileiro foi derrotado pelo chileno Nicolas Jarry por 3 sets a 1 (3/6, 4/6, 6/3 e 6/7) e deu adeus ao terceiro Grand Slam da temporada. Em partida que durou mais de três horas, Fonseca não conseguiu impor seu ritmo e cometeu erros. —

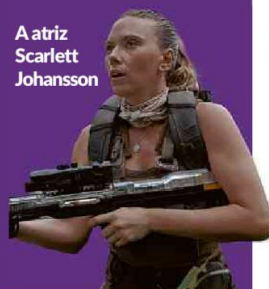
ZERO HORA,
SÁBADO E DOMINGO,
5 E 6 DE JULHO DE 2025

Juliana Bublitz
Obras do MACRS no
4º Distrito entram
na reta final
| 2

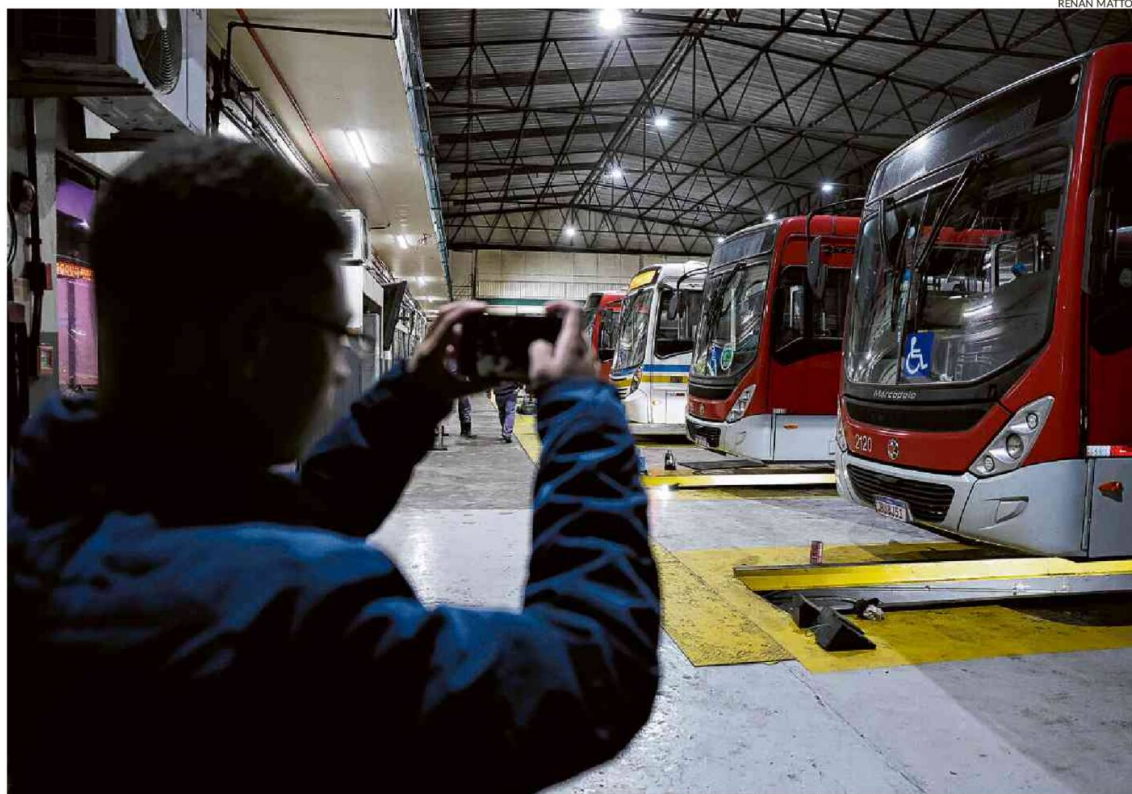
Ticiano Osório
Terceira temporada
de "Round 6" tem
episódio sufocante
| 6

Cinema
O novo filme
da franquia
"Jurassic World"
| 8

**A atriz
Scarlett
Johansson**



JASIN BOLAND, UNIVERSAL PICTURES, DIVULGAÇÃO



RENAN MATTOS

Reportagem acompanhou uma turma que se reuniu a convite da Associação dos Transportadores de Passageiros de Porto Alegre

Busólogos

Histórias contadas por sons de motores

Comportamento

Termo se refere a quem é apaixonado por ônibus e dispõe de amplo conhecimento sobre o tema, como diferenciar carrocerias ou conhecer a trajetória de uma linha. Grupos são formados, em sua maioria, por jovens que encontram afinidades e troca de experiência em um espaço sem julgamentos

William Mansque
william.mansque@zerohora.com.br

O ar gelado de uma quinta-feira à noite, com temperatura marcando 11°C, era um detalhe. Com celulares em punho, um grupo de 10 pessoas – jovens, em sua maioria – registrava cada movimento. Era como se fosse uma turma de fãs aguar-

dando o aceno do ídolo.

Mas o cenário era a garagem da Viação Teresópolis Cavalhada (VTC), no bairro Cavalhada, zona sul de Porto Alegre. O grupo era formado por busólogos, a convite da Associação dos Transportadores de Passageiros de Porto Alegre (ATP).

Há os dedicados aos modelos rodoviários e os que preferem veículos urbanos

Tem quem ame o 2231, por exemplo, que faz rotas pelos bairros Restinga, Campo Novo e Cohab. Cada especificidade virava pauta: carroceria, chassi, motor, pintura, rota.

– Prometi fotografar este pai-nel para meu amigo – disse um jovem empunhando o celular dentro de um ônibus elétrico. – Putz, o 2128 está na manutenção – lamentou outro. – Não fala mal da minha li-

nha, só eu posso falar mal dela – brincou um dos presentes.

Há pessoas que pegam ônibus mecanicamente. Entre os usuários, são comuns as frustrações com o serviço. Porém, há quem veja poesia em cada veículo.

São os busólogos. O termo se refere a quem é apaixonado por ônibus e dispõe de amplo conhecimento sobre o tema. Entre as habilidades, estão: diferenciar o barulho do motor, discorrer sobre a carroceria ou o chassi, conhecer a história de uma linha, reconhecer motoristas.

Há busólogos dedicados aos ônibus rodoviários – com frequência circulam pelas rodovias. Mas também há quem se dedique aos veículos urbanos.

Diferentes gerações

No grupo de visitantes da VTC, Gabrielle Karsburg era a única mulher. Ela recorda que a paixão por ônibus começou aos quatro anos, pela linha 165 – Cohab, um veículo articulado que chamava sua atenção na infância. Hoje,

aos 31, seu favorito é o 2231 da VTC – um Torino Express 2014 com chassi O500 MA.

Gabrielle sonhou em ser motorista, mas atualmente seu objetivo é trabalhar na parte mecânica dos ônibus – estuda em um curso da Escola Técnica Estadual Parobé. Entre seus três filhos, o caçula de seis anos, Marcos Paulo (a quem chama carinhosamente de Marcopolo), parece seguir os passos da mãe.

– Busólogo é uma pessoa que vê o ônibus como uma máquina que encanta – explica Gabrielle. – A busologia me fez criar vínculos com pessoas maravilhosas.

Ela conta que há grupos de busólogos no Facebook e no WhatsApp, além da plataforma Ônibus Brasil, que funciona como um acervo colaborativo.

Na plataforma, o estudante porto-alegrense Guilherme Bergman, 19 anos, já acumula mais de 700 fotos publicadas.

Para produzir as imagens, ele costuma sair sozinho ou acompanhado de amigos para dar voltas, por exemplo, pela Zona Norte. Já fez passeios até Canoas, aproveitando o passe livre vigente na cidade, com o objetivo de conhecer os “carros”.

Guilherme se aproximou da busologia em um momento difícil da vida. Durante esse período de tristeza, passou a refletir: já que andava tanto de ônibus, talvez pudesse enxergar esse serviço de outra maneira.

– Além de me ajudarem com conselhos e risadas, encontrei um lugar onde não era julgado. —

CONTINUA NA PÁGINA 3 >

Esta coluna contém informação e opinião

360
GRAUS**Juliana Bublitz**

juliana.bublitz@zerohora.com.br

Instagram
@ju_bublitz

Operários trabalham na obra do Museu de Arte Contemporânea do RS (MACRS) em Porto Alegre

Novo museu na reta final

Esperada há 30 anos, a sede do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), no 4º Distrito de Porto Alegre, entrou na fase final de obras. A previsão é de que o novo espaço seja inaugurado no mês de agosto. Baita notícia.

Estive lá nesta semana para ver de perto a evolução do trabalho, e o lugar está ficando incrível.

No salão expositivo, a primeira exibição já começou a ser montada, com uma obra do artista paulista Nuno Ramos, chamada *Três Casas* (com réplicas de lares em tamanho real, submersos em piscinas de lama).

Será um **belo espaço de arte e lazer**, gratuito e democrático

No jardim, dois bondes fabricados em 1927 passam por restauro (*leia ao lado*). Além disso, já há criações artísticas ao ar livre: duas esculturas (de Vasco Prado e Patricio Farias) e uma enorme Mona Lisa em forma de mosaico (marca registrada da artista plástica Sílvia Marcon).

Antigo depósito

As obras começaram em janeiro de 2024, com investimento do Estado estimado em R\$ 5 milhões e uma série de apoiadores privados. Trata-se de uma área de 2,3 mil metros quadrados na Rua Comendador Azevedo, nº 256, onde, no passado, funcionou um depósito do Detran-RS.

Não foi fácil chegar até o novo momento. Os trabalhos foram interrompidos pela enchente de 2024, quando a água inundou tudo por um mês. Passou. Agora, já dá para ver a área da futura cafeteria, os banheiros e os pergolados no pátio, com uma figueira centenária e um jambolão preservados, fazendo uma sombra bonita.

Haverá mesas e cadeiras, bancos, espelho d'água e imensas portas de vidro na fachada sem muros. Será um belo espaço de lazer, gratuito e democrático, em uma região que ainda luta para se reerguer – e que merece isso. —

“Estamos na reta final do MAC. É **uma alegria imensa** ver a obra quase pronta.”

**Adriana Boff**

Diretora do espaço

Os bondes

Os bondes preservados pelo museu faziam as linhas 128 e 193. Chegaram em 1946 a Porto Alegre, onde operaram, possivelmente, até o fim deste sistema de transporte. Segundo o arquiteto Lucas Volpatto, da Studio 1 Arquitetura, responsável pela restauração, são veículos de eixo duplo (originalmente com 44 lugares cada, embora não tenha sobrado nada deles), construídos pela Osgood-Bradley, em 1927, para a Worcester Street Railway, em Massachusetts (EUA). – Vamos restaurar toda a parte externa. Eles vão ficar lindos. A parte interna ganhará piso (*que hoje não existe mais*) e será usada nas atividades do museu – destaca Lucas.

FOTOS ANDRÉ ÁVILA



Os bondes em fase de restauro

STUDIO 3D, DIVULGAÇÃO



Como ficará o jardim pronto



Detalhe da futura fachada



Obra de Vasco Prado no pátio



Montagem da primeira exposição



Bondes pertenciam à Carris

01

Triciclo elétrico para a vacinação

Para ampliar a cobertura vacinal neste inverno, a Secretaria da Saúde de Porto Alegre está inovando:



Grilo

uma ação especial de transporte terá a parceria da Grilo Mobilidade. Será no próximo sábado, dia 12, das 10h às 17h, no Parque da Redenção.

A Grilo vai disponibilizar um triciclo elétrico com condutor para transportar as pessoas de graça até o Centro de Saúde Modelo. O foco será a vacinação contra a gripe e demais imunizantes. —



É uma boa ideia e merece aplausos. Vacina salva vidas e evita a superlotação das emergências.

“MERICA, MERICA”

Começa na segunda-feira a 19ª Settimana Italiana di Porto Alegre, em homenagem aos 150 anos da imigração italiana no Brasil e aos 132 anos da Sociedade Italiana do RS. Haverá “cantatta”, “filó” e muito mais, na sede da entidade no Bom Fim.

02

Divulgação turística no Peru

Os organizadores da Feira Internacional de Turismo de Gramado (Festuris) foram a Lima, no Peru, apresentar a cidade serrana e estreitar laços com o mercado latino-americano. A apresentação, liderada por Marta Rossi e Eduardo Zorzanello, ocorreu na Embaixada do Brasil para 150 profissionais do setor turístico e da imprensa peruana. —

CONEXÃO
DIGITAL

Aponte a câmera do celular para o código acima e veja o vídeo que preparamos sobre o local e mais fotos e detalhes da obra.

Um hobby como outro qualquer, mas que sofre preconceitos

Comportamento

Durante conversa com os busólogos, é possível perceber que eles são incompreendidos por parte das pessoas. “Tem apaixonados por carros, por que não ônibus?”, indagam os aficionados. Entre as histórias, vários pontos são comuns, como a paixão despertada ainda na infância

Além de seu acervo na plataforma Ônibus Brasil, Guilherme Bergman também mantém o perfil @gbr_bus no Instagram, onde publica as imagens que produz. Aliás, no mesmo encontro na garagem da VTC havia outros busólogos que criam conteúdo para diferentes redes sociais.

Por ali, estava o trio do projeto Plantão do Trecho (@plantaodotrecho), dedicado à busologia: Antônio Mello dos Santos, Pedro Henrique Santos Nunes, mais conhecido como Pierre, ambos com 18 anos, e João Victor dos Santos Bortolozzo, de 17. Os três vivem em Porto Alegre e sonham em se tornar motoristas.

Antônio também não descartava trabalhar na parte mecânica. Filho de motorista de ônibus, teve a paixão despertada ainda na infância, mas foi se dedicar à busologia a partir do ano passado:

– Uma coisa que gosto de dizer é que o médico tem uma equipe para cuidar de um paciente. E o motorista de ônibus não. No máximo, um cobrador para ajudá-lo em um carro com mais de cem pessoas. É uma profissão muito bonita.

Para Pierre, a busologia é mais do que um hobby:

– É algo que me define, que faz eu ser quem sou. É uma paixão que carrego desde criança.

Em seu tempo livre, Pierre costuma sair para tirar fotos com amigos. João também cos-

tuma fazer o mesmo:

– Marco quando o pessoal do nosso grupo pode. Por exemplo, vamos no Centro, onde há várias opções para tirarmos fotos. Aproveitamos o dia de passe livre para andar em tudo que é ônibus, fazer amizades com os motoristas e realizar novos registros.

Também estava presente na garagem da VTC o criador do perfil poa.buses (@poabuses). Aos 18 anos, o porto-alegrense Maicon Kraemer Maia acumula 16,8 mil seguidores e mais de 535 mil curtidas no TikTok.

– Quando faço o registro, é como se estivesse transmitindo o que gosto. Tem gente que sai na rua todo dia, passando calor ou frio, só para tirar foto de ônibus. Eu sou um desses. Quando dá para sair, eu vou – destaca Maicon.

Entre os busólogos presentes na garagem, além do entusiasmo pelos ônibus havia um anseio em comum: a compreensão. O desejo de que as pessoas entendam que aquele amor pelos veículos é tão legítimo quanto a paixão por futebol ou música – algo positivo em suas vidas e que os conecta a outros aficionados com interesses semelhantes.

Criação de conteúdo para redes sociais é recorrente entre os participantes

– Somos tratados como malucos ou pessoas que não têm o que fazer, sendo que todo mundo tem suas ocupações. É um hobby – lamenta Gabriela.

Maicon complementa:

– Não é porque gosto de ônibus que vou querer estar em um Restinga lotado às 7h. Não é assim. Tem gente que é apaixonada por moto, carro ou caminhada. Por que não por ônibus?

Do outro lado

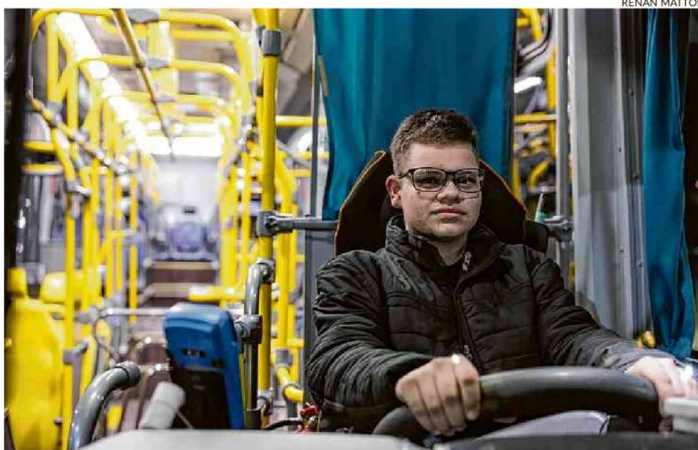
Como os busólogos buscam conhecimento sobre os veículos e rotina das empresas, é comum também estabelecerem vínculos com motoristas. No encontro



Luan Martins é motorista e mantém canal no YouTube e perfil no Instagram



Grupo reunido na Viação Teresópolis Cavalhada, na zona sul de Porto Alegre



Filho de motorista, Antônio Mello dos Santos quer seguir os passos do pai

na garagem da VTC, estava presente alguém que já esteve em ambos os lados da paixão.

Aos 35 anos, sendo 17 trabalhando no ramo, Luan Martins é motorista da Viação Alto Petrópolis (VAP). Ele mantém um canal do YouTube intitulado Conduzindo com Luan Martins e um perfil no Instagram onde compartilha suas experiências busológicas (@luangalerinha).

A paixão de Luan vem de família: seu pai também era motorista de ônibus. Desde pequeno aprendeu a amar esse universo, o qual já tinha acesso desde ce-

do. Sempre que podia, ia a um veículo desligado e sentava no banco do motorista.

– Antes de ser motorista, quando podia estar em um terminal olhando um ônibus parado, lá eu estava. É a mesma paixão que a gurizada tem hoje. Só que hoje eu vivo isso – afirma.

Com seu conteúdo, Luan espera oferecer um contato mais próximo dos busólogos com seu meio – o mesmo contato que ele teve desde cedo. Consequentemente, sua ligação com os aficionados é bastante positiva.

Tanto que os busólogos vivem

lhe pedindo “canjinha”, como o motorista descreve. Por exemplo, tirar foto de um ônibus novo que chegou à empresa. Ou simplesmente marcar com Luan para bater um papo e tirar dúvidas (e fotos).

Para Luan, hoje a relação dos motoristas com os busólogos é de maior receptividade. Antes, havia um certo receio por parte dos condutores, até por não saberem do que se tratava aquela paixão.

– Eu me enxergo muito nos busólogos. Tanto que hoje sou motorista de ônibus – conclui.

Diversão e Arte

Teatro

Vida de cientista retratada em arte

O espetáculo *Coração em Chagas*, do Grupo de Teatro Científico da UEPG, tem apresentação na Terreira da Tribo hoje, às 20h. A peça explora a vida do cientista brasileiro Carlos Chagas.



CAROL DUMS, DIVULGAÇÃO

Fantasia

Festival faz imersão na cultura medieval

O *Aço e Folha Fest* (à dir.) ocorre no sábado, às 13h, na Rua Correa Lima, 950. O evento reúne fãs das culturas celta e medieval, com atrações e atividades interativas. Ingressos em Symppla.



DAN FURTADO, DIVULGAÇÃO

Sustentabilidade

Feira movimentada comércio no Vila Flores

O Vila Flores promove Feira Vilarejo, com 20 marcas sustentáveis e oficinas gratuitas neste sábado, das 11h até as 18h. A entrada é franca e contará com produtos autorais.

Aniversário do Samba do Quintana

Festa

O quê?: Samba do Quintana
Quando: domingo, às 16h
Onde: Casa de Cultura Mario Quintana (Travessa Rua dos Cataventos)

Alexandre Rodrigues

alexandre.rodrigues@gruporbs.com.br

No domingo, a Travessa dos Cataventos, na Casa de Cultura Mario Quintana, será palco da edição de aniversário do Samba do Quintana, que completa dois anos botando a galera para cantar, dançar e ocupar POA com música boa e gratuita.

A partir das 16h, quem comanda a roda é a banda residente

Thiago Ribeiro & Amigos, que nesta edição recebe o espetáculo *Sambas de Protesto* – formado por Camila Falcão, Edu Meirelles e Glau Barros, acompanhados pelos músicos Bruno Flores (baixo), Cassiano Miranda (percussão), Henrique Rollo (cavaquinho) e Denner Gomes (bateria).

Criado em junho de 2023 pela jornalista e pesquisadora musical Bruna Paulin, o Samba do Quintana se firmou como um espaço mensal de celebração do samba.

O evento mistura clássicos do gênero com composições autorais e dá visibilidade a artistas da cena local. Um dos momentos mais marcantes foi a homenagem aos 80 anos de Elis Regina, com a participação da atriz e cantora Laila Garin, em março, que abriu a programação de 2025. —



Laila Garin participou da edição que homenageou Elis Regina

Música

Entre Lupis e Cartolas é tema do Ecarta Musical

● O carioca Cartola e o porto-alegrense Lupicínio Rodrigues são as inspirações da apresentação dos músicos Paulinho Parada e Luiz Machado que ocorre neste sábado, às 18h, na Fundação Ecarta (Avenida João Pessoa, 943). A dupla desenvolve repertórios de choro, samba e serestas, recuperando a poética de um período da música popular brasileira e discursivas nas canções desses dois expoentes nacionais. A entrada é gratuita. —



Dupla celebra os músicos

Espectáculo

“Cronovisor”, um tributo à banda Legião Urbana

● No sábado, o espetáculo *Cronovisor – Legião Urbana*, *O Tempo e Você* estreia em Porto Alegre, às 19h, no Teatro Sesc Alberto Bins (Av. Alberto Bins, 665). O tributo conta com canções ao vivo da banda Legião Urbana. A montagem foi criada pelo psicólogo e artista pernambucano Samuca Luna. A peça propõe uma imersão artística e emocional nas histórias e canções da banda, em formato que une música, literatura, audiovisual e psicologia para revisitar a trajetória de

Renato Russo, um dos maiores nomes do rock nacional. Ingressos em sesc-rs.com.br a R\$ 20 (meia). O projeto já circulou pelo Exterior, em países como Portugal, Argentina, Uruguai, Chile, Canadá, Estados Unidos, Espanha e Colômbia. Agora ele seguirá por cidades do RS, partindo de POA para Farroupilha. —



CRONOVISOR, DIVULGAÇÃO

Peça imerge na história do grupo

Exposição

“Mob BR” exhibe imagens feitas por smartphones

● A mostra *Mob BR* chega à sua 4ª edição, com curadoria e coordenação do fotógrafo, designer e produtor cultural Marcos Monteiro. A abertura ocorre no sábado, a partir das 15h, na Galeria Escadaria (João Goulart, 551). A exposição será em homenagem a Luiz Carlos Felizardo, representante maior da fotografia gaúcha falecido no último dia 11 de junho, e reunirá cem fotógrafos brasileiros. A visitação ocorre diariamente até o dia 31 de agosto. A entrada é franca. —



FLÁVIO WILD, DIVULGAÇÃO

As imagens serão distribuídas entre 20 painéis a céu aberto

Televisão

Uma celebração ao sinal digital da RBS TV

● Uma ação marcada para domingo, no Parque Chico Mendes, na zona norte de Porto Alegre, vai celebrar a melhoria na qualidade do sinal digital da RBS TV na região. Das 14h às 17h, o público poderá participar de brincadeiras e desafios valendo brindes que combinam com os melhores momentos em frente à televisão, como balde de pipoca, copo personalizado e porta-contrôle remoto. O encontro também será uma oportunidade para todos aprenderem o passo a passo para sintonizar o sinal digital. —

Divirta-se

Cinema

ESTREIA

JUVENS AMANTES

Drama, 14 anos. De Valeria Bruni Tedeschi. França, 2024, 126 min. Filme acompanha primeiros amores, descobertas, inquietações e perdas de um grupo de jovens atores.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA
Sala Eduardo Hirtz (19h15)

JURASSIC WORLD: RECOMEÇO

Aventura, 13 anos. De Gareth Edwards. EUA, 2025, 134 min. Novo capítulo da franquia *Jurassic World*.

SÁBADO

CÓPIA DUBLADA
Movicine Lindóia 2 (16h10, 18h40, 21h10)

DOMINGO

CÓPIA DUBLADA
Movicine Lindóia 2 (16h20, 19h)

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS DUBLADAS 3D
Cineflex Total 2 (16h10)

Cinemark Barra 4 (15h20)

Cinemark Ipiranga 2 (18h20, 21h20)

Cinemark Wallig 4 (16h, 19h)

Cinemark Wallig 5 (18h20, 21h20)

Cineópolis João Pessoa 1 (15h15, 21h15)

CÓPIAS DUBLADAS
Cineflex Total 1 (15h15, 18h, 20h45)

Cineflex Total 2 (13h25, 18h55)

Cineflex Total 3 (18h30, 21h15)

Cinemark Ipiranga 1 (12h20, 15h20)

Cinemark Ipiranga 2 (20h20)

Cinemark Ipiranga 3 (13h, 16h, 19h)

Cinemark Wallig 2 (14h20, 17h15, 20h20)

Cinemark Wallig 4 (13h, 22h)

Cinemark Wallig 5 (12h20, 15h20)

Cinesystem Bourbon Country 1 (13h40)

Cinesystem Bourbon Country 3 (18h30, 21h10)

Cineópolis João Pessoa 1 (12h20, 18h15)

Cineópolis João Pessoa 3 (11h30, 14h15, 17h15, 20h15)

GNC Praia de Belas 1 (13h30, 16h10, 18h50)

GNC Praia de Belas 3 (21h20)

GNC Moínhos 2 (13h45)

GNC Igatemi 4 (13h30, 19h)

GNC Igatemi 6 (13h)

CÓPIAS LEGENDADAS 3D
Cinemark Barra 4 (18h20)

Cinemark Barra 7 (16h10, 19h05, 22h)

CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflex Total 2 (21h40)

Cinemark Barra 4 (12h20, 21h20)

Cinemark Barra 6 (14h15, 17h15, 20h15)

Cinesystem Bourbon Country 1 (16h20, 19h, 21h40)

GNC Praia de Belas 1 (21h30)

GNC Praia de Belas 3 (18h40)

GNC Moínhos 2 (16h20, 19h, 21h35)

GNC Igatemi 4 (16h10, 21h35)

GNC Igatemi 6 (18h40)

PEDAÇO DE MIM

Drama, 16 anos. De Anne-Sophie Bailly. França, 2024, 95 min. Os planos de uma mulher de 60 anos mudam quando seu filho deficiente tem um bebê inesperado.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS LEGENDADAS
CineBancários (19h)

Sala Paulo Amorim (17h15)

EM CARTAZ

CORES E AMORES DE LORE

Documentário, 14 anos. De Jorge Bodanzky. Brasil, 2025, 80 min. Documentário narra uma série de encontros do cineasta Jorge Bodanzky e da pintora alemã Eleonore Koch.

DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA
CineBancários (18h30)

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO

Aventura, 10 anos. De Dean DeBlois. EUA e Reino Unido, 2025, 118 min. Na ilha de Berk, onde vikings e dragões são inimigos ferrenhos há gerações, um garoto se destaca.

SÁBADO

CÓPIA DUBLADA
Movicine Lindóia 1 (16h)

DOMINGO

CÓPIA DUBLADA
Movicine Lindóia 2 (14h)

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA DUBLADA 3D
Cinemark Barra 2 (21h45)

CÓPIAS DUBLADAS
Cineflex Total 5 (13h50, 16h25, 19h, 21h35)

Cinemark Barra 2 (13h, 15h50, 18h35)

Cinemark Barra 8 (14h45, 17h45)

Cinemark Ipiranga 4 (14h50, 17h40, 20h40)

Cinemark Wallig 3 (12h15, 15h, 17h45, 20h45)

GNC Praia de Belas 3 (13h45, 16h15)

GNC Praia de Belas 4 (17h)

GNC Praia de Belas 6 (13h20, 15h50, 18h20)

GNC Moínhos 1 (14h10, 19h10)

GNC Moínhos 3 (16h)

GNC Igatemi 1 (17h10)

GNC Igatemi 3 (13h20, 15h45, 18h15, 20h45)

Cinesystem Bourbon Country 4 (13h50, 16h, 18h30, 21h)

Cineópolis João Pessoa 4 (12h, 15h, 18h)

DREAMS

Drama, 14 anos. De Dag Johan Haugerud. Noruega, 2014, 110 min. Adolescente Johanne descobre que está apaixonada por sua professora de francês.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Moínhos 3 (18h30, 20h45)

Sala Paulo Amorim (15h)

ELO

Animação, livre. De Adrian Molina, Domee Shi e Madeline Sharafian. EUA, 2025, 99 min. Um garoto se torna o embaixador do planeta Terra para todo o Universo.

SÁBADO

CÓPIA DUBLADA
Movicine Lindóia 1 (14h)

DOMINGO

CÓPIA DUBLADA
Movicine Lindóia (14h10)

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS DUBLADAS
Cineflex Total 4 (14h)

Cinemark Barra 1 (14h40)

Cinesystem Bourbon Country 3 (16h15)

GNC Praia de Belas 4 (13h, 15h)

GNC Igatemi 1 (13h10, 15h10)

EM BUSCA DO OUTRO

Comédia, livre. De Charles Chaplin. EUA, 1925, 88 min. No Alasca, Carlitos tenta a sorte como garimpeiro em meio a corrida do ouro de 1898.

SÁBADO

CÓPIA LEGENDADA
CineBancários (19h)

ENTRE DOIS MUNDOS

Drama, 12 anos. De Emmanuel Carrère. França, 2021, 107 min. Mulher muda de cidade e começa a sua realocação no mercado de trabalho.

SÁBADO

CÓPIA LEGENDADA
Sala Norberto Lubisco (18h45)

EXTERMINIO: A REVOLUÇÃO

Terror, 18 anos. De Danny Boyle. Reino Unido, Estados Unidos e Irlanda do Norte, 2025, 115 min. Trinta anos após o surto da raiva, um grupo de sobreviventes isolados em uma ilha segura enfrenta novos horrores.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA DUBLADA
GNC Praia de Belas 2 (21h50)

CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 1 (22h10)

GNC Igatemi 2 (21h55)

GNC Igatemi 5 (17h20)

FI – O FILME

Ação, 12 anos. De Joseph Kosinski. EUA, 2025, 155 min. Um piloto veterano de Fórmula-1 volta da aposentadoria para ser o mentor de seu jovem colega de equipe.

SÁBADO

CÓPIA DUBLADA
Movicine Lindóia 1 (21h)

DOMINGO

CÓPIA DUBLADA
Movicine Lindóia 1 (19h30)

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS DUBLADAS

Cineflex Total 3 (13h20)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

Cineflex Total 5 (14h30, 17h50, 21h10)

O GRANDE GOLPE DO LESTE

Comédia, 12 anos. De Natja Brunckhorst. Alemanha, 2025, 116 min. Após a queda do Muro de Berlim, uma família que vive do lado socialista encontra um verdadeiro tesouro.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA
Sala Eduardo Hirtz (17h)

O SILÊNCIO DAS OSTRAS

Drama, 12 anos. De Marcos Pimentel. Brasil, 2024, 127 min. A vida de uma garota que nasceu numa vila de operários de uma mina.

SÁBADO E DOMINGO

CineBancários (16h40)

RITAS

Documentário, 14 anos. Brasil, 2025, 83 min. De Oswaldo Santana e Karen Harley. Rita Lee é tema de um documentário em que a própria cantora relembra momentos da sua trajetória.

SÁBADO E DOMINGO

Saneamento Básico, O Filme
Sala Eduardo Hirtz (15h15)

SANEAMENTO BÁSICO, O FILME

Comédia, 12 anos. De Jorge Furtado. Brasil, 2007, 112 min. Pequeno grupo de moradores do interior gaúcho se reúne para produzir um filme para melhorar as condições de vida local.

SÁBADO E DOMINGO

Sala Norberto Lubisco (16h15)

STELLA: VÍTIMA E CULPADA

Drama, 16 anos. De Kilian Riedhof. Alemanha, Áustria e outros, 2025, 121 min. Jovem mulher alemã que cresce em Berlim durante o regime nazista sonha em ser cantora de jazz.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA
GNC Moínhos 1 (16h40, 21h45)

TRÊS AMIGAS

Comédia dramática, livre. De Emmanuel Mouret. França, 2024, 117 min. Três mulheres trabalham juntas e compartilham suas expectativas e desilusões amorosas.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (19h)

VIRGÍNIA E ADELAIDE

Drama, 14 anos. De Yasmine Layman e Jorge Furtado. Brasil, 2024, 95 min. A amizade entre as pioneiras da psicanálise no Brasil.

SÁBADO

Sala Norberto Lubisco (14h30)

ESPECIAL

Esta coluna contém informação e opinião

PARA
VER**Ticiano Osório**

ticiano.osorio@zerohora.com.br

Instagram e Facebook
@ticianoosorio
facebook.com/ticiano.osorio

NETFLIX, DIVULGAÇÃO



Lee Jung-jae encarna o protagonista de "Round 6", Seong Gi-hun, o número 456

Terceira e última temporada tem o episódio mais chocante e mais sufocante da série sul-coreana que se tornou um fenômeno de audiência na Netflix e de engajamento nas redes sociais. Aviso que **NÃO HÁ SPOILERS** no texto

“Round 6” me fez passar mal

Ninguém está preparado para o que acontece na terceira e última temporada de *Round 6*. Nem os personagens, que têm de enfrentar jogos de sobrevivência ainda mais cruéis, nem os espectadores. Cheguei a passar mal ao assistir ao segundo episódio (são seis no total), talvez o mais sufocante e o mais chocante da série sul-coreana da Netflix escrita e dirigida por Hwang Dong-hyuk.

Round 6 mistura sadismo e visual colorido para abordar o capitalismo selvagem, a desigualdade social, o descaso dos ricos ou a exploração na relação com os pobres. Endividados e desesperados são selecionados para encarar desafios que reproduzem brincadeiras infantis – o que, a um só tempo, simplifica o caminho para as explosões de violência dos personagens e apela para as emoções primárias dos espectadores.

Dong-hyuk armou uma cilada para o público. Não por cau-

sa da estilização da barbárie: sob a guarda da ficção e da fantasia, nos permitimos a violência abominável na vida real e somos capazes de cruzar limites morais e inclusive matar. A armadilha tem a ver com o nosso olhar.

Em tese, somos convidados a nos projetar nos jogadores, todos com virtudes e vulnerabilidades com as quais podemos nos identificar. Quem seria eu: o corajoso? O observador? O perseverante? O trapaceiro? O solidário? O perdedor?

Na prática, Dong-hyuk nos coloca no lugar dos promotores dessa recreação das arenas romanas. Não é à toa, máscaras escondem os rostos dos VIPs e dos operadores das brincadeiras mortíferas. Primeiro porque o anonimato dá poder. Segundo porque atrás delas poderia estar qualquer um de nós.

A série insta o público a adotar postura semelhante à dos VIPs: no aconchego do sofá, torcemos por um competidor cientes de

que o sucesso dele poderá representar a morte de todos os outros. Nosso, digamos, prazer depende da dor alheia. Para aliviar a consciência, nem precisamos tratar as vítimas como pessoas – são números: 001, 199, 212, 456...

A segunda temporada realçou críticas e dilemas. O surgimento da votação, na qual os jogadores podem escolher continuar ou desistir, repartindo o dinheiro acumulado até ali, serviu para dar a eles mais cara de sociedade, que precisa se reunir para discutir o bem comum. Mas também iluminou a força aniquilante do egoísmo e o poder contaminador do veneno da ganância.

O foco em In-ho, o Líder, que se disfarçou como Jogador 001 para se aproximar do protagonista Gi-hun e depois traí-lo, sabotando o plano de implodir o jogo, permitiu a Dong-hyuk trabalhar o confronto ideológico. De um lado, a fé, do outro, o niilismo. De um lado, Gi-hun ainda acredita na humanidade, ainda acha que pode haver união entre os jogadores. Do outro, In-ho já concluiu que o mundo não tem salvação, é cada um por si e Deus por ninguém.

A terceira temporada começa exatamente de onde a segunda parou. Gi-hun está no fundo do poço depois que sua rebelião armada transformou-se em uma chacina. O golpe final foi ver, a um palmo de distância, a execução de seu melhor amigo. Será que o sistema nunca poderá ser vencido? Será que ele terá de vergar seus princípios morais em nome da sobrevivência?

Isolado entre os jogadores res-

tantes, Gi-hun tornou-se uma figura sorumbática. Quase não reage aos acontecimentos a seu redor. Mas logo ele será forçado a tomar decisões cruciais.

Enquanto isso, In-ho reassume o papel como Líder para receber os VIPs, que são os personagens menos interessantes, e seu irmão, o policial Jun-ho, segue em sua busca pela ilha secreta, que é a subtrama menos interessante. Os personagens interessantes e as subtramas interessantes se desenvolvem no âmbito dos jogos, onde flagramos dramas individuais ou coletivos, alianças ou conflitos, redenção ou quedas.

Um trunfo da terceira temporada é a permanência de muitos dos jogadores que já havíamos conhecido. Só por serem remanescentes eles já se tornam familiares a nós: ao menos com a turma do bem, criamos um laço afetivo que, quando é rompido, dói pra caramba.

Os novos jogos são mais engenhosos, mais letais e mais coletivos, o que aumenta o risco e a imprevisibilidade. Prevalecerá a estratégia, o destemor, a força, o acaso ou a traição?

Jogo lembra poema de Dante: “Deixai toda a esperança, vós que entraís”

O clímax não está exatamente no último jogo, cujo resultado é presumível (surpresa mesmo é a participação de um grande nome de Hollywood). Em dramaticidade, nada supera o segundo episódio, cujo título meio bucólico, meio poético – *Noite Estrelada* – contrasta com a ferocidade e a implacabilidade da prova.

Naquele labirinto sangrento, a tática, o vigor, a sorte, o heroísmo e mesmo a arapuca podem não ser o bastante para a sobrevivência. A natureza humana é testada até seu limite. Deixai toda a esperança, vós que entraís.

No suposto conforto do nosso lar, na suposta proteção de nossa casa, vamos compartilhar o mesmo suor e a mesma aflição dos jogadores. Ao sufoco, soma-se o choque. Decisões de altíssimo impacto devem ser tomadas quase a cada minuto. Decisões irreversíveis são tomadas. Quando você pensar que o pior já passou, aí vem o bote fatal.

Ninguém está preparado. Ninguém sai ileso. Nem os personagens, nem os espectadores. A lembrança daquelas cenas vai cortar feito faca. —

O QUE ESTOU LENDO

Eduardo Gabardo

eduardo.gabardo@rdgaucha.com.br

Jogo Sujo: O Mundo Secreto da Fifa

De Andrew Jennings
Panda Books,
352 páginas,
R\$ 65,90 (livro físico) ou R\$ 45,90 (e-book).

Os podres da Fifa

Li o livro *Jogo Sujo: O Mundo Secreto da Fifa* pela primeira vez há 10 anos, quando estourou o “Fifagate”. Na época, sete dirigentes foram presos na Suíça, entre eles o brasileiro José Maria Marin, que era presidente da CBF. Foi o maior escândalo de corrupção no futebol mundial. No total, a investigação resultou no indiciamento de 34 réus.

Volta e meia pego o livro para reler. Ainda mais em tempos de mudanças políticas no futebol. O livro foi escrito em 2006 pelo jornalista investigativo britânico Andrew Jennings, denunciando esquemas de corrupção, subornos e manipulações envolvendo dirigentes da Fifa, com destaque para o então presidente Joseph Blatter e outros altos executivos.

Jennings baseou a investigação em documentos confidenciais, entrevistas e fontes internas, revelando como contratos milionários foram firmados em troca de propinas e como a Fifa operava como uma organização acima da lei, blindada por interesses políticos e comerciais.

Foram revelados acordos ilícitos com empresas de marketing esportivo e como decisões sobre sedes de Copas do Mundo sofreram influência de favores e dinheiro. Ficou muito claro como começou um sistema de perpetuação no poder nas confederações esportivas. E o que aconteceu na Fifa se espalhou por entidades como Conmebol, CBF e federações estaduais.

A situação mudou um pouco, alguns processos ficaram mais transparentes. Mas o livro ajuda a entender como funciona a engrenagem do futebol. —

CONEXÃO DIGITAL

Aponte o celular para o QR code e veja vídeos em que jornalistas comentam livros

Esta coluna contém informação e opinião

TV Aberta

Sábado

12 RBSTV

06:00 Globo Rural
06:50 Bom Dia Sábado
07:50 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:30 Galpão Crioulo
09:00 Baita Sábado
09:30 É de Casa
11:30 Jornal do Almoço
12:15 Globo Esporte RS
12:35 Mundial de Clubes: PSG x Bayern
15:05 Jornal Hoje
15:40 Calderão com Mion
16:40 Mundial de Clubes: Real Madrid x Borussia
19:05 Éta Mundo Melhor!
19:40 RBS Notícias
20:00 Dona de Mim
20:30 Jornal Nacional
21:20 Vale Tudo
22:25 Altas Horas
00:15 Conjurado I – O Pai da Rita
00:35 Supercine – Volta pra Mim
02:15 Dona de Mim
03:55 Coruja I – O Pai da Rita
05:25 Coruja II – Dr. Dolittle 2

2 RECORD TV

06:00 Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil – Edição Sábado
12:00 The Love School
13:00 Balança Geral RS – Edição Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta – Edição Sábado
19:45 Jornal da Record – Edição Sábado
21:00 Cidade Alerta – Edição Sábado
22:30 Power Couple Brasil
23:15 Super Tela
01:15 Fala Que Eu Te

Domingo

12 RBSTV

05:50 Santa Missa
06:40 Globo Repórter
07:30 Galpão Crioulo
08:00 Auto Esporte
08:30 Globo Rural
10:05 Viver Sertanejo
11:00 Esporte Espetacular
12:30 Temperatura Máxima – A Múmia
14:40 Campeões de Biliheira – Avatar
17:00 Domingo com Huck
20:30 Fantástico
23:20 Aberto ao Público
23:55 Domingo Maior – Esquadrão Justiciero
02:05 Cinemaço – Homens de Coragem

2 RECORD TV

06:00 Programa do Templo
07:00 Santo Culto
08:30 Iurd
09:00 Tri Legal Tchê
10:00 Tri Legal
11:00 Eu, a Patroa e as Crianças
12:15 Todo Mundo Odeia o Chris
14:15 Cine Major
15:45 Acerte ou Caia
18:15 Love & Dance
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Esporte Record
00:30 O Residente
01:15 Iurd

Escuto
02:00 Palavra Amiga
03:00 Iurd

4 TV PAMPA

03:00 RS na Graça
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show – Melhores Momentos
08:00 Programa Religioso
09:00 Pampa Show – Melhores Momentos
09:30 Movimento Jovem
11:30 Pampa Show – Melhores Momentos
18:00 Brasil do Povo
19:55 RedeTV! News
20:30 Show da Fé
21:30 TV Fama
22:10 Operação de Risco
23:10 Mega Sonho
00:50 Pampa Show – Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 SBT Apresenta: Lucas Toon
06:45 Sábado Animado
11:00 SBT Notícias – 1ª Edição
12:00 Masbahi!
12:30 Na Beira do Fogo com El Topador
13:00 SBT Notícias – 1ª Edição
14:00 Chaves
14:45 Reencontro de Gigantes – Ao vivo: Corinthians x Boca Juniors (ARG)
16:15 Cinema em Casa – Superman: O Retorno
18:15 SBT Notícias – 2ª Edição
19:45 SBT Brasil
20:45 Esquadrão da Moda
22:15 Sabadão com Virginia
00:15 Notícias Impressionantes
02:15 SBT Notícias

7 TVE

06:00 Vale Agrícola
07:00 Programação Infantil
10:45 Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino Vila

Nova x Itabirito
13:00 Hip Hop TV
13:30 Saúde +
14:00 Brasil Visto de Cima
14:30 Parques do Brasil
15:00 Segredos da Austrália Selvagem
16:00 Sessão Cinema – Blue Jasmine
18:00 A América Latina Selvagem
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Sobre Duas Rodas
20:00 Sangue Oculto
21:30 Sessão de Cinema – Atentado ao Hotel Taj Mahal
23:15 Samba na Gamboa
00:15 Sarau do Solar 2025
20:30 Show da Fé
21:30 TV Fama
22:10 Operação de Risco
23:10 Mega Sonho
00:50 Pampa Show – Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

10 BAND

04:00 Estação Cinema – Rota Penososa
05:30 Alma de Gigante
06:00 Band Kids – Os Choccolix
07:00 Band Kids – Os Choccolix
08:00 Band Mulher
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
13:00 Fórmula 1 – Treino Classificatório – GP da Inglaterra
12:15 Band Esporte Clube
12:30 Mundo dos Negócios
13:00 Igreja Maranata
16:15 Cinema em Casa – Superman: O Retorno
18:15 SBT Notícias – 2ª Edição
19:45 SBT Brasil
20:45 Esquadrão da Moda
22:15 Sabadão com Virginia
00:15 Notícias Impressionantes
02:15 SBT Notícias

48 ULBRA TV

06:00 Estação Livre – Reprise

07:00 Saúde Brasil
07:30 Léo, O Caminhão
07:55 Planeta Palavra
07:45 Oi, Duggee!
08:00 Um Herói do Coração
08:15 Meu Amigão
08:30 O Mundo Bita
08:40 Simon, O Supercoelho
08:55 Parquinho Jurássico
09:00 Milo
09:10 PJ Masks – Heróis de Pijama
09:25 Bluey
09:40 Gildy
09:55 Aninha, A Infância de Cora Coralina
10:05 Missão 347
10:15 O Show da Luna
10:30 Turbosauros
10:40 Câmara Viva
10:45 Asas e Histórias
10:55 Godofredo
11:00 Quintal – Missão do Dia – Reprise
11:15 Bipo – Pgm 6 – Inédito
11:30 Turma da Mônica
11:45 Quintal da Cultura
13:00 Léo, O Caminhão
13:05 Planeta Palavra
13:15 Oi, Duggee!
13:20 Simon, O Supercoelho
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Meu Amigão
14:00 Quintal – Missão do Dia – Reprise
14:15 Matiné – Tarsilinha
15:45 O Show da Luna
16:00 Bipo
16:15 Turma da Mônica
16:45 O Mundo de Mia
17:15 As Aventuras de Tintim
17:45 O Mundo de Beakman
18:15 Irmão do Jorel
18:30 Shaun, O Carneiro
19:00 Mundo da Lua
19:30 Koo Thomas Show
20:00 Arena dos Saberes
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Café Filosófico Expresso – Reprise
22:30 Clássicos
00:00 Minutos
01:00 Roda Viva – Reprise
02:45 Territórios Culturais

02:30 Fórmula 1 – GP da Inglaterra

48 ULBRA TV

06:00 Viola, Minha Viola
07:00 Vamos Pedalar
07:30 Planeta Turismo
08:00 Vida e Fé
08:30 Toque de Vida
09:00 Balala
10:00 Agrocultura
10:30 Brasil, Mostra A Tua Cara!
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Ico Thomaz Show
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Meu Amigão
14:00 Planeta Palavra – Ao Vivo
16:30 Shaun, O Carneiro
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Brasil Jazz Sinfônica
20:00 Persona
21:00 Café Filosófico
22:00 Megachiefs Short-docs 2025 – Internacionais
22:30 Cinecult – Um Brinde À Vida
00:15 Futurando
00:45 Camarote 21
01:15 Minicócos, do Palco Para O Mundo – Nashville
01:45 Territórios Culturais
02:00 Figuras da Dança
02:30 Mosaicos
03:30 Ensaio

10 BAND

04:00 Cinema Na Madrugada – Casamento De Verdade
05:35 -Info
06:00 Band Kids – Os Choccolix
07:00 Entre Amigos – Reprise
08:00 Band Motores – Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Esquenta Fórmula 1
10:30 Fórmula 1 – Ao Vivo GP da Inglaterra
13:00 Viva Sorte
14:30 Show do Esporte
16:00 Masterchef Amadores – Reprise
18:00 Planeta Selvagem Filipinas: Ilhas do Mistério
19:00 Perrengue na Band
21:00 Apito Final
23:00 Programa do João
00:00 Canal Livre
01:05 Linha de Combate – Record
01:35 Linha de Combate – Reprise

Novelas da semana

Éta Mundo Melhor! RBS TV, 19h05min

Sábado

Cunegundes diz a Candinho que precisa receber a herança de Filô. Dita fica magoada com Quincas. Zenaide anuncia a Zulma que não há mais mantimentos na despensa. Margarida gosta dos galanteios de Asdrúbal. Selma ameaça Sandra. Estela se preocupa quando vê Aurora com dores. Sabiá anuncia que encontrou uma pista do bebê de Candinho. Dita e Manoela deixam a fazenda e vão para São Paulo. Candinho acredita ter encontrado seu filho.

Segunda-feira

Candinho percebe que a criança encontrada não se trata de seu filho, e comunica a Sabiá. Celso revela a Maria que esteve no dancing a mando de Sandra. Zê dos Porcos e Maria Divina trocam provocações. Ernesto visita Sandra na prisão. Aurora é internada. Asdrúbal e Celso convencem Candinho a abrir uma fábrica de biscoitos. Candinho ajuda Zulma, Sabiá conta a Candinho que a cigana que estava com seu filho estava em uma embarcação que afundou.

Terça-feira

Sabiá anuncia a Candinho que não houve sobreviventes no naufrágio do navio. Ernesto pede abrigo a Zulma. Dita vence a premiação como cantora na rádio. Margarida reconhece Lúcio. Celso descobre a suposta morte do filho de Candinho. Lauro oferece uma vaga no curso de enfermagem para Estela. Cunegundes, Quincas e Quinzinho decidem ir para São Paulo. Maria reconhece o bebê de Candinho nos braços de Zulma. Zulma entrega o bebê para Ernesto. Maria vai atrás de Zulma.

Quarta-feira

Zulma observa Maria inconsciente, e foge. Ernesto diz a Zulma que sabe de quem é o bebê que tem nos braços. Candinho encontra Cunegundes e sua família em São Paulo. Candinho e Celso vão atrás de informações sobre o naufrágio do navio em que estava a cigana. Estela acolhe Maria no hospital. Zê dos Porcos e Maria Divina se beijam. Celso descobre que Maria foi atropelada e não resistiu. Ernesto explica para Zulma sobre o bebê de Candinho. Dita assina o contrato com a rádio.

Quinta-feira

Zulma convence Celso a deixar o bebê com ela, e Ernesto ouve. Dita decide se separar de Quincas e permanecer na cidade. Zulma expulsa Ernesto de sua casa. Quincas fica encantado com Sônia. Estela recebe uma mensagem de um homem e se desespera. Candinho sente que seu filho está vivo. Margarida acolhe Sônia em sua pensão. Celso resgata os pertences de Maria no hospital, e é acolhido por Estela. Zulma acredita que Samir tenha sido levado de sua casa.

Sexta-feira

Zulma e Zenaide encontram Samir na cozinha e se surpreendem. Candinho comete um erro e interfere na campanha de lançamento de sua nova fábrica de biscoitos. Celso e Araújo ficam horrorizados com o resultado da campanha. Celso e Estela trocam olhares. Zulma se alia a Celso. A polícia faz uma batida na casa de Zulma. A voz de Dita faz sucesso na rádio, sendo dublada por outra mulher. Asdrúbal avisa a Candinho que mandou Cunegundes e sua família de volta para o sítio.

Dona de Mim RBS TV, 20h

Sábado

Leo pede que Vanderson se afaste de Sofia. Sofia diz a Leo que está com medo de ir para a escola, e pede para ficar com Rosa. Filipa sugere que Sofia faça terapia, e pede que Danilo a leve. Danilo alerta Jaques sobre a movimentação na mansão. Marlon pede que Adriano não o filme. Filipa recebe as amigas de Nina na mansão, e se preocupa com o sumiço da filha. Danilo ajuda Filipa a procurar por Nina. Stephany, Peter, Dara, Jeff e Ivy avistam Nina.

Segunda-feira

Davi pede que Letty e Thelma fiquem em silêncio para não serem percebidas na mansão. Leo vê Nina se tatuando. Kami confronta Marlon por conta do corte de cabelo de Dedé. Patrícia agride Vanderson, e Ricardo gosta. Filipa sugere que Nina lhe faça uma tatuagem. Samuel revela a Abel que descobriu que Patrícia é irmã de Ricardo. Rebeca anuncia que a audiência sobre a paternidade de Sofia foi marcada. Abel pede que Samuel descubra se Jaques desvia dinheiro da Boaz.

Terça-feira

Leo pede que Vanderson se afaste de Sofia. Abel e Sofia fazem o teste de DNA. Filipa sugere que Sofia faça terapia. Danilo alerta Jaques sobre a movimentação na mansão. Nina confronta Danilo sobre Filipa. Abel faz uma proposta para Vanderson na frente de Jaques. Nina conversa com Denise sobre Filipa. Filipa recebe as amigas de Nina na mansão. Dedé vai com Kami visitar Ryan no salão. Danilo ajuda Filipa a procurar por Nina.

Quarta-feira

Nina despista Dara e Stephany. Danilo avisa a Filipa que Nina está na batalha de rimas. Kami fica mexida com a presença de Ryan. Vespas cobra a dívida de Lucas e ameaça Ryan. Lucas ajuda Ryan. Ryan explica sua situação no presídio. Vespas se impressiona com Nina. Filipa resgata Nina com a ajuda de Danilo. Sofia tem um pesadelo com Vanderson. Kami confronta Marlon sobre seus vídeos na internet, e ele deduz que foi enganado por Adriano. Filipa tem uma crise por conta de Nina.

Quinta-feira

Abel acolhe Filipa. Nina provoca Sofia. Lucas afirma a Jussara que é o namorado de Dara. Kami se irrita com o interesse de todos pelos vídeos de Marlon. Marlon exige que Adriano retire seus vídeos da plataforma. Nina tenta se aproximar de Filipa, que segue em crise. Danilo sonda Nina sobre o estado de Filipa. Abel chama a atenção de Davi na empresa. Jaques manipula Davi. Filipa pede ajuda a Paula. Tem início a audiência com Vanderson e Abel sobre Sofia.

Sexta-feira

O Juiz determina que a paternidade de Vanderson seja reconhecida. Filipa pede desculpas a Sofia por sua crise. Abel acredita que Elias esteja comemorando o resultado da audiência com Ricardo. Samuel demite Ricardo. Abel anuncia a Sofia e a toda a família que Vanderson poderá visitar a menina. Filipa começa a fazer terapia. Danilo se insinua para Filipa. Abel demite Tânia, que confronta Jaques. Samuel, Ayla e Davi conversam sobre Abel. Davi decide ouvir o lado de Jaques.

Vale Tudo RBS TV, 21h20min

Sábado

Poliana fica preocupada com o estado de Raquel. Gilda reconhece Olavo e conta a Pascoal que o responsável por seu atropelamento estava na piscina da hipica com César. Heleninha e Ivan perdem o voo para Roma. Após enfrentar Marco Aurélio, Aldeide pede demissão. Poliana fica nervoso no dia do casamento de Aldeide. Aldeide e Laudelino se casam e vão para Portugal. Pascoal e Gilda veem Maria de Fátima com César.

Segunda-feira

Gilda sente pena de Raquel e não deixa Pascoal mostrar a foto que tiraram de Maria de Fátima e César. Solange recebe o convite de casamento de Maria de Fátima e Afonso. Celina se sente humilhada por Odete. Pascoal mostra a foto de Maria de Fátima com César para Raquel. Raquel acusa Maria de Fátima de ter roubado os dólares.

Terça-feira

Raquel expulsa Maria de Fátima de casa. Renato se preocupa ao perder dois contratos de trabalho. Raquel pede desculpas a Ivan. Leila oferece sua habilidade como contadora para ajudar Marco Aurélio. Raquel se surpreende com a reação de Odete ao defender Maria de Fátima de suas acusações. Raquel rasga o vestido de noiva de Maria de Fátima. Maria de Fátima conversa com César. Afonso age de forma protetora ao saber por Maria de Fátima do ocorrido.

Quarta-feira

Odete não dá importância para a preocupação de Celina com o caráter duvidoso de Maria de Fátima. Aldeide e Laudelino avisam a Poliana que terão de vender a Paladar para outro interessado. Afonso diz a Odete que não gostou da contratação de Mário Sérgio. Celina propõe a Raquel e a Poliana uma sociedade fantasma na Paladar. Solange fica levemente abalada com a presença de Afonso na Tomorrow. Odete estranha o fato de Raquel estar ligando para Celina.

Quinta-feira

Celina disfarça para Odete não desconfiar da ligação de Raquel. Dra. Ana se preocupa com o tratamento de Heleninha. Raquel aceita as justificativas de Celina e decide formar uma sociedade para a compra da Paladar. Bartolomeu fica desconfiado ao ver documentos da contabilidade da TCA nas mãos de Leila. Celina deixa Odete estareçada ao revelar o motivo para ter feito o saque em sua conta. Raquel e Poliana visitam os espaços da Paladar. Maria de Fátima chega ao altar ao lado de Afonso.

Sexta-feira

Maria de Fátima e Afonso se casam. Raquel e Poliana se desesperam ao perceber que o desmoldificador da Paladar está em chamas. Solange confronta Maria de Fátima, sem perceber que sua conversa está sendo gravada. Afonso manda o segurança retirar Solange da festa. Poliana avisa a Raquel que eles perderam tudo. Maria de Fátima e Afonso viajam para Paris. Na passagem de tempo, Raquel já está desmontando o restaurante para assumir a Paladar.

UNIVERSAL PICTURES AND AMBLIN EN, DIVULGAÇÃO



"Jurassic World: Recomeço" (2025) tem direção de Gareth Edwards, de "Rogue One" (2016) e "Resistência" (2023). No filme, dinossauros são monstros ameaçadores

Novo "Jurassic World" deveria causar extinção da franquia dos dinos

Cinema

Já em cartaz, "Rcomeço" é o sétimo longa-metragem desde "Jurassic Park: O Parque dos Dinossauros" (1993). Sucesso de bilheteria, filmes não vêm sendo bem recebidos pela crítica. O anterior, "Domínio" (2022), chegou a "disputar" três categorias do prêmio de galhofa Framboesa de Ouro

Ticiano Osório

ticiano.osorio@zerohora.com.br

Dois motivos explicam a longevidade da franquia iniciada há mais de 30 anos por *Jurassic Park: O Parque dos Dinossauros* (1993), de Steven Spielberg, e que lançou nos cinemas seu sétimo longa-metragem de olho na continuidade – uma proposta expressa no próprio título: *Jurassic World: Recomeço* (2025).

Em primeiro lugar, há o fascínio provocado pelos personagens principais, embora às vezes pareçam coadjuvantes de luxo. Dinossauros, como disse o professor e paleontólogo Luiz Eduardo Anelli, "nos transportam, em uma longa viagem pelo tempo, a um mundo totalmente diferente. Foram animais exu-



Jonathan Bailey e Scarlett Johansson fazem os papéis principais

berantes, alguns enormes, de anatomia esquisita, com armaduras, chifres, longas caudas e pescoços harmoniosamente projetados. O fato de não conhecermos completamente sua aparência e seus hábitos os revestem com mistérios e enigmas. E seus esqueletos estão escondidos nas rochas, o que torna o trabalho do paleontólogo fascinante, comumente realizado em regiões desérticas, selvagens e distantes, envolvendo perigos e desafios, além de jipes Land Rover estacionados em magníficos acampamentos empoeirados".

O segundo motivo não envolve palavras, mas números. A franquia já arrecadou US\$ 6 bilhões, e quatro dos seis filmes atingiram a marca do bilhão nas bilheterias.

Se dependesse da crítica, porém, os dinossauros do cinema já estariam extintos. Depois de

Jurassic World: Domínio (2022) ser indicado a três Framboesas de Ouro – pior refilmagem ou sequência, pior atriz (Bryce Dallas Howard) e pior roteiro –, *Rcomeço* largou mal junto à imprensa dos EUA.

"Tem um cineasta acima da média no comando (Gareth Edwards, de *Resistência*), um roteirista de primeira linha (David Koepp), uma estrela de cinema (Scarlett Johansson) genuína no modo herói de ação... Então por que diabos isso parece tão genérico, tão convencional, tão instantaneamente esquecível?", escreveu David Fear na *Rolling Stone*. "Pelo amor de Deus, alguma coisa pode, por favor, matar todos os dinossauros de novo?", bradou David Ehrlich no *IndieWire*.

Na verdade, nos últimos filmes da franquia os dinos só servem para ser mortos. Ou para matar.

O fascínio transformou-se em prazer sádico. Os "animais exuberantes" são condenados a devorar bandidos, a correr sem parar na caça aos mocinhos ou a brigar um contra o outro.

Trama

Quando não estão gerando medo e perigo, os dinossauros estão... atrapalhando o trânsito. É o que acontece no início de *Rcomeço*, quando Martin Krebs (papel de Rupert Friend), preso em um engarrafamento em Nova York, recruta, a mando da farmacêutica ParkerGenix, a mercenária Zora Bennett (Scarlett Johansson). Ela deve embarcar em uma missão secreta para uma ilha na costa da Guiana Francesa onde vivem os dinos e a presença humana é proibida. A equipe inclui o paleontólogo Henry Loomis (Jonathan Bailey) e o navegador Duncan Kincaid (Mahershala Ali).

O objetivo reflete a gamificação de Hollywood: como se estivessem em um game, os personagens precisam localizar as três maiores espécies pré-históricas remanescentes do mar (o mosassauo), do ar (o quetzalcoatlus) e da terra (o titanossauro) para coletar DNA. O material será usado para desenvolver um remédio de prevenção das doenças cardíacas, garantindo lucros enormes.

No caminho, porém, a turma vai cruzar com sanguinários dinossauros mutantes e uma família de turistas, os Delgado, que não apenas carecem de carisma: levantam perguntas sobre verossimilhança do roteiro e suspeitas sobre motivações puramente mercadológicas. Como o barco passou pelas patrulhas internacionais? Por que o pai achou que seria uma boa ideia navegar entre mosassauos com a filha mais velha, Teresa, o namorado insuportável dela e a caçula, Isabella? Esta última personagem parece

estar ali só para desenvolver amizade com um dinossaurozinho que, na vida real, deve virar brinquedo. Ainda que eivada por interesses comerciais, essa ligação de Isabella com a criaturazinha é um dos raros momentos em que os humanos do filme demonstram empatia e respeito para com os dinossauros. Outro é quando o paleontólogo Henry admira a fauna que enfim pode ver com os próprios olhos.

De resto, os dinos são retratados como meros obstáculos ou fases de um jogo. E é um jogo bastante repetitivo e previsível. Nenhuma cena me marcou, a não ser por razões ruins: a tentativa de humor com a mastigação barulhenta de Henry durante um momento de tensão resultou em um silêncio constrangedor na sessão para a imprensa. Pior do que uma piada ruim é uma piada de que ninguém ri.

Pior do que uma piada ruim é uma piada de que ninguém ri

Desprovido de humor, *Rcomeço* tampouco fala sério. Fora o lugar-comum sobre a vilania das farmacêuticas, não faz nenhum tipo de reflexão crítica. Mas, de forma não intencional, o filme acaba remetendo a uma franquia semelhante, mas muito mais robusta do ponto de vista artístico, a de *Planeta dos Macacos*.

Nossa relação com a natureza e com o reino animal não é de convivência, de harmonia; está pautada pelo descaso, pela exploração, pela violência. Somos imprudentes, gananciosos, invasores, belicistas, traiçoeiros. Nós é que seríamos uma ameaça aos dinossauros se eles voltassem a existir. —

VIDA

ZERO HORA, CADERNO VIDA,
SÁBADO E DOMINGO,
5 E 6 DE JULHO DE 2025
Nº 1.754

J.J. Camargo
Como mitigar a
dor de alguém
Pág. 2

Drauzio Varella
Conquistas do
Bolsa Família
Pág. 7

+Saúde
Crises de asma
e de bronquite
Pág. 8



PIXARNO, ADOBE STOCK.COM



Em alguns casos, andador é fundamental para evitar quedas de quem tem 65 anos ou mais

O impacto do tombo

Acidente doméstico pode levar idosos a fraturas de quadril e cirurgias urgentes

Leonardo Martins

leonardo.martins@zerohora.com.br

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 28% e 35% das pessoas com 65 anos ou mais sofrem ao menos uma queda por ano, proporção que pode chegar a 42% entre quem tem mais de 70 anos.

Essas quedas são uma das principais causas de fraturas graves, como as de quadril, além de traumatismos cranianos e perda funcional. Estima-se que 90% das fraturas de quadril em idosos tenham origem em tombos da própria altura.

As consequências incluem aumento nas hospitalizações, institucionalizações, mortalidade e perda de autonomia, afetando diretamente a qualidade de vida e ampliando os anos vividos com incapacidades.

Conforme Régis Mestriner, professor e diretor científico do

Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), as quedas entre pessoas com 60 anos ou mais raramente são fruto do acaso. Tampouco devem ser encaradas como consequência inevitável do envelhecer:

– São o resultado da interação entre múltiplos fatores, como alterações de mobilidade, uso de medicamentos, doenças crônicas e o ambiente doméstico. —

Maiores riscos de cair

- Mulheres
- Pessoas com doenças crônicas
- Usuários de múltiplos medicamentos
- Quem vive em ambientes sem adaptações

CONTINUA NAS PÁGINAS 4 E 5 >

Esta coluna contém informação e opinião

J.J. Camargo



J.J. Camargo é cirurgião torácico, diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com - Instagram: @jjcamargo.extoracica

A racionalização do sofrimento

A experiência médica comprova: na alegria, nos parecemos, mas na tristeza somos todos originais

“O sofrimento deixa de ser só sofrimento quando se encontra um significado.”
(Viktor Frankl)

O Marco Aurélio, um grande empresário, foi operado na virada do século de um tumor de costela, e nos tornamos amigos. Boas conversas se alongaram por muito tempo além das revisões protocolares. Vinte anos depois, soube que tinha sofrido um AVC e que estava inconsciente. Um mês mais tarde, acompanhando a evolução a distância, recebi um telefonema da esposa pedindo ajuda, porque não estava conseguindo controlar o desespero dos dois filhos diante de um quadro neurológico inalterado e sombrio.

Foi uma conversa difícil, e não poderia ter sido de outra forma. A figura irreconhecível do pai, retorcido no leito e incapaz de administrar a própria saliva, contrastava de tal maneira com a imagem que construíra

ao longo de uma vida de grande sucesso, que exigia uma seleção cuidadosa das palavras que tivessem a pretensão de consolar. Essa, que se sabe bem, é uma das tarefas mais difíceis da arte de amenizar a dor de alguém em grande sofrimento.

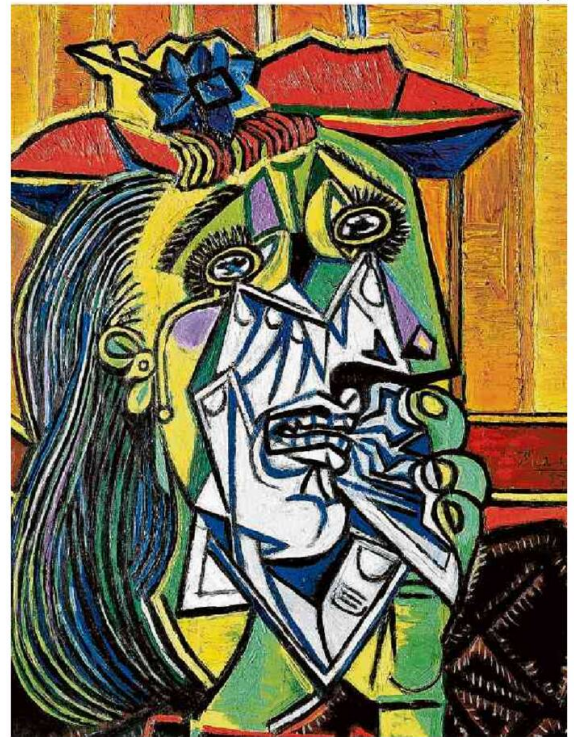
Disposto a ouvi-los, disse que só poderia ajudá-los se soubesse como eles estavam encarando tudo o que ocorrera. Este deve ser o primeiro passo nessa tarefa desafiadora: não supor que exista um discurso padrão para mitigar a dor de alguém, ignorando que na alegria nos parecemos, mas na tristeza somos todos originais. No meio do desespero, uma frase do primogênito abriu uma vereda na nossa conversa:

– Eu não me conformo que a medicina, que vocês se vangloriam de estar tão avançada, não tenha nenhum recurso para fazer meu pai, pelo menos, acordar.

E o caçula emendou:

– Eu daria qualquer coisa para poder dizer ao meu velho tudo o

O passado vibrante que se extinguia não era mais recuperável



PABLO PICASSO, REPRODUÇÃO

“A Mulher que Chora”, pintura a óleo de Pablo Picasso

que eu já senti vontade de dizer, mas por alguma razão não disse.

Com a fantasia do paizão amoroso de olhar debochado, segurando o indefectível cachimbo, dependente apenas de um estímulo mágico que lhe abrisse os olhos e os braços para acolhê-los, contrastando com a destruição cerebral pela hemorragia, me ocorreu dizer que: “O pai de vocês, estou seguro, não gostaria de acordar e com isso confirmar o tamanho da ruína que se tornou. Vaidoso

como ele sempre foi, tenho certeza de que iria escolher uma imagem mais digna para a lembrança de vocês”.

O passado vibrante que se extinguia não era mais recuperável, e no meio dos abraços chorosos e agradecidos escorreram lágrimas de reconhecimento de que deviam mesmo se conformar com as memórias lúdicas, arquivadas para sempre nas tantas lembranças carinhosas, resgatáveis cada vez que a saudade apertasse. ■

CONEXÃO DIGITAL

Aponte a câmera do celular para ler as colunas anteriores



• CUIDADO INTEGRAL DA SUA
• SAÚDE PULMONAR, COM EXCELÊNCIA CLÍNICA E CIRÚRGICA

Pavilhão Pereira Filho, o hospital de Pneumologia e Cirurgia Torácica da Cidade da Saúde.

AGENDE SUA CONSULTA:
☎ 51 3214 8000
PARTICULAR E CONVÊNIOS



PAVILHÃO PEREIRA FILHO

SANTA CASA DE PORTO ALEGRE


Rogério Mengarda

Diretor Clínico OdontoMengarda & CEO SmileSeniorBrasil
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

INFORME COMERCIAL

O Sorriso Que Ele Nunca Teve

*Alguns sorrisos levam anos para acontecer.
E quando finalmente aparecem, contam uma história inteira sem dizer uma só palavra.*



Foto: DALL-E

Ele chegou com um olhar firme, mas sem sorriso. Estava bem vestido, educado, sereno. Mas algo nele parecia contido, como se estivesse sempre segurando alguma coisa — como quem, ao longo da vida, aprendeu a se encolher.

Durante a anamnese, falou pouco sobre si. Mas quando perguntei o que o trazia até ali, ele respirou fundo e disse:

“Quero sorrir. Pela primeira vez na vida.”

Fiquei em silêncio. Ele continuou:

“Desde pequeno meus dentes eram malformados. Nunca

sorria nas fotos. Na escola, era 'o quieto', 'o estranho'. Na adolescência, virei o cara do boné e da barba. Mas por dentro... eu queria sorrir como todo mundo.”

Contou que fez de tudo para desviar a atenção do rosto. Estudou, fez carreira pública. Foi bem-sucedido. Mas nos encontros sociais, nas reuniões, nas fotos de família... o sorriso sempre ficava pela metade.

“Aos 50, percebi que estava cansado. Não dos outros. Mas de mim mesmo. Cansado de me esconder.”

Aquilo me tocou profundamente. Não era apenas um caso clínico. Era uma história interrompida, um sorriso que nunca pôde nascer — e que agora pedia espaço para existir.

Fizemos exames, planejamentos, simulações. Optamos por uma reabilitação com implantes e próteses cerâmicas que respeitassem a estética facial e, acima de tudo, a identidade dele. Em cada etapa, ele se olhava no espelho como quem reconhece um traço esquecido de si mesmo.

No dia da entrega final, ele me

olhou sério. Pegou o celular do bolso, colocou em modo retrato e disse:

“Agora sim. Pode tirar a foto.” Ele sorriu. Sem barba, sem truques, sem reservas.

Dias depois, ele me marcou numa rede social: uma foto dele no aniversário de 51 anos, ao lado da família. O sorriso estava lá. Aquele que ele nunca teve — e que agora era só dele.

Às vezes, tudo o que falta é coragem — e alguém que acredite no seu sorriso.

[f Dr.RogérioMengarda](#)

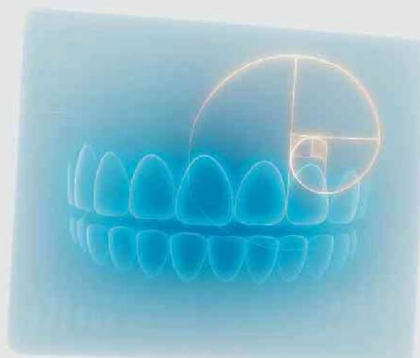
[@odontomengarda](#)

www.odontomengarda.com



**TER O SORRISO QUE VOCÊ
SONHA É MAIS FÁCIL E
RÁPIDO QUE IMAGINA**

- **Implantes Dentários**
- **Porcelanas**
- **Rejuvenescimento do Sorriso**



Odontologia

DR. ROGÉRIO MENGARDA
CRORS 16544

**AGENDE JÁ SUA CONSULTA
DE AVALIAÇÃO**

Fone: 51 3330-1755 / 51 98953-0170

Av. 24 de Outubro, 1651 - Porto Alegre / RS
Horário de Atendimento: segunda a sexta das 8:30 às 18:00

60 Mais

Quedas também podem causar danos emocionais

Limitação nos deslocamentos restringe oportunidades de convivência social, e o medo de cair de novo gera um ciclo negativo ao reduzir a mobilidade física do idoso

O impacto de uma queda na terceira idade vai além do momento do tombo: cerca de uma em cada 10 quedas resulta em fratura, com o fêmur entre os ossos mais afetados.

– Essas fraturas podem demandar cirurgia, hospitalização prolongada e resultar em perda de autonomia e risco de morte – diz Régis Mestriner, professor e diretor científico do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS.

O professor destaca que a prevenção precisa ser central nas estratégias de envelhecimento saudável, com foco em exercícios físicos, adaptação ambiental e informação de qualidade.

Mestriner explica que a perda de mobilidade funcional – capacidade de se locomover com independência – compromete diretamente a autonomia e a qualidade de vida das pessoas idosas. Quando surgem dificuldades para andar, subir escadas ou sair de casa, tarefas simples passam a exigir ajuda.

– Isso não só reduz a independência, como impacta o bem-estar psicológico, podendo causar isolamento, solidão e depressão – alerta.

Mesmo diante de doenças crônicas, pessoas que mantêm a mobilidade funcional relatam níveis mais altos de satisfação com a vida, detalha o especialista.

– Já a limitação nos deslocamentos restringe oportunidades de convivência, participação social e decisão sobre a rotina, afetando o sentimento de liberdade e dignidade – completa.

Quedas não deixam apenas fraturas, mas também sequelas emocionais. O medo de cair de novo, a ansiedade, a perda de confiança e a redução da mobilidade física formam um ciclo negativo que prejudica ainda mais o idoso.

– O dano psicológico é o menos compreendido por famílias e profissionais, mas pode ser tão incapacitante quanto o físico. Muitas vezes, o idoso passa a se isolar, o que contribui para a perda de força muscular e aumenta ainda mais o risco de uma nova queda – destaca a professora Janete Urbanetto, da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da PUCRS.

Fraturas e outros problemas

Na terceira idade, uma queda da própria altura pode ser muito mais do que um susto. Em muitos casos, ela marca o início de uma nova fase, com limitações físicas, cirurgias complexas e risco elevado de complicações.

Entre os traumas mais graves estão as fraturas de quadril, comuns após tombos domésticos e responsáveis por alterações profundas na vida do idoso.

– As fraturas do fêmur proximal, também conhecidas como

Na terceira idade, tombo da mesma altura pode ser bem mais do que susto

fraturas de quadril, são mais graves por afetarem diretamente a capacidade motora e estar associadas a complicações importantes – explica o ortopedista Isaías Chaves, especialista em joelho e quadril.

Além da dor intensa e da imobilidade imediata, o paciente pode desenvolver infecções urinárias, pneumonias e escaras. A perda sanguínea causada pela fratura ainda pode comprometer o funcionamento dos rins e do sistema cardiovascular. Por isso, o tratamento cirúrgico em regime de urgência é indicado, mesmo em idosos com comorbidades.

– Não operar uma fratura de quadril é muito mais arriscado do que operar em regime de urgência – afirma o ortopedista. – A cirurgia deve ser feita visando restabelecer a mobilidade e a funcionalidade do idoso o mais rápido possível, idealmente com retorno ao movimento em até 24 horas após o procedimento.

Quando colocar prótese

Nas fraturas do colo do fêmur (a região mais interna do quadril), a cirurgia pode envolver a colocação de uma prótese.

A decisão entre prótese parcial ou total leva em conta o perfil funcional e o estado de saúde do paciente antes da queda.

– Essas fraturas têm baixa capacidade de cicatrização, então indicamos a prótese. A parcial é para quem já não caminhava ou tem baixa expectativa de vida. A total é para os demais casos – detalha Chaves.

Para idosos com quadros de demência ou dificuldade de seguir recomendações médicas, há o modelo de dupla mobilidade, que foi desenvolvido para reduzir o risco de deslocamento da prótese.

O custo da prótese varia de acordo com a marca e a região do país, mas, segundo o especialista, esse não é o principal gasto do processo de recuperação.

– O maior custo está nos longos períodos de internação antes e depois da cirurgia. Quanto mais o paciente espera, maior o risco de complicações e mais cara a recuperação – diz Chaves.

No SUS, o tratamento cirúrgico com prótese está disponível, mas o médico aponta limitações significativas. Entre elas, a ausência de materiais ideais em alguns hospitais.

O tempo de internação pode variar de 48 horas a várias semanas, conforme o estado do paciente e a estrutura hospitalar. As fraturas de quadril, de forma geral, são de indicação cirúrgica, e atrasos no atendimento agravam o quadro e aumentam os custos. ■

Reabilitação já no dia da cirurgia

O professor Régis Mestriner ressalta que a fisioterapia não se limita a exercícios padronizados. Ela é uma ciência da saúde baseada em evidências, e deve ser iniciada o quanto antes, preferencialmente no dia da cirurgia ou no primeiro dia pós-operatório.

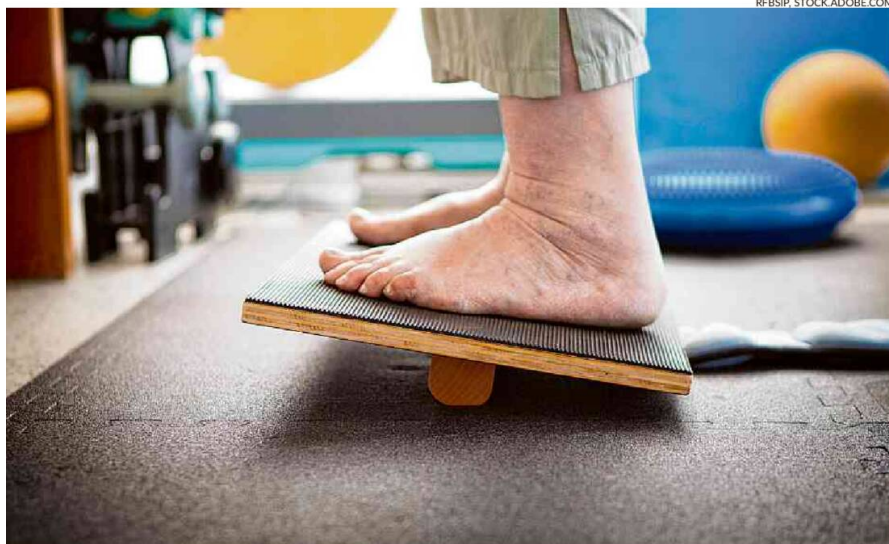
– Intervenções precoces ajudam a evitar complicações como trombose, infecções e lesões por pressão, além de acelerar a recuperação da marcha e da autonomia – reforça.

No pós-alta, a fisioterapia atua no fortalecimento da musculatura, na melhora do equilíbrio, na retomada das atividades cotidianas e na prevenção de novas quedas. Em muitos casos, o atendimento domiciliar com foco em força, resistência e equilíbrio é o mais indicado.

Embora programas pré-operatórios pareçam uma boa ideia, evidências científicas não mostram benefícios consistentes na recuperação de idosos após cirurgias de quadril, de acordo com Mestriner. No entanto, para pacientes de alto risco, como os que têm grande fragilidade ou múltiplas comorbidades, o preparo com exercícios e ajustes nutricionais pode ajudar.

De forma geral, o mais indicado é seguir protocolos como o de Recuperação Otimizada (Enhanced Recovery After Surgery, do inglês), com controle da dor, mobilização precoce e foco na nutrição. O processo de recuperação costuma ter avanços mais expressivos nos primeiros três meses. Em 24 horas, o paciente já começa a se movimentar. Em seis semanas, muitos retomam atividades básicas com ajuda. A maior parte da recuperação ocorre até o sexto mês, mas ganhos podem seguir até um ano após a cirurgia.

– A continuidade da fisioterapia após a alta é essencial. Ela pode ser feita em casa, com programas bem orientados, ou de forma intensiva, com supervisão profissional. Avaliações periódicas e o apoio da rede familiar também são fundamentais para garantir segurança e autonomia – afirma o especialista. ■



Fisioterapia atua no fortalecimento da musculatura e na melhora do equilíbrio, por exemplo

Prevenção inclui adaptações em casa

Prevenir quedas é mais eficiente e barato do que tratar suas consequências. Adaptações simples, como instalar barras de apoio, melhorar a iluminação, eliminar tapetes soltos e reorganizar objetos para facilitar o alcance, reduzem em até 39% o risco de quedas, segundo Régis Mestriner.

Além das adaptações ambientais, a prática regular de exercícios físicos é uma das estratégias mais eficazes para evitar quedas e fraturas. Conforme dados do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), modalidades que combinam força e equilíbrio, como Tai Chi, Pilates e exercícios funcionais com supervisão profissional, podem reduzir o risco de quedas em até 29% e o de fraturas em até 46%.

– Programas individualizados, que considerem as limitações físicas, dores crônicas e aspectos cognitivos de cada pessoa, são os que apresentam melhores resultados. O ideal é que o exercício esteja inserido

na rotina de forma progressiva, segura e contínua – completa o professor da PUCRS.

Mestriner destaca que ainda há grande distância entre o conhecimento científico e a percepção da população sobre a gravidade das quedas. Muitas vezes, são vistas como algo natural do envelhecimento, quando na verdade indicam vulnerabilidade e risco aumentado de complicações graves.

– Cair não é algo normal da idade. É um sinal de alerta. O impacto vai além da fratura. Pode levar à perda de autonomia, institucionalização e isolamento social. O ideal é agir antes da queda, com prevenção e ajustes no ambiente – afirma.

A resistência emocional em adaptar a casa ou aceitar o uso de equipamentos também contribui para o risco. Para ele, é preciso mudar a mentalidade e investir em estratégias acessíveis, eficazes e individualizadas, sem restringir o idoso ao sedentarismo por medo. —



Barras de apoio no banheiro podem reduzir bastante o risco de queda

Ossos frágeis ampliam o perigo

A geriatra Carla Helena Augustin Schwanke, professora da Escola de Medicina e do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da PUCRS, alerta que tanto a osteopenia quanto a osteoporose aumentam significativamente o risco de fraturas mesmo em quedas leves. A fragilidade óssea torna o impacto mais perigoso, e fraturas em quadril, punho e coluna são comuns.

O diagnóstico precoce com exames como a densitometria óssea é fundamental. Em casos de risco elevado, o uso de medicamentos que fortalecem os ossos pode ser necessário. A professora destaca que, embora cálcio e vitamina

D tenham papel importante na manutenção da saúde óssea, a suplementação não deve ser indiscriminada.

Entre os fatores de risco para quedas, destacam-se a idade avançada, histórico de quedas, uso de muitos medicamentos (polifarmácia), sarcopenia (perda muscular), problemas de visão, déficits cognitivos e o uso de dispositivos de marcha. Mas há um aspecto muitas vezes ignorado, aponta a professora Janete Urbanetto:

– A superestimação da capacidade de caminhar sem auxílio é um dos fatores de maior relevância, porém frequentemente

banalizado por idosos, familiares e cuidadores.

Esse comportamento leva a atitudes de risco, como rejeitar bengalas ou andar em pisos escorregadios.

Embora nenhuma ferramenta consiga prever com exatidão se um idoso vai cair, há testes funcionais amplamente usados. No Brasil, existem versões adaptadas de escalas internacionais como a Morse Fall Scale (MFS-B), o Downton Fall Risk Index e o Timed Up and Go Test (TUG), que avalia a capacidade da pessoa de levantar, caminhar, virar e sentar. Já a FES-I ajuda a entender o medo de cair em ações cotidianas. —

MedSênior

PLANO DE SAÚDE
DA 3ª IDADE

4000-1717
medsenior.com.br

ANS nº: 33561-4

O ChatGPT pode substituir seu médico?

Ferramentas de inteligência artificial podem confundir sintomas, atrasar atendimento e induzir automedicação

Cada vez mais pessoas recorrem a inteligências artificiais (IAs) como o ChatGPT para entender sintomas, buscar diagnósticos ou decidir se procuram um médico. A prática, embora rápida e acessível, pode induzir ao erro, gerar pânico e comprometer tratamentos.

– Hoje, é muito frequente o paciente chegar para o atendimento e dizer que fez uma pesquisa, que já sabe o que tem e, inclusive, o que precisa tomar – observa o médico vascular Vinicius Lain, do Conselho Regional de Medicina do RS (Cremers).

O conselheiro do Cremers alerta que esse hábito pode atrasar diagnósticos:

– Muitas vezes, ele acaba não procurando o atendimento correto no tempo certo. E, quando chega, está em uma situação mais complexa, às vezes agravada por condutas que não foram orientadas por um profissional.

A falsa segurança oferecida pela IA pode levar ao atraso no início de tratamentos ou à automedicação. Por outro lado, muitos pacientes chegam à consulta ansiosos ou pressionando por exames, com base nas informações distorcidas:

– O paciente se assusta, vem com o pior prognóstico possível depois que pesquisou. E aí, vira uma urgência para marcar a consulta, o que acaba atrapalhando o acesso ao sistema de saúde.

Resumindo

A IA pode ajudar a:

- Esclarecer termos médicos após a consulta
- Estruturar dúvidas antes de falar com o profissional
- Organizar informações pessoais de saúde, desde que não substitua o parecer médico

Mas não deve ser usada para:

- Diagnosticar doenças com base em sintomas genéricos
- Sugerir tratamentos ou prescrever medicamentos
- Substituir a consulta presencial com um profissional

"Alucinações" da IA

Apesar da linguagem técnica e da confiança no tom empregado ao responder, o ChatGPT nem sempre compreende a complexidade dos sintomas ou interpreta exames e quadros clínicos. Os sistemas são treinados com grandes volumes de dados, incluindo conteúdos sobre saúde. Porém, a ferramenta organiza palavras com base em padrões de textos da internet – ela tende a prever o que tem mais chance de vir a seguir em uma frase, sem entender exatamente o que está sendo dito. Ou seja: a IA pode montar uma resposta com aparência médica, mas descontextualizada ou incorreta para aquele caso.

Usa-se o termo "alucinação" quando a IA apresenta informações falsas ou imprecisas como se fossem verdadeiras. A ferramenta pode mencionar doenças que não se aplicam ao caso, citar estudos inexistentes ou indicar condutas ultrapassadas.

– Isso pode ocorrer com nomes de doenças, tratamentos, dados estatísticos e referências científicas que nunca existiram. Mesmo com avanço nos modelos de IA, nenhuma delas está completamente livre desse problema, por isso o uso exige responsabilidade – co-

menta Rodrigo Rios, professor da CESA.R School, mestre em design de artefatos digitais e doutorando em engenharia de software.

Há modelos pensados para o uso na medicina. É o caso do Med-PaLM, desenvolvido pela Google, treinado com dados médicos validados por especialistas, com foco em precisão, segurança e capacidade de lidar com linguagem clínica. Mesmo assim, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso dessas tecnologias deve ser sempre supervisionado.

Regulação médica

Em maio de 2025, o Cremers publicou uma resolução, inédita no Brasil, sobre o uso ético e responsável da inteligência artificial na prática médica.

– A IA pode ser útil no apoio à documentação, à organização do raciocínio clínico ou até na checagem de informações. Mas ela nunca pode ser autônoma, não substitui a decisão do médico – diz Lain. – A grande oportunidade dessas tecnologias na saúde está na redução de desperdícios. Não é só sobre atender mais rápido, mas sobre conectar o paciente certo ao médico certo, no tempo certo. —

*Produção: Murilo Rodrigues

A extensão do seu lar está aqui.

Carinho e acolhimento para a terceira idade no bairro Três Figueiras é no Buona Vitta Residencial Sênior.

BUONA VITTA
RESIDENCIAL SÊNIOR

(51) 98050-1029
@buonavittaresidencial

Rua Alameda Raimundo Corrêa, 156

51 98050-1029

Aponte a câmera e conheça a nossa estrutura.

Esta coluna contém informação e opinião

Drauzio Varella



Médico, cientista e escritor

O Bolsa Família salva vidas e desafoga os hospitais

Estudo internacional mostrou que, nos 20 anos analisados, a mortalidade geral dos beneficiários caiu 18%, e o programa evitou 8,2 milhões de internações

JONATHAN HECKLER, BD 02/04/2024



Bolsa Família atinge cerca de 55 milhões de pessoas. É difícil calcular o quanto o SUS teria economizado com as internações evitadas

Se a justificativa que você encontra para condenar o Bolsa Família é a de uma platitude do tipo “está errado distribuir o peixe, o certo é ensinar a pescar”, preste atenção. O UK Foreign Commonwealth and Developmental Office, o UK Medical Research Council e o Wellcome Trust, organizações da maior respeitabilidade, patrocinaram um estudo que acaba de ser publicado na prestigiosa revista médica The Lancet. Nele, foi avaliado o impacto do Bolsa Família na saúde dos brasileiros, nos 20 anos que se passaram desde a sua criação em 2004.

Hoje, o programa atinge mais de 20 milhões de famílias e cerca de 55 milhões de pessoas. Estudos anteriores tinham demonstrado que o programa reduzira em 18% a mortalidade total das mulheres, além de diminuir a mortalidade infantil, a

materna e os óbitos por causas específicas como HIV/aids e tuberculose, especificamente entre os mais vulneráveis.

Não havia, entretanto, avaliação de sua relação com o número de internações hospitalares e com a mortalidade geral por faixa etária. A publicação do The Lancet mostra pela primeira vez um estudo com abrangência analítica adequada para avaliar o impacto do Bolsa Família na mortalidade e nas hospitalizações em três grupos etários: abaixo de cinco anos, de cinco a 69 anos e com 70 anos ou mais.

Os principais achados foram: Nos 20 anos analisados, a mortalidade geral dos beneficiários caiu 18%, queda que ocorreu em todas as faixas etárias.

Nesse período, o programa evitou 8,2 milhões de internações hospitalares e 713 mil mortes (números arredondados).

A mortalidade infantil diminuiu 33%. Ou seja, de cada três mortes de crianças com menos

Mortalidade infantil diminuiu 33%, e hospitalização dos 70+ caiu pela metade

de cinco anos que ocorreriam sem o Bolsa Família, uma foi evitada.

A hospitalização de mulheres e homens com 70 anos ou mais caiu pela metade.

O Bolsa Família é considerado pelas organizações internacionais um Programa de Transferência de Renda Condicional, uma vez que impõe a observância de contrapartidas para ter acesso a ele: frequência das crianças na escola, manter em dia a caderneta de vacinações e as consultas do pré-natal.

A Organização Mundial da Saúde caracterizou com três Cs os principais desafios socioeco-

nômicos impostos aos diversos países nos últimos anos: Covid, Clima e Conflitos. A conjunção desses fatores adversos provocou aumento da pobreza e piora dos indicadores educacionais na maior parte do mundo.

O aumento da dívida pública consequente a esses agravos levou à necessidade de adotar medidas de austeridade fiscal, com cortes do orçamento que reduziram os investimentos em medidas de proteção social e de acesso aos cuidados com a saúde, pelo mundo inteiro. Em 2024, o investimento no Bolsa Família foi de R\$ 218,5 bilhões. Cada beneficiário custa em média aos cofres do governo federal R\$ 684. Convenhamos que não é um custo proibitivo: representa apenas 0,4% do PIB brasileiro. Por outro lado, cada real investido faz girar R\$ 2,4 no consumo das famílias.

É difícil calcular quanto o SUS teria economizado com as internações evitadas no decorrer desses 20 anos. Além da inflação no período, os valores médios pagos por internação são muito variáveis. As diárias hospitalares vão de R\$ 300 a R\$ 800 no caso dos problemas clínicos mais simples, e de R\$ 5 mil a mais de R\$ 15 mil nos casos de alta complexidade. De qualquer forma, o dinheiro economizado com internações e os ganhos de produtividade dos que não precisaram ir para o hospital e dos que não perderam a vida têm que ser descontados do investimento anual do programa.

Há os que se queixam de que o programa gera acomodação dos beneficiários que deixam de trabalhar para viver das benesses do governo. É provável que seja verdade, mas só vamos atacar essa questão quando soubermos quantificá-los. Quantos são? Onde vivem? Quais as características socioeconômicas desse grupo?

Enquanto não formos capazes de obter dados confiáveis, ficaremos discutindo opiniões pessoais sem base em evidências, conversas de redes sociais e palpites de botequim que não ajudam em nada.

Vivemos num país com recursos naturais invejáveis, grande número de profissionais bem treinados, alguns dos quais com pós-graduação nas melhores universidades, mas com uma das mais perversas distribuições de renda do mundo. Um país em que 1% dos habitantes acumula rendas equivalentes às dos 50% mais pobres nunca estará entre os mais desenvolvidos nem terá paz nas ruas. —

A cada 15 dias, Drauzio Varella escreve neste espaço. Nas outras datas, artigos sobre saúde (física ou mental), bem-estar e comportamento podem ser publicados nesta página. Os textos devem ter de 4.200 a 4.500 caracteres. Escreva para ticiano.osorio@zerohora.com.br

CONEXÃO DIGITAL
Aponte a câmera do celular para ler as colunas anteriores



+ Saúde



Asma e bronquite em adultos

Confira qual a diferença entre as duas situações, os sintomas e os tratamentos

MATEUS BRUXEL

No Brasil, estima-se que existam aproximadamente 20 milhões de asmáticos



são sinais de alerta. É preciso procurar atendimento médico – orienta Rubin.

Piora no inverno

Quem tem asma precisará conviver com os sintomas ao longo da vida, tendo atenção redobrada em certos momentos, como no inverno, quando gripes, resfriados e até a covid-19 desencadeiam sintomas agudos de bronquite ou crises em quem tem asma. Mudanças bruscas de temperatura podem provocar crises. Outros gatilhos são ácaros, fungos, pólen, animais de estimação, fezes de barata, infecções virais, fumaça de cigarro e poluição.

A maioria dos pacientes com asma (cerca de 90%, segundo Rubin) apresenta os primeiros sintomas ainda na infância. Desse, 50% deixam de ser asmáticos ou deixam de ter bronquite à medida que ficam mais velhos. Os outros 50% podem continuar manifestando sintomas continuamente ou com retorno depois de certa idade. Muitos pacientes apresentam os sintomas depois dos 40 anos ou até na terceira idade. O cigarro, incluindo o vape, é um dos vilões.

A presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia do RS, Manuela Cavalcanti, explica que a asma também pode se iniciar na vida adulta:

– É o que chamamos de asma

de início tardio. O problema é que muitos adultos não fazem ideia de que têm asma. Achar que a tosse é só um resquício de gripe, ou que é uma tosse alérgica, minimizam os sintomas, e vão se adaptando, mudando hábitos, evitando esforços. Sem perceber que estão deixando de viver com qualidade.

Adultos têm chances de desenvolver a asma tipo 2, de origem alérgica, ou a bronquite crônica, normalmente sequela da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), muito comum em pessoas que fumaram durante anos a fio. Manuela destaca que a DPOC envolve duas alterações principais: a bronquite crônica (que causa tosse e produção de muco) e o enfisema pulmonar (que causa falta de ar).

Qual é o tratamento?

A asma não tem cura. Mesmo se você não tiver nenhum sintoma, a asma está presente. Embora não exista cura, há tratamentos que melhoram os sintomas da asma e proporcionam o controle da doença, garantindo a qualidade de vida dos asmáticos.

A maioria dos pacientes com asma é tratada com dois tipos de medicação. A medicação chamada controladora ou de manutenção serve para prevenir o aparecimento dos sintomas e evitar as crises de asma. A medicação de alívio ou de resgate serve para aliviar os sintomas quando houver piora da asma.

As medicações controladoras reduzem a inflamação dos brônquios. As principais são os corticoides inalados (as famosas bombinhas) isolados ou em associação com uma droga broncodilatadora de ação prolongada. —

Daniele Balbinot

daniel.balbinot@zerohora.com.br

Entre as doenças respiratórias, a asma e a bronquite são as que mais castigam as vias aéreas e os brônquios – “tubos” que levam o ar para dentro dos pulmões. A asma é considerada um problema mundial de saúde e acomete cerca de 300 milhões de pessoas. No Brasil, estima-se que existam aproximadamente 20 milhões de asmáticos.

Mas qual é a diferença entre a asma e a bronquite? E por que é possível desenvolver as doenças

na vida adulta?

Para muitos, são doenças diferentes, mas elas têm praticamente os mesmos sintomas, como explica o médico pneumologista do Hospital Mãe de Deus Marcelo Nogueira:

– Na verdade, a asma e a bronquite são basicamente a mesma coisa. A fisiopatologia é a mesma. Ambas são uma inflamação das vias aéreas. Os pacientes confundem muito.

Conforme o chefe do Serviço de Pneumologia da Santa Casa de Porto Alegre, Adalberto Rubin, uma pessoa com uma crise de bronquite ou de asma pode ter os mesmos sintomas.

– Mas, na asma, as crises são

mais contínuas. A bronquite pode ser de fundo alérgico, infecciosa, ou causada pelo uso do cigarro. Os sintomas são mais pontuais, mais esporádicos. Então, enquanto a asma é mais contínua, a bronquite é mais ocasional e tem um fator causal imediato – detalha.

Os principais sintomas são: falta de ar ou dificuldade para respirar; sensação de aperto no peito ou peito pesado; chiado no peito; tosse.

– Quando esses sintomas começam a ser muito intensos, mesmo usando a bombinha não aliviam, e a pessoa já cansa com qualquer atividade física, acorda à noite passando mal,

Emergência HMD
Sempre aberta.
Pois sua saúde não pode esperar.

A medicina e o cuidado. Por toda a vida.

HOSPITAL
MÃE DE DEUS 46 anos

f i hospitalmaededeus



ZERO HORA, CADERNO DONNA,
SÁBADO E DOMINGO,
5 E 6 DE JULHO DE 2025

GABRIEL CARVALHO, DIVULGAÇÃO

**GUIA PARA A
HORA DA COMPRA**
A ESCOLHA DO MELHOR
CARRINHO DE BEBÊ

**ZEZÉ MOTTA TRAÇA O
BRASIL COM SUA ARTE**
AOS 81 ANOS, A ARTISTA
SEGUE INCANSÁVEL

CARTA DA
EDITORIAZezé é exemplo
a ser seguido

É impossível não notar Zezé Motta. Pode ser por meio de telas, filmes e palcos. Ela sempre rouba a cena.

Infelizmente, ainda não tive o prazer de estar no mesmo ambiente que ela. Mas tenho a sensação de que a artista ocupa todo o local por onde pisa, só por estar ali. Zezé é “presença”. E mulheres assim devem ser enaltecidas.

Talvez possa ser só minha essa percepção, mas acredito que essa força que ela exala vem muito das atitudes dela. Ela não se cala, usa sua voz para promover o debate e é daquelas mulheres que muitas vezes são vistas como impositivas, “difíceis de lidar”, por apenas dar sua opinião e lutar por seus princípios.

Como a artista disse na entrevista de capa desta edição de Donna: “Tudo é político, e é importante usar nossa voz para contribuir com questões importantes.”

Mais artistas – e “anônimas” – deveriam seguir esse exemplo. —



Giordana Cunha
Editora Donna

Agendonna

renata.maynard@zerohora.com.br

NOVIDADE

Secador de cabelo
controlado remotamente

- A Stellar lançou o primeiro secador de cabelo do Brasil que não exige o uso das mãos. Com tecnologia avançada e design pensado para promover praticidade, inclusão e bem-estar, o produto é feito sob medida. Com tecnologia avançada, o produto possui ajuste de altura de até 1m70cm, controle remoto, duas saídas de ar com controle de temperatura e intensidade do vento e íons negativos que proporcionam mais brilho, menos frizz e fios mais alinhados.

- Nomes como Gkay, Virginia Fonseca, Larissa Manoela e Tatá Stanieski estão entre as usuárias do produto.

- O secador pode ser adquirido pelo site stellarbeauty.com.br.



"FASHION GOODS"

Livro para colorir e
redescobrir a moda

- Em um mundo saturado por imagens digitais e coleções aceleradas, a New&Now, plataforma de tendências, lança *Press Pause. Play Trends. Fashion Goods*, um livro que convida o leitor a desacelerar e interagir com a moda de forma sensível e criativa. Mais do que uma publicação, a obra se apresenta como um “manifesto visual”, mesclando ilustrações inspiradas em ícones como Dior, Vivienne Westwood e Issey Miyake com textos curtos sobre suas influências – tudo em formato para colorir.

- O livro é exclusivo, tem edição limitada e será disponibilizado para quem assinar a plataforma até o dia 10, no site symonebrech.com.br.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Passeios em
dias de frio

As baixas temperaturas registradas no Estado têm mudado a rotina de quem precisa sair com seus pets

Denzel Valiente

denzel.valiente@zerohora.com.br

Gabriela Ferreira

gabriela.ferreira@zerohora.com.br

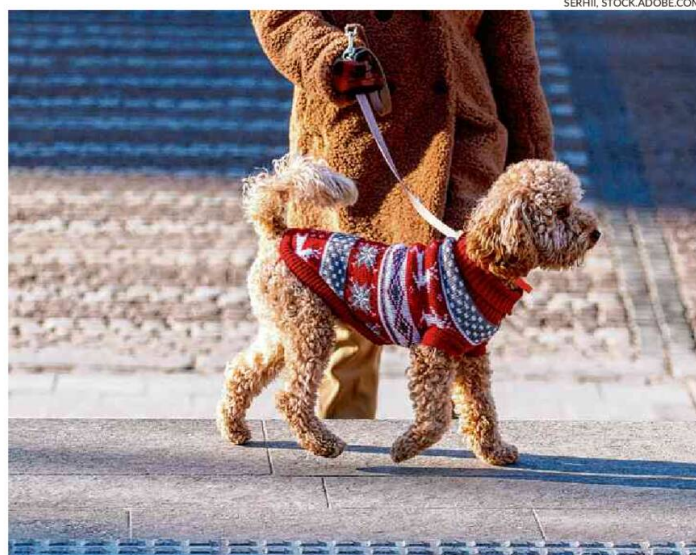
É só ouvir o barulho da coleira na mão da tutora que Billy, um simpático shih tzu, corre impaciente pela casa. Os seis passeios diários viraram compromisso inadiável para ele e para a costureira Elisabeth Gomes, 72 anos.

A agenda rígida que ambos

seguiram até meados do outono precisou ser flexibilizada com a chegada de recorrentes ondas de frio ao Estado.

Donna acompanhou um pouco da rotina de Elisabeth e Billy, moradores da zona sul de Porto Alegre.

– Além dele, eu também me cuido bastante, porque o inverno é muito rigoroso para todos nós. O último horário em que tenho saído com ele é às cinco da tarde, porque depois já está muito frio. Quando está chovendo, não saio. Não adianta cuidar só dele e não de mim. Um depende do outro – diz Elisabeth, enquanto caminha pelo jardim do condomínio.



SERHIL, STOCK.ADOBE.COM

Para suportar as temperaturas baixas sem privar Billy dos passeios, Elisabeth tem investido em camadas de roupas. São quatro, mais cachecol, meias e botas de inverno.

Quem também ganha agasalhos reforçados é Billy. As peças são confeccionadas pela própria tutora, que também vende os modelos, e chegou a doar itens para os animais resgatados na enchente de maio de 2024.

Tutores não deixam de passear

A menos de 10km dali, no Parque da Redenção, o cenário não era muito diferente. Diversos tutores aproveitaram o sol da tarde da última terça-feira para passear. Sob camadas e mais camadas de roupas não estavam apenas os pets, mas também seus tutores.

– Com certeza, saio menos vezes. Eu procuro evitar sair em dias nublados, porque o frio é maior – conta Luana Becker,

enquanto passeia com a cachorra Tica.

Para Caique Duarte, levar o pet para caminhar é uma terapia que vale a pena enfrentar o frio: – Tem vários grupos aqui de pessoas que não faltam nenhum dia. Além de fazer bem pra gente, abraçar uma rotina faz muito bem pra eles. Eu fico mais doente se não tiver um cachorro e se não ficar na rua com um cachorro. Cada passeio é único. —

Tutores reforçam o agasalho na hora da caminhada com os pets

**SARA
BODOWSKY**



sara.bodowsky@gruporbs.com.br
@SaraBodowsky

O conteúdo desta
coluna reflete a
opinião da autora

Descobrimundo

Eu amo viajar, seja qual destino for. Todo o povo e todo o lugar têm histórias únicas. E a experiência de viver e observar essas narrativas muda nossa própria perspectiva.

Por isso sou uma entusiasta do movimento. De descobrir espaços próximos ou mais distantes. Não importa. O que precisamos é seguir abrindo a mente e o coração para o que está fora da nossa caixa. Da nossa (não tão) confortável bolha.

Cada encontro semanal nosso, aqui na coluna, me deixa muito feliz porque sei que tu, leitora e leitor, também se sente provocado por essas descobertas. Seja de lugares, de sabores, de saber fazer.

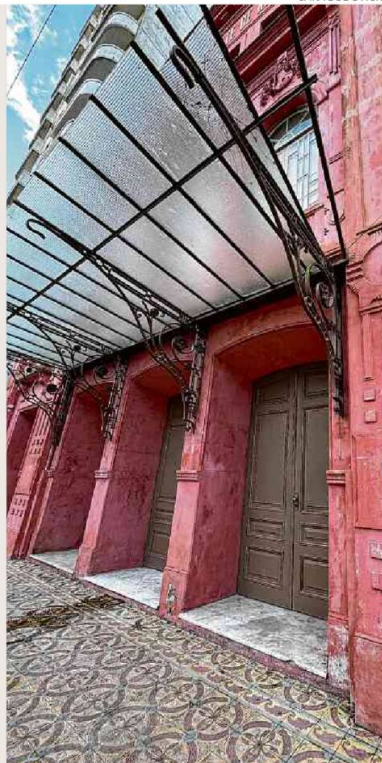
Sou muito feliz quando recebo tua sugestão também, ou quanto tu divides comigo o quanto curtiu alguma coisa que leu aqui.

Um beijo, que a gente siga juntos saindo das nossas bolhas e descobrimundo o mundo!

Sara. —



O "Na Estrada" deste sábado te mostra o Teatro Sete de Abril, um dos mais antigos do Estado



SARA BODOWSKY

Zona Sul do RS

Pelotas presente

Neste sábado tem *Na Estrada*, na RBS TV, mais cedo: o *Baita Sábado* começa às 9h.

Te convido para passear comigo por uma das minhas regiões preferidas do Rio Grande do Sul: o sul do Estado. Nossa equipe fez um passeio especial pelo centro histórico de Pelotas, onde tivemos uma surpresa inesperada, que foi um verdadeiro presente – a possibilidade de entrar no Teatro Sete de Abril, um dos mais antigos do RS. Foi inaugurado em dezembro de 1834, um pouco mais de 23 anos antes do que o São Pedro, em Porto Alegre, e está fechado há 15 anos. No entanto, a reabertura está próxima, dependendo ainda de alguns detalhes de estrutura e acústica. Foi uma visita emocionante!

Se quiser conferir também no Globoplay, é só buscar por *Baita Sábado*. O acesso é grátis, só precisa fazer uma conta e assistir. —

Centro Histórico

Pôr do sol

Um dos lugares com a melhor vista do pôr do sol de Porto Alegre, o Lola Bar, que fica no terraço da Casa de Cultura Mario Quintana, comemora 13 anos com programações muito bacanas. É a tua oportunidade de revisitar a casa ou, quem sabe, finalmente conhecer esse

espaço charmoso, acolhedor e muito diverso.

Na próxima terça-feira, dia 8, tem *Majestic Sessions* a partir das 18h. O projeto é comandado pelo querido Dante Longo e terá como convidado especial o jornalista Roger Lerina. Será apresentada uma seleção especial de grooves, soul e raridades musicais dos anos 1970 e 1980, combinadas com projeções de filmes italianos.

Já no dia 20, tem *Bailinho do Lola* a partir das 16h. O show comemorativo será com a banda Baby Paloma, que traz no repertório nomes clássicos como Marvin Gaye, Jorge Ben, Rita Lee e Steve Wonder.

O Lola Bar fica no terraço da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736), no 7º andar. Tem mais informações no Instagram @lolacmq. —

Marmita

Dez anos deliciosos

Sou fã de marmitas e não nego. Sejam preparadas por mim ou por marcas que mantêm a qualidade e o sabor caseiro, ajudam demais a manter a boa alimentação durante a correria da semana.

E uma das minhas preferidas é a Tchê Gourmet, que está completando 10 anos em Porto Alegre. No aniversário, estão trazendo pratos novos, com combinações de arroz com galinha, panquecas com carne moída, peixe à milanesa,

almôndegas, carne de panela e sobrecoxa ao molho, sempre acompanhados de arroz, feijão ou outras delícias.

Outra novidade também é o aumento das quantidades, que passaram de 350 para 400 gramas por porção. O público fit, low carb e vegetariano também tem opções.

A Tchê Gourmet tem loja na Avenita Otto Niemeyer, 1.699, bairro Camaquã. Aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e sábado das 9h às 15h.

Pedidos podem ser feitos pelo WhatsApp (51) 99196-6695 ou pelo Instagram @tche_gourmet. —

FOTOS: RODRIGO BELO MARCONI, DIVULGAÇÃO



Em comemoração aos 13 anos, Lola Bar está com uma programação especial neste mês



DIVULGAÇÃO

Desperceb

Com seis décadas de carreira, a atriz e cantora Zezé Motta fala sobre novos trabalhos e o que a mantém incansável diante da vida e da arte

Lou Cardoso

louisiane.cardoso@zerohora.com.br

Quando você menos espera, ela aparece: seja atuando, cantando ou estrelando uma campanha publicitária. Zezé Motta não para. Com 81 anos recém-completados, a atriz e cantora segue em plena atividade, envolvida em diversos projetos artísticos no auge das suas seis décadas de carreira, celebradas neste ano.

Para marcar a data, a carioca decidiu retornar aos palcos com *Vou Fazer de Mim um Mundo*, seu primeiro monólogo, baseado na autobiografia da escritora estadunidense Maya Angelou (1928–2014), *Eu Sei por que o Pássaro Canta na Gaiola* (1969). A peça está em turnê pelo Brasil, mas ainda sem previsão de passar por Porto Alegre.

– Primeiro eu relutei, pois estava há muito tempo sem fazer teatro, e comprometer minha agenda por meses com um projeto novo me assustou. A peça trata de temas fortes, como abusos, e fiquei preocupada se daria conta. Mas agora está sendo maravilhoso ver o resultado com o público – afirma.

Não para por aí. Só em 2025, Zezé fez parte do elenco de quatro filmes: *Por um Fio*, baseado no livro de Drauzio Varella, *Dolores, Somos Tereza e Mãe Bonifácia*. Ainda se prepara para filmar *Liberdade*, ao lado de Humberto Martins e Letícia Sabatella.

Está no ar na terceira temporada da série *Arcanjo Renegado* e no especial *Tributo*, dedicado a sua trajetória, ambos disponíveis no Globoplay. Além disso, acaba de gravar *Americana* para o Star+, do grupo Disney+, como uma das protagonistas.

Ainda neste mês, Zezé apresenta, pelo quinto ano consecutivo, o especial *Mulher Ne-*

gra – programa do canal E! que mistura música e bate-papo – em celebração ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, comemorado em 25 de julho.

Mesmo não estando diretamente envolvida, um filme sobre a vida de Zezé está atualmente em produção no Rio de Janeiro. A direção é de Mariana Jaspe, com quem a atriz trabalhou anteriormente no premiado curta *Deixa* (2023).

Se você achou pouco, espere: Zezé ainda pretende entrar em estúdio até o fim do ano para gravar seu 12º disco.

– O público vai poder escutar uma Zezé menos romântica e mais resiliente. Estamos buscando um repertório com composições que falem de força, de resistência, de mulheres, principalmente – explica.

Entusiasmada com a profissão, ela confessa que “nunca tirou férias” e se considera uma mulher caseira. Adora ficar em seu quarto lendo e descansando. E não é para menos: vive no apartamento que foi a última residência de Clarice Lispector, no Leme, Rio de Janeiro.

– É um privilégio viver neste apartamento histórico. Tem o astral, o axé de Clarice. Adoro o bairro e o clima do prédio antigo, espaçoso e confortável. Quando o vi pela primeira vez, soube que era o lugar certo, especialmente para receber minhas netas e com espaço para o meu piano – conta.

Voz ativa

Ao longo de 60 anos de carreira, Zezé Motta já soma 70 filmes, 60 projetos na televisão, 11 discos e 50 prêmios conquistados. Mas, para ela, ser artista vai além da arte: é também assumir compromissos sociais e usar a visibilidade para promover causas urgentes, como o combate ao racismo.

Entre suas ações, está a criação, em 1984, do Centro de

Documentação e Informação do Artista Negro (Cidan): uma iniciativa que reúne, organiza e divulga informações sobre profissionais negros na cultura brasileira.

Zezé também foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado, e recebeu, em 2024, o título de Doutora Honoris Causa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A homenagem reconhece o trabalho de pessoas que contribuíram para a melhoria do país e da humanidade.

– Algumas pessoas acreditam que artistas não devem se envolver com questões políticas e sociais. Eu penso o contrário. Temos uma plataforma significativa na mídia e devemos utilizá-la para promover mudanças positivas. Tudo é político, e é importante usar nossa voz para contribuir com questões importantes – enfatiza.

Musa inspiradora de *Tigresa*, de Caetano Veloso, batizada artisticamente por Marília Pêra, aluna de Lélia Gonzalez e moradora do antigo apartamento de Clarice Lispector, Zezé Motta conversou com Donna sobre como a arte sempre esteve presente na sua vida e o que a mantém incansável profissionalmente.

• O que representa para você celebrar 60 anos de carreira? Há algo que você ainda sonha em realizar, pessoal ou profissionalmente?

Faço tantas coisas, e muitas ao mesmo tempo, que sempre fico um pouco sem saber o que responder quando me fazem essa pergunta. A verdade é que acredito ter conquistado tudo o que eu gostaria como artista, sabe? No futuro, penso em talvez assinar a direção de alguns shows. Já tive essa experiência algumas vezes e gosto bastante. Tive a oportunidade de dirigir a Leci Brandão, o Jamelão, a Ana Carolina, bem no começo da carreira dela. Quem sabe, mais para frente?

“

Tudo é político, e é importante usar nossa voz para contribuir com questões importantes.

Zezé Motta

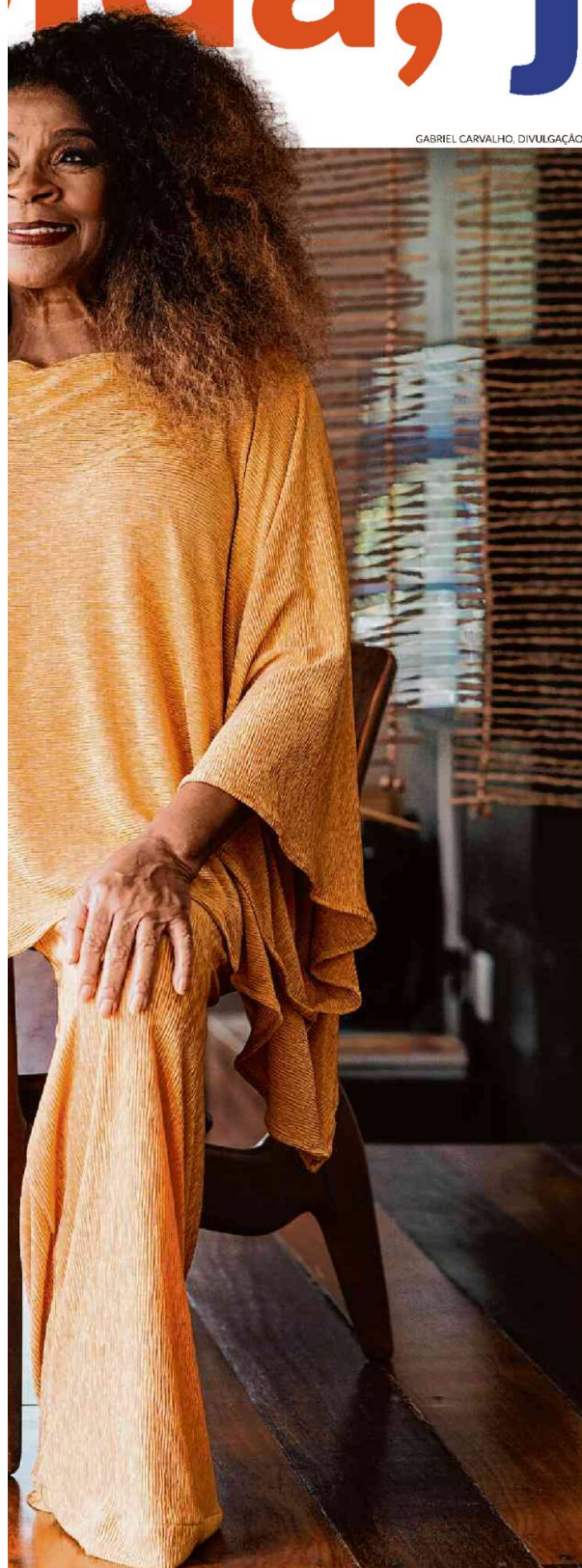
Atriz e cantora

Atualmente, Zezé está em turnê pelo Brasil com um monólogo



ida, jamais

GABRIEL CARVALHO, DIVULGAÇÃO



● **Por que você decidiu fazer a peça *Vou Fazer de Mim um Mundo*?**

Queria muito, nos meus 80 anos, realizar um trabalho especial, seja no cinema, teatro ou televisão. Quando surgiu essa peça, fiquei impressionada. Inclusive, começo a peça cantando “Vou te contar uma história, vou te contar uma história, uma história de espantar”. Foi uma oportunidade de realizar um trabalho de grande impacto, especialmente ao ser convidada pelo diretor e produtor Alessandro de Aquino.

● **Você interpretou Xica da Silva no cinema, em 1976, e duas décadas depois Taís Araújo assumiu o papel na novela exibida pela Manchete. Foi uma personagem decisiva para ambas. O que Xica da Silva representa para você?**

Foi um marco na minha vida, um divisor de águas. Esse papel tem uma presença eterna na minha vida, sendo reconhecida até hoje por ele, mesmo após 40 anos. Viajei pelo mundo por causa desse filme. Xica da Silva dá sorte. Alavancou tanto a minha quanto a carreira da Taís. Nunca mais paramos de trabalhar depois dela.

● **Ao longo da sua trajetória, você também se tornou uma voz importante na luta antirracista. Como enxerga o papel da arte nesse combate?**

Quando as coisas começaram a dar certo para mim, por causa da Xica da Silva, percebi que havia algo errado. Eu não tinha um discurso articulado, não conhecia a nossa história. Então, decidi fazer o curso de cultura negra com minha saudosa Lélia Gonzalez (1935-1994), e foi ali que entendi que precisava fazer alguma coisa, usar o espaço que tinha na mídia para questionar a invisibilidade do artista negro. Hoje, você liga a TV e enxerga a mudança. Essa foi uma luta que começou lá atrás, e é algo que me orgulha muito.

● **Você é muito presente nas redes sociais. Como enxerga o papel do artista no ambiente digital?**

Filme sobre a vida de Zezé está em produção no Rio de Janeiro

Artista se prepara para gravar seu 12º disco ainda este ano

Inicialmente, eu não tinha interesse e até sentia certa resistência. Mas percebi que precisava acompanhar para não ficar para trás e não perder relevância. Hoje não saio mais sem meu celular. Me divirto assistindo a coisas engraçadas, o que é uma salvação nas horas de espera nos aeroportos e nos sets de filmagens. Um post que eu faça, todo mundo fica sabendo de tudo, então é uma ótima ferramenta para nós divulgarmos nossos projetos.

● **Como mulher e figura pública, inclusive rosto de campanhas publicitárias, qual a importância da sua imagem? Como você pratica o autocuidado?**

Acho muito importante que a minha imagem, como mulher negra, represente mais do que estética. Depois de idosa, passei a fazer propaganda. Finalmente descobriram que nós, negros, vendemos. Em relação ao autocuidado, acredito que ele começa por dentro, com carinho, com escuta, com presença. Gosto de me cuidar por fora, com beleza, vaidade e alegria.

● **Você foi casada cinco vezes, certo? Qual é a importância do amor na sua vida?**

Sou romântica e valorizo ter um companheiro para compartilhar tudo, o bom e o ruim. Atualmente tenho um relacionamento, uma história de alguns anos, mas não planejo me casar novamente. Agora é cada um na sua casa (risos).

● **No especial *Falas da Vida*, em uma cena com Andrea Beltrão, você diz: “A única coisa que importa é como a gente**

se vê. E, às vezes, a gente leva a vida toda para descobrir isso”. Hoje, com 81 anos, como você se enxerga?

Considero-me uma pessoa privilegiada e feliz, apesar dos desafios do mundo. Sou grata por exercer a profissão que amo e que sinto ter nascido para fazer isso. Não me imagino sem cantar e sem representar. A vida não teria graça. Não tenho do que reclamar, apenas agradecer todos os dias.

● **O que significa envelhecer para você? Que aprendizados e visões essa fase tem lhe proporcionado?**

Esses dias me perguntaram se eu conseguia subir dois lances de escada, e eu morri de rir. Entendo que ficam preocupados. Antigamente, uma mulher de 60 anos não fazia nada. Hoje em dia estamos mais vivos do que nunca. Tem gente de 90 anos dando banho em muita gente de 50. Envelhecer está na mente da gente, somos aquilo que imaginamos ser. A mente tem esse poder. Estar cercada de gente jovem também ajuda. Os aprendizados são muitos. Tenho uma série no Instagram em que falo sobre coisas que aprendi depois dos 50, 60 e 70 anos, e uma delas foi parar de sofrer por tudo e qualquer coisa.

● **Você é considerada um ícone por diferentes gerações. O que gostaria que os mais jovens jamais esquecessem sobre a cultura negra brasileira?**

Olha, fico toda prosa com isso. Sou tímida, mas, outro dia, parando para pensar, como falei antes, percebi que fui uma das primeiras, ou talvez a primeira, a falar sobre racismo na TV. A dizer: “Oi, estamos aqui, precisamos trabalhar”. E deu certo. Olha quantas vieram depois de mim: Taís Araújo, Cris Vianna, Isabel Fillardis, Erika Januza, Juliana Alves. Todas me abraçam e dizem que fui inspiração. Adoraria que a nova geração não esquecesse da luta que enfrentamos no passado e que aproveitasse e honrasse as oportunidades que hoje estão sendo oferecidas. —

A escolha adequada

Como identificar o melhor carrinho de bebê em 2025? Tarefa envolve, principalmente, o estilo de vida dos pais

Leonardo Martins

leonardo.martins@zerohora.com.br

A chegada de um bebê transforma não só a vida da família, mas também a dinâmica do dia a dia. Com ela, surgem novas necessidades, e uma das mais importantes é escolher o carrinho de bebê ideal.

A tarefa vai muito além da estética: envolve segurança, conforto, praticidade e, principalmente, adequação ao estilo de vida dos pais.

Com tantas opções no mercado, é natural que surjam dúvidas. Por isso, Donna preparou um guia para apontar os principais critérios a serem considerados

na hora da compra.

Também é possível conferir o review de outros produtos no ZH indica (bit.ly/zhindica).

Considerações

Segundo Suamy Brelaz Goulart, médica e especialista em pediatria do Grupo Mantevida, o primeiro passo é considerar o dia a dia da família.

Para a especialista, é importante pensar no local onde o carrinho será usado com mais frequência, na facilidade de transporte e armazenamento, no peso do carrinho, na praticidade de montagem e fechamento, além da faixa etária e fase do bebê.

– O ideal é optar por modelos que ofereçam conforto e segurança, mas que também sejam práticos no dia a dia – orienta. —



Produto deve possuir cinto de segurança, além de uma série de atenções voltadas para o conforto

Guia

PRINCIPAIS TIPOS DE CARRINHO DE BEBÊ

- Carrinho berço (moisés): ideal para recém-nascidos, permite que o bebê fique completamente deitado
- Carrinho de passeio: mais leve e compacto, é indicado para bebês a partir dos seis meses
- Travel system: vem com o bebê-conforto acoplável ao carrinho, facilitando a mobilidade no carro e em ambientes externos
- Carrinho guarda-chuva: extremamente leve e dobrável, excelente para viagens e crianças maiores
- Carrinho 3 em 1: combina moisés, bebê-conforto e assento de passeio, acompanhando o crescimento da criança com versatilidade

Para quem costuma viajar com frequência, por exemplo, o

modelo travel system (sistema de viagem, em tradução livre) pode ser a melhor escolha. A combinação de carrinho com bebê-conforto facilita muito o deslocamento, permitindo que o bebê seja transportado com segurança e praticidade em diferentes meios de transporte.

CONFORTO E SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

- Independentemente do modelo escolhido, alguns itens são indispensáveis para garantir o bem-estar do bebê. O carrinho deve ter cinto de segurança de cinco pontos, freios eficientes, barra de proteção frontal e encosto reclinável, preferencialmente com posição totalmente deitada para os menores.
- O assento acolchoado, a capota com proteção solar e o sistema de suspensão para amortecer impactos durante o passeio também fazem diferença, especialmente em percursos mais longos ou

terrenos irregulares.

- Outro ponto fundamental é a certificação do produto. Verifique se o carrinho tem o selo do Inmetro e se atende às normas de segurança vigentes. – O carrinho precisa ser seguro não só para o bebê, mas também para os pais que o conduzem – reforça Suamy.

CARRINHOS PARA GÊMEOS

- Para famílias com gêmeos ou irmãos com idades próximas, o carrinho duplo é uma necessidade. – É importante avaliar se o modelo é lado a lado ou em fila, considerando a largura do carrinho e a facilidade de manobra em ambientes estreitos – explica a pediatra.
- Suamy destaca também a importância de ajustes independentes nos assentos, apoio para os pés, capotas individuais e uma estrutura robusta para garantir estabilidade e segurança.

FATORES A CONSIDERAR

Além dos itens principais, outros critérios podem fazer a diferença no uso diário:

- Proteção contra sol e vento: capotas amplas são aliadas importantes
- Facilidade de fechamento: carrinhos leves e fáceis de dobrar são ideais para quem precisa transportar ou guardar com frequência
- Espaço de armazenamento: verifique se há cesto inferior para bolsas e acessórios do bebê
- Rodinhas giratórias e sistema de amortecimento: oferecem mais conforto e controle durante o passeio
- Por fim, lembre-se: o carrinho ideal não é necessariamente o mais caro ou o mais completo, mas aquele que se adapta ao estilo de vida da sua família.

Como escolher o carrinho ideal

- Avalie o dia a dia da família
- Considere idade e fase do bebê
- Escolha o tipo mais adequado de carrinho
- Priorize conforto e segurança
- Confirme a certificação de segurança
- Se for carrinho para gêmeos, redobre a atenção
- Verifique a praticidade
- Considere recursos extras úteis
- Faça um teste, se possível
- Compare preços e funcionalidades



Mulheres costumam se preocupar com o rendimento no sexo

Para além da performance

Especialistas apontam alguns hábitos que podem promover benefícios para uma vida sexual mais prazerosa

Yasmim Girardi

yasmim.girardi@zerohora.com.br

Perguntas sobre “como enlouquecer um homem na cama?” ou “como durar mais no sexo?” são comuns em sites de pesquisa. Nas redes sociais, profissionais da área também costumam compartilhar dicas para quem busca melhorar o desempenho sexual.

Embora parte do que circula esteja mais associada a mitos do que à ciência, especialistas garantem que há práticas que homens e mulheres podem adotar para tornar a relação mais prazerosa.

A sexóloga e ginecologista Mariana Rodrigues afirma que o sexo é, antes de tudo, uma experiência de conexão. No entanto, tem se tornado cada vez mais comum que o momento íntimo receba um foco equivocado: em vez de as pessoas se concentrarem no prazer, acabam se preocupando excessivamente em impressionar ou corresponder a expectativas.

– Tudo o que fazemos, acabamos querendo fórmulas e estratégias prontas. Essas pesquisas na internet são muito nesse sentido de performance, de atuação. A própria palavra “performance” indica que é uma atuação. Quando, na

verdade, a questão da relação sexual é sobre o sentimento e o contato. A conexão é muito mais importante do que qualquer outro teatro que seja feito ali no momento – pontua Mariana.

• Como elas podem melhorar o rendimento no sexo?

Embora o prazer sexual seja um direito comum a todos, os sexos masculinos e femininos costumam vivenciar esse campo de formas distintas, influenciados por fatores hormonais, emocionais e culturais. Para as mulheres que desejam melhorar o desempenho na cama, destacam-se os cinco pontos-chave a seguir: —

1. Estimular a libido Desejar é essencial

Segundo Mariana, o desejo é a primeira etapa do ciclo sexual feminino. A falta de libido influencia as relações porque a mulher tem dificuldade de entrar no ciclo sexual. Ou, quando entra sem desejo, pode viver um momento pouco prazeroso na cama.

Para a especialista, é essencial pensar e conversar sobre sexo. Ela aconselha a leitura de contos eróticos ou falar com o parceiro sobre o que gosta na cama. —

2. Controlar o estresse Autocuidado ajuda no processo

O estresse pode afetar a vida sexual feminina, reduzindo a libido, dificultando a excitação e comprometendo o prazer nas relações. A sexóloga relata que é comum mulheres passarem o dia atarefadas e, na hora da intimidade, não conseguirem desligar a cabeça.

– Para que a mulher possa ter uma relação sexual prazerosa, ela precisa estar tranquila em relação ao trabalho e às atividades do dia a dia, e ter se sentido cortejada. A melhora da performance na relação depende de todo esse conjunto de fatores externos. Uma mulher com um nível de estresse muito alto dificilmente vai relaxar no sexo – reforça.

Mariana sugere que as mulheres coloquem pequenas atividades prazerosas ao longo do dia e façam pausas intencionais. Ter hobbies, fazer as refeições com calma, reservar momentos para o silêncio, tomar um banho demorado e se olhar com mais atenção são ações de autocuidado que, segundo a especialista, podem auxiliar no controle do estresse. —

3. Conheça seu corpo É importante experimentar

Não conhecer o próprio corpo pode ser outro impeditivo para uma vida sexual prazerosa. Mariana relata que as mulheres crescem com pouca educação sexual e rodeadas de tabus sobre a autodescoberta. Com isso, algumas não sabem do que gostam na cama.

– Eu sempre estimulo a pegar um espelho, olhar, tentar entender o que representa cada parte ali e como podemos aproveitar o nosso corpo. Temos que desmistificar a masturbação, porque questões anatômicas femininas são importantes para entender. A partir do conhecimento do corpo, das possibilidades que temos de conseguir prazer, temos que começar a experimentar – afirma. —

4. Mais flexibilidade Saúde física e mental

Ter uma alimentação balanceada, controlar o peso e evitar o sedentarismo são recomendações médicas para uma boa saúde física e mental em qualquer etapa da vida. No sexo, esses aspectos podem garantir que as mulheres consigam se relacionar por mais tempo sem cansar ou testar novas posições:

– A relação sexual é um exercício, aumenta os batimentos cardíacos, nos faz suar. É preciso ter preparo físico. Então, ter um bom condicionamento cardíaco, garantir mobilidade pélvica, força muscular, principalmente na coxa e quadril, são importantes para conseguir manter a relação sexual. —

5. Pompoarismo Exercício íntimo intensifica o prazer

A fisioterapia pélvica e os exercícios para o assoalho pélvico, também conhecidos como pompoarismo, consistem na contração e no relaxamento dos músculos que sustentam órgãos como a bexiga, o útero e o reto. Praticados regularmente, eles ajudam a fortalecer essa musculatura, o que pode melhorar o controle urinário, facilitar o parto e intensificar o prazer sexual.

– Esses exercícios melhoram a questão da irrigação do tecido, da vascularização. Chega mais sangue no local. Quando a mulher tem esse conhecimento, ela consegue compreender os músculos que existem ali e aí pode, de repente, fazer algum movimento que a privilegia. A ginástica íntima costuma ser vista como algo para agradar outra pessoa, mas reforço a importância de procurar a fisioterapia pélvica para que as mulheres tenham prazer por elas mesmas. —

CONEXÃO DIGITAL

Clique no QR code ao lado e saiba o que pode ajudar a atingir o orgasmo



MARTHA
MEDEIROSmarthamedeiros@terra.com.br
@realmarthamedeirosO conteúdo desta
coluna reflete a
opinião da autora

Go home!

A pandemia trançou 7 bilhões de pessoas em casa. Quando acabou, éramos 7 bilhões de estressados, com abstinência de liberdade e craques em trabalhar online. Debandamos, claro. As vielas de Veneza hoje parecem formigueiros humanos, comprometendo o patrimônio histórico e elevando o custo de vida de quem lá nasceu, mas quem se importa, além dos moradores? Veneza é só um exemplo da invasão em massa.

Protestos têm sido feitos nos mais cobiçados destinos turísticos, mas levantar cartazes têm pouco efeito prático. Alguns nativos reagem infantilmente, como os barceloneses que apontam pistolas d'água para os turistas. Com os termômetros batendo os quarenta graus,

fazem até um favor a quem se arrasta pelas Ramblas com uma mochila pesada nas costas.

Alguns londrinos adotaram uma forma mais radical de expulsar os chatos. Desde quando foi lançado o filme *Um Lugar Chamado Notting Hill*, o bairro passou a concentrar alto índice de visitantes que fazem questão de conhecer a livraria "do Hugh Grant" e o conjunto de casas coloridas que dá um ar brejeiro à região. Pois alguns moradores, exaustos de verem seus jardins invadidos por turistas em busca do melhor ângulo para fotografar as fachadas, resolveram pintar suas casas de preto. Adeus, amarelinho, rosinha, azulzinho. Casas pretas. Notting Hill versão Família Addams.

Em Paris, há duas semanas, funcionários do Louvre organizaram uma greve relâmpago

Viajar é um vício, um prazer, um tratamento de saúde mental

Não é porque se está fora de casa que se pode agir feito um ogro

e fecharam as portas, deixando os turistas do lado de fora, com ingresso na mão, sem entender nada. Reivindicavam um limite de visitação, antes que o caos se instale no famoso museu. E nos aeroportos, na entrada das salas vip, as filas também andam gigantes. O que era para ser uma área destinada a poucos, se tornou acessível a todos, devido a ampliação das vantagens oferecidas pelos cartões de crédito. O benefício é vendido como "premium", mas o que se vê é uma horda disputando o pão de queijo grátis.

Difícil reverter a situação, uma vez que o turismo impulsiona a economia mundial. Estudam-se paliativos, como exigir taxas de entrada nas cidades, impedir a construção de novos hotéis em zonas centrais e estimular a visita a lugares

ainda não explorados, os tais paraísos secretos. Com adesão voluntária é melhor não contar: ninguém vai deixar de renovar o passaporte. Viajar é um vício, um prazer, um tratamento de saúde mental. Eu adoraria que Porto Alegre recebesse mais turistas – até que alguém invada meu jardim e perturbe a minha paz, logo, educação turística vai ter que entrar na pauta. Não é porque se está fora de casa que se pode agir feito um ogro, desrespeitando o silêncio alheio e a cultura de cada povo. Mas enquanto não se organiza essa barafunda, pistola d'água em nós. —

CONEXÃO DIGITAL
Clique no QR code ao lado e leia mais crônicas de Martha Medeiros

